NO SUPLEMENTO FEMININO: «SECÇÃO DE ACHADOS», POR CONCEIÇÃO G. DA SILVA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 961 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O AUMENTO RÁPIDO DOS SALÁRIOS

– PRECONIZADO NAS CONCLUSÕES DO COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

O Colóquio de Política Industrial promovido pela Associação Industrial Portuguesa, terminou ontem oficialmente. Às cinco e meia da tarde realizou-se no auditório da F. I. L. uma sessão formal de apresentação das Conclusões, com a presença de cerca de uma centena de participantes no Colóquio e de representantes dos órgãos de informação. Presidiu o eng. Paulo de Barros, vice-presidente da A. I. P., ladeado pelo dr. Manuel Miranda Esteves, pela Associação Industrial de Angola, e pelo sr. António Santos Mendonça, pela Associação Industrial de Moçambique.

Apresentando as conclusões, o eng.º Paulo de Barros, afirmou que o colóquio *«veio na altura própria»*. Recordou os objectivos da iniciativa, sublinhando que dela não podia *«emergir uma opinião de sector, uma orientação de grupo mas apenas um repositório de opiniões onde o estudioso encontrasse matéria vasta para a análise do fenómeno económico e para a definição de uma linha de actuação»*.

Referiu-se ao discurso do Secretário de Estado da Indústria, proferido na sessão de abertura, qualificando-o de *«notável»* e de *«marco na História da indústria em Portugal.*

(Continua na 13.ª página)

GINA VAI QUEIXAR-SE POR LHE TEREM VIOLADO A SUA VIDA PRIVADA

ROMA, 11 — (F. P.) — «Tenciono apresentar queixa contra as pessoas que violaram a minha vida privada e o segredo da minha correspondência» — declarou ontem Gina Lollobrigida, de regresso de Nova York, a propósito da publicação pela revista «Stern» de uma carta que dirigiu ao cirurgião Christian Barnard. A actriz acrescentou que fará em breve uma declaração a este respeito. «Os factos em questão devem ser conhecidos na sua realidade e alcance — acentuou.»

SERÃO RENOVADOS OS ACORDOS SOBRE AS BASES – diz-se em Madrid

MADRID, 11 — (F. P.) — O Governo teria aceite a renovação dos acordos hispano-americanos quanto ás bases, atendendo a razões de estabilidade política e económica, segundo indicam fontes geralmente bem informadas.

Esta questão tem estado a ser activamente estudada pelo Governo de Madrid, e, tendo-se aplanado certas opiniões, ter-se-ia decidido então renovar os acordos, embora os Estados Unidos continuem a não aceitar a aliança bilateral solicitada pela Espanha desde 1963. Estas indicações de fontes informadas contrastam com a violenta campanha contra «a renovação pura e simples dos acordos» e com a afirmação de que «novas opções diplomáticas» (sobretudo relativamente á França) permitiam á Espanha uma posição mais firme.

VELHO CARRO EXEMPLO DO FUTURO

Não se trata de uma oficina de automóveis, mas de uma exposição de arte. Mas porquê um velho carro num salão de exposições? Gosto do insólito? Não, e a razão é simples: Alunos e professores da Escola António Arroio estão a montar, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição que pretende documentar o trabalho do passado e do presente e dar, ainda, uma perspectiva do futuro. Um automóvel desmontado não pretende ser atitude de choque, «escultura de velhas peças recuperadas» ou coisa assim, mas unicamente chamar a atenção para um dos sentidos lógicos da evolução futura da escola, a sua projecção no futuro: desenho industrial e «design». (Ler notícia na página central)

REORGANIZADA A CARREIRA DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

CUJOS VENCIMENTOS FORAM AUMENTADOS

O Decreto-Lei que regula a carreira docente do ensino superior universitário, ontem aprovado em Conselho de Ministros, como noutro lugar noticiamos, estabelece o aumento de vencimentos para o pessoal docente, com especial incidência nos assistentes.

São as seguintes as outras principais inovações resultantes do novo diploma, segundo uma informação oficiosa:

● Atribuída importância fundamental ao doutoramento na carreira universitária, á semelhança do

(Continua na página central)

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

NA PRAÇA PÚBLICA

«Andará constantemente nas bocas do mundo» e os «seus actos e conceitos serão julgados hora a hora, na praça publica», disse ontem o novo presidente da Camara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro, ao despedir-se da Federação Nacional dos Produtores de Trigo de que era presidente. Homem publico tem de ser julgado publicamente porque deve ser sempre o mandatário do publico. O andar nas bocas do mundo só preocupa aqueles que delas receassem a independência que essas bocas costumam ter. Disse o eng.º Santos e Castro ter sido curta a sua segunda passagem pela F. N. P. T., reconhecendo que não foi um período vazio, mas cheio de realidades, pois os problemas viveram-se intensamente, permitindo a concretização de muitas realizações. Tudo isso se fez — frisou — com o apoio decidido dos demais membros da direcção e com a compreensão e colaboração de todo o pessoal, que muito beneficiou dessa acção. A ocasião proporcionava-lhe formular votos no sentido de que o presidente que o substituir e as direcções que venham a suceder-se possam aperceber-se dos sentimentos que caracterizam as actividades da Federação e os seus empregados e da firme e severa disciplina ali existente.

AUTOMÓVEL CONTRA CAMIONETA

Um automóvel conduzido pelo cidadão espanhol, D. Laureano Dominguez Manho, de 59 anos, morador em Huelva, foi embater na Calçada do Bravo, perto de Leiria, com uma camioneta conduzida pelo sr. Manuel Rodrigues, de 39 anos, de Mata do Norte, perto de Vila Nova de Ourém. O condutor do automóvel morreu no hospital de Leiria.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. De acordo com o deliberado no final da reunião da passada terça-feira, o Conselho prosseguiu a fim de concluir o estudo do projecto de decreto-lei apresentado pelo sr. ministro da Educação para regular a carreira docente do ensino superior universitário. O projecto foi aprovado.

O Conselho aprovou ainda outros decretos-leis, nele tendo relatado problemas correntes das suas pastas os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Saúde.

ULTRAPASSAGEM DE MORTE

Na estrada Figueira da Foz-Leiria, na Ponte da Pedra, uma motoreta ia a ultrapassar uma camioneta. Deu-se o choque e o motoretista sr. Julio Carlos Cordeiro, de 22 anos, pescador, de Peniche e morador na Figueira da Foz, sofreu esmagamento do crânio, morrendo logo.

A MENINA E A BOLA

Era Teresa Ferreira Fernandes, de 6 anos, e morava no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio. Brincava com uma bola, junto de sua casa. Em dada altura, a bola fugiu-lhe para a estrada. A criança foi atrás dela. Mas veio um automóvel conduzido pelo sr. José Fernandes Babo, de 34 anos, que a matou logo ali. E a menina e a bola deram mais uma tragédia e rasgaram uma vida em botão.

INSTALAÇÕES PARA AS FORÇAS ARMADAS

No gabinete do ministro das Obras Públicas tomou ontem posse o novo presidente da comissão administrativa das novas instalações para as Forças Armadas, comodoro Santos Silva. Sucede no cargo ao almirante Sousa Uva.

A ATLAS COPCO AO SERVIÇO DA AERONÁUTICA:

Um novo compressor destinado aos superjactos tipo Boeing 747

Decorreu em Londres a cerimónia de entrega da primeira unidade moto-compressora, designada «Super Air Partner», produzida pela Atlas Copco. Na imagem vemos o vice-presidente da TWA em Londres a cumprimentar os directores daquela empresa na Bélgica e Inglaterra.

Esta nova unidade moto-compressora foi concebida e fabricada pelo complexo Atlas Copco existente na Bélgica e destina-se especificamente para o arranque dos reactores, «contrôle» do ar condicionado e revisões em terra, do superjacto Boeing 747, que a cidade de Lisboa teve ocasião de ver, recentemente, no Aeroporto da Portela.

Com efeito, já em 1958, quando entraram ao serviço os actuais jactos Boeing 707 e Douglas DC8, a Atlas Copco foi das primeiras empresas a oferecer às companhias aéreas e aos aeroportos um compressor rotativo de parafusos, da maior segurança. Centenas destas unidades «Air Partner» estão a trabalhar nos aeroportos de todo o Mundo, civis e militares.

A evolução da tecnologia aeronáutica é acompanhada atentamente pela Atlas Copco, e, assim, em 1969, quando abriu a «Exposição do Ar» em Paris, a Atlas Copco tinha patente aos especialistas uma unidade completamente nova — Super Air Partner — para fazer face a todos os requisitos dos gigantes do ar.

Esta unidade, montada num camião de 10 toneladas, é composta por um compressor rotativo de parafuso, isento de óleo, acoplado a um motor Diesel Caterpillar, de 550 cavalos.

Logo após a sua introdução, foram vendidas quatro unidades para a Ibéria e seis para a TWA, algumas já ao serviço daquelas companhias internacionais.

Três cooperativas em projecto para comercialização dos produtos da indústria de serração de madeiras

PORTO, 11 — Após laborioso trabalho, apreciando e discutindo sugestões sobre problemas fundamentais nas suas actividades, o numeroso grupo de industriais de serração de madeira que se reuniu, por iniciativa do seu grémio, conforme largamente o «Diário de Lisboa» anunciou, no Instituto Industrial do Porto, resolveu, por fim:

A nomeação de um grupo de industriais, com vista ao estudo da criação de três cooperativas de comercialização nas zonas Norte (norte do Douro, com inclusão de Gaia), Centro (até o rio Mondego) e Sul (Lisboa Sul).

Essas cooperativas virão a ter como organismo coordenador uma união de cooperativas com sede no Porto.

Os industriais comissionados passam a reunir-se no grémio, e deverão ser promovidas reuniões de trabalho nas regiões citadas em datas o mais próximo possível.

Os industriais designados para a referida comissão são os srs. Manuel Ferreira de Sousa, presidente do grémio; Gaspar Portela, José Manuel Senra, Carmelindo Barbosa, Rodrigo Torres, José Gaspar, dr. Fernando Costa, António Alves de Oliveira, José Pedro dos Santos, José Vilhena, Manuel Freitas Lopes e Henrique Vaz Horta.

SEQUEIRA COSTA

Integrado no segundo centenário de Beethoven, realiza-se, como tinhamos anunciado, amanhã, pelas 18 e 30, no cinema Tivoli, o recital de piano de Sequeira Costa, que está a despertar o maior interesse nos meios artísticos, e a que se digna assistir o sr. Presidente da Republica.

O recital é organizado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MOBILIÁRIO FANTASIA PARA JARDINS PISCINAS VARANDAS ESPLANADAS
100 % INALTERÁVEL
RESISTENTE AO SOL, À CHUVA E AO AR DO MAR
EM EXPOSIÇÃO NA
NAUTICAMPO
e na Av. António Augusto Aguiar, 148 A-B-C

Nauticampo 4.º
até 15 de Março
no
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Parada espectacular de artigos para recreio ao ar livre
HORÁRIO: Hoje e amanhã das 17 às 24 horas
ENTRADA: 5$00

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHA DAS 17 AS 19 H (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEF 71 40 21 AV ROMA, 48-B

ENGENHEIRO DE MINAS
PRECISA-SE
PARA DIRECTOR TÉCNICO DE UMA MINA IMPORTANTE.
RESPOSTA COM CURRICULUM VITAE PORMENORIZADO
AO N.º 750

NO CASO DO DEPUTADO TRAN CHAU

THIEU À RÉDEA SOLTA

WASHINGTON — O caso do deputado Tran Ngoc Chau indica que os E. U. A. estão dispostos a aceitar todas as medidas de repressão do presidente Thieu, se dermos crédito a Dan Ellsberg, um especialista do Vietnam.

«*O caso de Chau, com efeito, indica claramente que estamos dispostos a colaborar com um regime que destrói todas as facções desejosas de pôrem termo á guerra e de abrir uma terceira via ao lado dos comunistas.*»

Ellsberg está convencido de que os americanos «*terão cada vez mais o papel de apoiar o Governo de Thieu-Ky contra a oposição não comunista, á qual a regressão dará cada vez maior força*».

Destituido da sua imunidade parlamentar por meios inconstitucionais, Chau foi julgado por contactos com o seu irmão, agente comunista. Num primeiro julgamento, á revelia, foi condenado a 20 anos de prisão.

Antes de ser preso, Chau tinha criticado o Governo de Thieu e tinha acusado publicamente Nguyen Cao Thang, um intimo colaborador de Thieu, por ter recorrido á chantagem e ao vinho para obter votos favoráveis.

Por LEE LERCAZE

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

«*Se Thieu pode agir tão brutalmente contra um homem conhecido por numerosos americanos e sul-vietnamianos pelas suas opiniões anticomunistas, então pode agir do mesmo modo contra quem quer que seja*» — diz Ellsberg. Segundo ele, a lição a tirar deste caso é a de que os americanos não farão nada para proteger os adversários politicos de Thieu.

Elementos não comunistas, como os budistas de An Quang e os amigos de Chau, reflectirão em tudo isto e terão de pensar duas vezes antes de se apresentarem ás eleições senatoriais deste ano, ou da Câmara, do ano que vem.

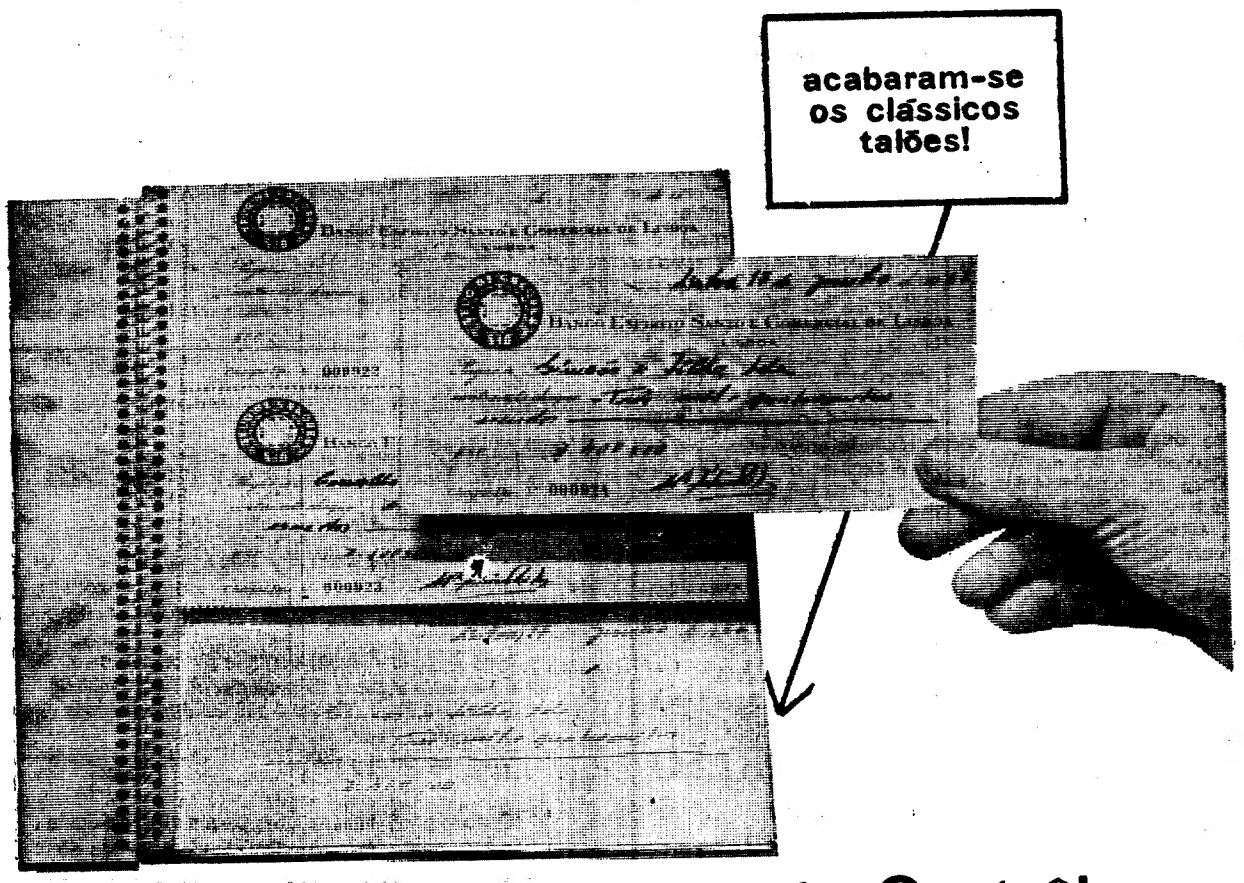
A supressão dos adversários não comunistas de Thieu põe, também, fim a todas as esperanças, por mais diminutas que sejam, de um regulamento negociado. «*Assim, o tempo joga a favor dos comunistas*», entende Ellsberg.

A seu ver, os comunistas nada têm a recear no plano politico, do Governo de Thieu. Sem o apoio dos americanos afundar-se-á, e quanto mais tempo se mantiver no Poder mais impedirá a formação de uma oposição não comunista.

Além disso, o Vietcong entende, certamente, que, se Thieu e os americanos não protegem a liberdade de um parlamentar não comunista, é pouco provável que garantam a honestidade de eleições em que participassem os comunis-

(Continua na 13.ª página)

Temos ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!



No livro de Cheques de Contrôlo Automático do B.E.S.C.L.

Escreve-se tudo simultâneamente —preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgarissimo papel químico. Estes cheques, são especialmente concebidos para quem o tempo é dinheiro: Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Nota do dia

UM DIA A HISTÓRIA DIRÁ

QUE MUNDO É ESTE? A pergunta, que bem parece toda a vida ter sido feita por «pessoas de certa idade» desabafando a torto e a direito por aquilo que iam vendo de novidades que já não eram do «seu tempo», hoje então quem foge a ela? Fazêmo-la nós à guisa de cogitação de quem pára em busca de assunto e depara com a notícia, a que não se chamará imprevista por não se saber já o que o possa ser, de um curso que decorreu em Aveiro, de frequência feminina, para iniciação agrícola: trinta e duas alunas de vários pontos do País, entre as quais duas freiras que saíram com carta de tractorista.

Vão agora as irmãs tratar do amanho das terras de lavoura propriedade da respectiva congregação, no que, a bem dizer, não deixa de se encontrar alguma coisa do mesmo espírito de vocação e apostolado em humildes tarefas para que talvez nem todos as julgassem votadas. Mais espectacular, porventura, será o vermos as boas freirinhas, no seu recolhimento ou fora dele, votadas à prática dos jogos desportivos, de que se dirá não ser necessàriamente o futebol se não tivesse já aparecido por jornais e magazines fotografia mostrando-as entregues à destreza do jogo da bola. São imagens novas de um mundo que não é o mesmo.

O padre Duval com a sua viola tornou-se também uma imagem conhecida, que já não faz qualquer surpresa quando também sabemos que a missa dos arredores de Beja é celebrada com acompanhamento de música dita «pop» com banjos e guitarras eléctricas. Quem se surpreende já com o que, há escassa meia dúzia de anos, pareceria tão absurdo como ainda hoje parece levantar o problema do casamento dos sacerdotes? Por certo, o soberano pontífice faz questão fechada do celibato sacerdotal, mas não vemos nós o episcopado católico de um país como a Holanda aderir quase em massa à abolição daquele voto?

E então mais uma vez se poderá perguntar que mundo é este. Claro que é outro. Foi sempre outro em relação ao que deixou de ser. A diferença está na velocidade do tempo. Quanto tempo leva cada grande transformação? Quantas coisas que pareciam impossíveis estão aí à vista de toda a gente, mesmo sem o milagre maior de ter o homem posto o pé na Lua com aparente segurança e com rigor matemático? Quantas coisas espantosas se criaram ou foram descobertas em vida de homens vivos do nosso tempo? Coisas espantosas que verdadeiramente o são e que entraram com a maior sem-cerimónia no quadro da vida corrente.

A grande transformação vem manifestamente por via tecnológica, insere-se nos costumes, na moral, insinua-se por todas as frestas e escaninhos da estrutura social, que dá de si por todos os lados, desde o padre com a sua viola ao debate público sobre o uso da pílula, desde o escolar que põe em dúvida a razão de ser e a sabedoria do mestre ao pai de família que não vê meio de evitar que se lhe escape das mãos aquela imagem de mais ou menos severa autoridade de que guarda recordação de a ter sofrido como benefício. As grandes máquinas, que custam fortunas, ao fim de dois anos são lamentável ferro-velho.

Que mundo é este? À pergunta que todos fazem ninguém sabe dar resposta, pois não se tem como tal a pronta decisão de que simplesmente é um mundo louco. É outro. É outro já. É outro que aí vem. A essa certeza de todos, reagem uns que o melhor é desfazer tudo e quanto mais depressa melhor, enquanto outros pretendem forças para segurar o que vai a desfazer-se. Onde estão os sábios que sejam capazes de entender a realidade e se julguem aptos a um esforço para acompanhar a grande transformação em que se congregam as forças do tempo? Queremos dizer os «sábios» num sentido clássico, os que têm consigo a ciência e não renunciam à sua prudência.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

AMIANTOS
Nacionais e estrangeiros
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

«Le Prix» (de Arthur Miller) no São Luiz

Na sua ultima peça publicada, Arthur Miller volta á temática de «*A morte de um caixeiro-viajante*», o mesmo é dizer que encontra de novo as suas grandes potencialidades de dramaturgo realista debruçado sobre o quotidiano do seu país. Dois irmãos encontram-se ao cabo de uma longa separação. Um é polícia (e pobre), o outro médico (e rico). O pretexto para o reencontro é a venda dos móveis de família a que a demolição da casa obriga. Através das discussões que essa venda pretexta, o polícia (Vítor) vem a descobrir que o pai, a quem tinha sacrificado, por razões económicas, a sua vontade de estudar Ciências (o irmão não quisera sacrificar a sua carreira de médico), não precisava do seu auxílio, pois tinha bastante dinheiro a render.

A história seria já interessante como amostragem de uma certa tipologia burguesa. Contudo, Arthur Miller quis ir mais longe e deu á personagem central, Vítor, uma ambiguidade que indiscutivelmente a enriquece. O que está em causa não é a desilusão de um homem que sacrificou a sua vida por uma causa que não merecia esse sacrifício — é o facto de esse homem ter feito esse sacrifício, para o qual arrastou a mulher, relativamente consciente do que estava a fazer. O que está em causa é esse formidável problema do ser humano preso em determinada engrenagem que utiliza o poder de se iludir a si próprio — ou seja, o de se ver como um herói que, na realidade, acaba por ser, embora inutilmente — para escamotear a sua incapacidade de destruir essa engrenagem. Posto perante a realidade que não quer enfrentar — como Willy Loman, caixeiro-viajante —, o polícia reconhece que foi esse o preço que foi obrigado a pagar. O preço por um bem que fizera e não devia ter feito, como se precisasse de sossegar uma consciência culpada.

Este drama insere-se sem esforço, antes com admirável subtileza, na problemática da «sociedade de consumo», da qual, aliás, Vítor tem razoável consciência. Porque ser americano e ser polícia e ser pobre é ser, pelo menos, três vezes derrotado.

«Como se nunca *tivéssemos sido* nada, como se estivéssemos sempre *para ser*», diz Ester, a mulher de Vítor. «E, claro, que chega a altura em que verificamos que não só não estivemos a especializar-nos em qualquer coisa — como até que alguma coisa esteve a especializar-nos a nós. Tornámo-nos uma espécie de instrumentos, instrumentos que arrancam dinheiro das pessoas ou fama do mundo. Finalmente, tornamo-nos estúpidos. É o que o poder consegue provocar! Chega-se a pensar que, porque assustamos as pessoas, elas nos amam. E, até, que as amamos! E tudo termina em medo... Consegue-se descobrir o terror — não o de dar gritos, mas o modo lento e diário a que chamamos ambição e prudência e amontoar dinheiro», diz o irmão. E Salomão, o antiquário interessado nos móveis: «Qual é palavra de ordem hoje em dia? Transitório! Quanto mais depressa se puder deitar fora seja oque o for, mais bonito é. O automóvel, a mobília, a mulher, os filhos — tudo tem que ser transitório. Porque, não sei se está a ver, o importante hoje em dia é comprar. Aqui há anos uma pessoa, se se sentia infeliz, se não sabia o que devia fazer — frequentava a igreja, começava uma revolução, *qualquer coisa*. Mas hoje, sente-se infeliz?... Está a ver ou não? Qual é a solução? Vai ás compras...» (1)

No fundo, todos os problemas da sociedade de consumo estão aqui sintetizados, como já o estavam em «A morte de um caixeiro-viajante». Aqui devemos lembrar o que um escritor argentino escreveu sobre Arthur Miller: «Cada situação e a sua motivação são tratados num plano estritamente individual. Daí, justamente, surge a grandeza da obra. Esta intensificação do particular provoca um efeito mais poderoso sobre o social porque não é o autor, mas o espectador, que corre a distância que vai de um caso extremamente pessoal ao que pode ser comum a uma sociedade» (2). No entanto, o que aqui conta mais não são as personagens vivas presentes, nem a personagem morta — o pai —, tão presente como aquelas, mas a personagem omnipresente e omnipotente que faz correr Sammy: o dinheiro. Já Redondo Junior contava, na sua crítica á peça anterior, que um americano lhe dizia um dia: «Quer saber qual é a nossa bandeira?» E mostrava-lhe uma nota. Toda a tragédia de «O Preço» repousa nesta contradição entre a honestidade de um homem e o preço que por ela é obrigado a pagar. E a lição que dela se colhe é a seguinte: numa sociedade como esta esse preço é excessivo. Daí a luta entre os dois irmãos: o médico, que perdeu as ilusões e por isso mesmo está sempre disposto a vencer (proposta para ludibriar o fisco), e o polícia, que as manteve e por isso foi derrotado.

A encenação de Raymond Rouleau não apresenta surpresas. E ainda bem! Mais vale, num caso como o desta peça, uma leitura que respeite os valores essenciais do texto do que uma daquelas recreações capazes de tudo subverter por razões estéticas bastante suspeitas. Isto tudo, a pretexto de que o teatro não é o texto. Mesmo assim, teria preferido uma marcação menos convencional, embora nada tenha a dizer, por outro lado, sob o ponto de vista de direcção de actores. É evidente que só grandes actores podem defender uma peça como esta, cuja valorização depende, como em todo o teatro realista, da autenticidade, mais humana do que cénica, da representação (não só a maneira de «vestir» as personagens, não só a maneira de estar em cena, de viver as situações, como também a maneira de recriar as palavras). Podemos considerar o desempenho dos quatro actores presentes no palco do São Luiz ao mesmo tempo equilibrado e brilhante. Teria gostado que em Jean-François Remi houvesse um pouco mais de auto-suficiência que caracteriza a personagem e que Yvette Étievant conseguisse «nuançar» melhor as suas relações com o marido. Contudo, tanto Dominique Rezan, em «Vítor», como Claude Dauphin, em «Salomão», são inexcedíveis. A personagem do primeiro — este homem cilindrado pela vida, pelo Sistema, como ele diz, conservando-se honesto contra tudo e contra todos e, no entanto, consciente da inutilidade dessa atitude — é efectivamente vivida com inteligência. Quanto a Claude Dauphin, o seu desempenho é um autêntico festival. Aqui está uma personagem cuja criação bastaria para consagrar um acotr, e um actor sem favor espantoso. A maneira como Claude Dauphin exprime os sinais que caracterizam a personagem: uma típica exclamação, um sorriso, um olhar, um gesto, a pronuncia a tender para o «franglais» (ouça-se como ele diz «bigie» em vez de «bougie») não podem deixar de concitar a nossa admiração. E repare-se no seguinte: Claude Dauphin anda sempre á beira do maneirismo sem nunca cair nele. «Tableau»!

Dir-se-á, com razão, que «O Preço» é bom teatro, mas é teatro datado (conservador, se se quiser). De acordo. Mas também não se pode deixar de compreender Arthur Miller quando este diz que já é muito tarde para mudar.

(1) Tradução de Sérgio de Andrade. Edição portuguesa da Livraria Civilização.

(2) Bernardo Verbitsky — «El teatro de Arthur Miller».

CARLOS PORTO

P. S. — *Se se quiser saber «quem é quem» neste abençoado País, deve ir á saída do publico destes espectáculos, com a espera dos respectivos automóveis. Se se quiser saber o que significa a expressão «pobre peão», a mesma coisa. Se se quiser saber o que é a tão caluniada «sociedade de consumo», idem, idem.*

TIVOLI

4.ª SEMANA

ÊXITO!

DEBORAH KERR ★ DAVID NIVEN

NA PRODUÇÃO DE FIELDER COOK

SARILHOS CONJUGAIS

20th CENTURY FOX

ROBERT COOTE IRINA DEMICK JOYCE REDMAN

PRODUÇÃO DE KENNETH HARPER RONALD KAHN · DIRECTOR FIELDER COOK

ADULTOS Cor DeLuxe

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES EM 4.º MÊS

UMA COMÉDIA FRANCESA — 2 HORAS DE GARGALHADA

À NOITE às 21.45 h.

Domingos à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso dos Comp.ºs às 2.ªs-feiras

FORJA DE ALVES REDOL

CARMEM DOLORES JACINTO RAMOS

nos protagonistas

À NOITE às 21.45 h.

Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matinées»: às 16 e às 18 h.

À NOITE, às 22 h.

TIVOLI, amanhã quinta-feira, 12 de Março (18.30 h.)

RECITAL DE PIANO

SEQUEIRA COSTA

Promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo

II Centenário do nascimento de BEETHOVEN

★ SONATA op. 13 (Patética) em dó menor
★ SONATA op. 81 (Les Adieux) em mi bemol
★ SONATA op. 2 n.º 1 em fá menor
★ SONATA op. 57 (Apassionata) em fá menor

Desconto de 50% a estudantes universitários e sócios da JMP

M/ 6 ANOS

O GRUPO DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS

APRESENTA NO VASCO SANTANA

ANFITRIÃO

DE

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA

ENCENAÇÃO LUÍS MIGUEL CINTRA

Hoje e amanhã, ás 21 e 30

(Adultos)

FIAT Serviço Autorizado

Se quer o seu automóvel, mesmo no período de garantia assistido pronta e eficientemente por técnicos especializados pela FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., visite a

FENIX

OFICINAS E SECÇÃO DE PEÇAS

RUA PALMIRA, 62-A — Telefs. 84 41 69 - 84 81 59

FÉNIX — 20 ANOS NO SERVIÇO AUTOMÓVEL

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

Filmes Lusomundo

"A Governanta"

com

Geraldine Page Ruth Gordon Rosemary Forsyth

Da crítica:

Uma história barroca descrita por um mestre. É evidente o génio do produtor (Robert Aldrich). Geraldine Page tem uma actuação loucamente inspirada.

Vincent Canby — N. Y. TIMES

Quando se abriram as luzes para o intervalo deste que é um dos piores e mais maçadores filmes do ano, tive o bom senso de me retirar polidamente da sala.

J. M. C. — DIÁRIO DE LISBOA

A governanta (Aunt Alice) que se estreou ontem em Londres, é o filme da semana. Um dos melo-dramas típicos de Robert Aldrich que combina classe e suspense.

Dick Richards — DAILY MIRROR

O drama não impressiona. Falta-lhe clima, peso, densidade. Não acreditamos nos personagens.

J. V. P. — DIÁRIO POPULAR

Uma extraordinária interpretação de Geraldine Page.

Patrick Gibbs — DAILY TELEGRAPH

M/12 anos

2.ª semana MUNDIAL

nova vitória DATSUN

XXI VOLTA A PORTUGAL

3 DATSUN ENTRE OS 9 SOBREVIVENTES

VENCEDOR ABSOLUTO
E. VAN BERGEN - MRS. VAN BERGEN - DATSUN 1600 SSS

TURISMO GRUPO 2 – 1º E. VAN BERGEN – MRS VAN BERGEN (DATSUN 1600 SSS)
– 2º NASCIMENTO COSTA – E. SARAIVA (DATSUN 1600)

GT DESPORTO E PROTÓTIPOS
CLASSE 7 - 1º J. M. LOUREIRO – P. CORTEZ (DATSUN 1000)

A QUALIDADE (resistência – segurança – performance) dos automóveis DATSUN e a ASSISTÊNCIA ENTREPOSTO tornaram possível outra vitória retumbante numa durís-sima competição. São estas mesmas:

ASSISTÊNCIA ENTREPOSTO
QUALIDADE DATSUN

que estão á disposição do público em todo o País.

ENTREPOSTO

Av. Eng.º Duarte Pacheco, n.º 21-A
LISBOA
Telefones: 68 51 75/6/7/8 - 65 42 29 - 65 42 10
65 42 68 - 65 42 36

Av. Infante D. Henrique Lotes S I F G
OLIVAIS SUL — LISBOA
Telefones: 31 40 61/8

Praça Silvestre Pinheiro Ferreira, n.º 1-A
BENFICA — LISBOA
Telefones: 765808 - 765986 - 765825 - 765980

Rua D. Estefânia, n.º 118
LISBOA
Telefone: 56 32 71

VIANA DO CASTELO — Assistência Rótor, S. A. R. L.
Garagem Nova
Avenida Rocha Páris, 146

PORTO — Rótor — Sociedade de Comércio & Representações, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 351/367

BRAGA — Filial Rótor, S. A. R. L.
Rua Engenheiro Arantes Oliveira, 442

CHAVES — Álvaro Teixeira Serra
Praça General Silveira

MIRANDELA — João Maria Ruivo

ÁGUEDA — Auto-Geiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L.
Vale do Grou
Aguada de Baixo

AVEIRO — Filial Auto-Geiza, S. A. R. L.
Avenida Araújo e Silva, 114

S. JOÃO DA MADEIRA — Filial Auto-Geiza, S. A. R. L.
Avenida Dr. Araújo Alves, 243/247

VISEU — Viseu Industrial, Lda.
Avenida 28 de Maio

COIMBRA — Coimbra-Auto, de Brinca & Morais, Lda.
Avenida Fernão de Magalhães

FUNDÃO — Indústrias do Fundão, Lda.

COVILHÃ — Filial Indústrias do Fundão
Estrada do Sineiro, 14

CASTELO BRANCO — Garagem da Beira
Rua de Santo António, 1/15

LEIRIA — Auto Metalúrgica de Nicolau Mateus & Filho, Lda.
Rua de Santo António

SANTARÉM — C. Cristo, Lda.
Avenida D. Afonso Henriques, 93/97

PORTALEGRE — Elias & Cabecinha, Lda.
Rua Guilherme G. Fernandes, 22

SETÚBAL — TecniSado, Industria & Comércio de Automóveis, Lda.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, Lote, 2

ÉVORA — Barradas & Cândido Cebola, Lda.
Praça Joaquim António de Aguiar, 30/31

BEJA — Barradas & Silva, Lda.
Rua Capitão João Francisco Sousa, 6

FARO — Barradas, Pontes & Lança, Lda.
Rua General Teófilo da Trindade, 8/10

MADEIRA — Auto Comercial Central do Funchal, Lda.
Rua do Hospital Velho, 19 - Funchal

AÇORES — Casa Bensaúde — Importações e Exportações, S. A. R. L.
Ponta Delgada
S. Miguel

AÇORES — Casa Bensaúde — Importações e Exportações, S. A. R. L.
Horta
Faial

A ópera «Falstaff» esta noite no S. Carlos

Esta noite, pelas 21 e 15 prossegue a temporada de ópera de 1970 do Teatro Nacional de S. Carlos cantando-se a célebre ópera «Falstaff» uma das obras máximas de Verdi. À frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o grande maestro Oliviero de Fabritiis, um dos maiores directores de ópera da actualidade, dirigirá a última obra que o genial Verdi compôs.

Tito Gobbi, sem dúvida um dos maiores cantores do nosso tempo, artista que se impôs tanto pela qualidade admirável da sua voz e da sua excelente escola como pelos seus poderosos recursos dramático-interpretativos, considerado um dos mais soberbos intérpretes da jocosa personagem de «sir» John Falstaff recriada pelo talento de Shakespeare, será, além do protagonista, o encenador. E não esqueçamos que, precisamente, «Falstaff» tem sido uma das coroas de glória de Gobbi tanto como protagonista como encenador. A seu lado actuará um elenco de grande classe: Claudia Parada, Lidia Marimpietri e Fedora Barbieri, três grandes cantoras de carreira internacional e primeiras figuras nos cartazes dos grandes teatros líricos, interpretarão as três personagens em que algumas das grandes cantoras do nosso tempo (Anna Moffo, Giuletta Simionato, Renata Tebaldi, etc.) tanto se têm distinguido; Renato Capecchi, Ugo Benelli e Piero de Palma, outros três já famosos cantores, bem como Florindo Andreolli, Federico Daviá e Rosina Cacciocchi encarregam-se dos demais papéis.

No espectáculo colaboram ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e um grupo de alunos do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C. sob a direcção coreográfica de Margarida de Abreu. Cenários e luzes de mestre Alfredo Furiga.

A mesma ópera em récita popular no Coliseu

Conforme tem sido anunciado, a Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está realizando no Coliseu dos Recreios vai prosseguir no dia 18 com a récita da ópera «Falstaff», uma verdadeira obra-prima de Verdi, interpretada por um grandioso elenco artístico, com Tito Gobbi no protagonista, precisamente o mesmo excelente elenco que interpreta a mesma ópera nas récitas do S. Carlos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Uma Viúva de Oiro» («La veuve en or»).

REALIZAÇÃO — Michel Audiard.

INTÉRPRETES — Michèle Mercier e Claude Rich.

Aos dois maiores *cons*, Laffayette e Maurice Chevalier, desse país deles que se chama França, é preciso juntar desde já o nome de Michel Audiard, manhoso traficante de diálogos cinematográficos ditos de «*qualité*», agora passado á realização. Lamenta-se que um excelente actor como Claude Rich, depois de Resnais e, sobretudo, do Renoir de «*Caso de Guerra*», tenha caído (e de que maneira!) em tão más mãos e colaborado num s i n i s t r o empreendimento com cara de Pompidou.

«*Uma Viuva de Oiro*» é um filme dirigido á alarvidade das plateias burguesas do mundo onde as há. Um estupidificante, em suma. Sabe-se que a alarvidade desencadeia o riso e quando isso sucede é porque o filme atingiu o alvo, tomou conta da presa, isto é: do publico. Do melhor-contente e estupido, *comme il faut*. Neste passo ocorre-me o dilema: deve-se incentivar a estupidez do publico ou exercitar-lhe a inteligência? Com a consciência do que há de inconciliável e radicalmente oposto nestas duas atitudes (morais) face ao cinema e ao seu publico, digo que é com a maior veemência que se deve odiar Audiard.

J. C. M.

IMAGEM DO DIA

Começa hoje no TIVOLI a 4.ª SEMANA do hilariante filme de grande ÊXITO: «SARILHOS CONJUGAIS» inspirado num tema actual que, na velha técnica sensacional das comédias de sempre, com confusões, trapalhadas e imprevistos, faz rir o publico á3 gargalhadas. Na interpretação, excepcional, destaca-se o notabilíssimo par tão entusiásticamente admirado pelo publico: DEBORAH KERR e DAVID NIVEN. Tratase de uma bela realização de Fielder Cook.

É AMANHÃ INAUGURADO O EDIFÍCIO PHILIPS

Quarenta e dois anos depois de ter iniciado actividade em Portugal a Philips tem casa própria, abandonando o prédio da Rua Joaquim António de Aguiar e ocupando agora o imponente Edifício Philips, algumas centenas de metros á frente, na Avenida Duarte Pacheco. O grande bloco onde se encontram instalados todos os serviços da organização e um salão de exposições da vasta linha de produtos «Philips» importou em 125 mil contos, devendo atribuir-se 85 mil á construção do edifício, que tem projecto do arq.º Fernando Silva.

A inauguração oficial, que terá a presidência do Chefe do Estado e a presença de membros do Governo, foi precedida de uma visita dos representantes dos órgãos da Informação, recebidos pelos srs. Van de Panne, administrador-delegado, eng.º Meleiro de Sousa, director industrial, dr. Dirk Dil, director-administrativo e financeiro, dr. Mário Gonçalves de Castro, adjunto da administração, e Joaquim Rodrigues Faísca, chefe do departamento de publicidade da empresa.

Numa sala de conferências o sr. Van de Panne dirigiu uma saudação e palavras de agradecimento aos homens da Imprensa, da Rádio e da TV presentes na visita pré-inaugural do Edifício Philips, manifestando a admiração que lhe merecem os órgãos da Informação, particularmente pelo interesse dispensado a todos os empreendimentos que a Philips tem levado a efeito. E acentuou, referindo-se ás novas dependências:

— *O salão de exposições foi concebido para proporcionar ao publico que nos visita — e por isso terá um horário adequado e diferente do de escritório — a maior comodidade, e um alto grau de funcionalidade. Assim, teremos demonstrações simultaneas, pois há espaço e condições para tal. Podemos realizar — e vamos realizar muitas —, por exemplo, demonstrações com grupos de donas de casa para toda a gama de aparelhos electrodomésticos na cozinha-modelo, demonstrações permanentes no sector especial de alta fidelidade, demonstrações de luminotecnia para arquitectos, engenheiros, alunos de escolas, etc. E não esquecendo os amadores de musica, abrimos um disco-bar que se encontrará permanentemente á disposição da nossa clientela.*

O chefe do departamento de publicidade presta esclarecimentos sobre o complexo industrial que a Philips vai construir em Carnaxide

Dirigentes do Concern Philips em Lisboa

O sr. Van de Panne referiu depois o alto significado

(Continua na 13.ª página)

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEL. 68 85 86
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

MARIA PAULA
na comédia

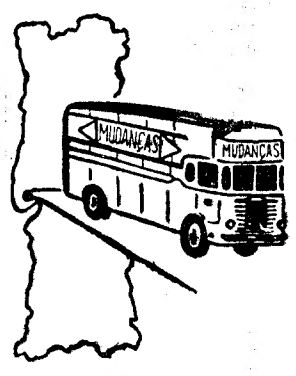
OVNI VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDUSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to Antonio, 210 — PORTO

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
5.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
à ECA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES AS 21.45 HORAS
Sábados e domingos também às 16 h.
(Maiores de 7 anos)

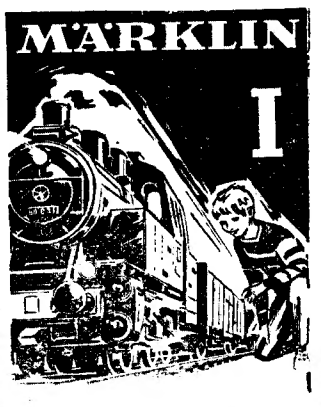
COLISEU
AMANHÃ, ÀS 21.30
(Maiores de 17 anos)
E S T R E I A
O grandioso filme de ficção científica
BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS
PREÇOS POPULARES

MUDANÇAS
EMBALAGENS
de louças, cristais e objectos de arte, etc.
GUARDA MÓVEIS
em cabinas próprias para guarda de mobilias



NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO
BARATA BRAZ, Ld.ª
CALÇADA DOS BARBADINHOS, 146-1-BR — LISBOA
Tels.: 838112 e 841840

MÄRKLIN



UM BRINQUEDO SEMPRE COM NOVAS E INTERESSANTES VARIAÇÕES
MÄRKLIN

ADEGA MESQUITA

9.ª SEMANA DE 1970
A fabulosa chispalhada
1=2 ★ 2=4 ★ 4=8
O sucesso continua aos almoços das 5.as-FEIRAS
Às 6.as-FEIRAS, ao almoço
BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA
BACALHAU À MARIALVA
À NOITE: Jantares e ceias a preços populares, pela célebre TIA ADELINA
Até amanhã se Deus quiser

— MÓVEIS, UTENSÍLIOS, MÁQUINAS E MERCADORIAS DE SUPERMERCADO
— MÁQUINAS E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
— ELECTRODOMÉSTICOS E MÓVEIS DE ARMAZÉM

IMPORTANTE
Leilão
POR MOTIVO DA ADAPTAÇÃO DEFINITIVA DO
CAFÉ CIRCUITO
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

EXCLUSIVAMENTE A BILHARES, SERÃO VENDIDOS TODOS OS BENS DISPENSADOS E AINDA DE TODO O MOBILIÁRIO, MÁQUINAS E MERCADORIA DE SUPERMERCADO, PARA ALI TRANSFERIDOS, ELECTRODOMÉSTICOS DE OFICINA REPARADORA, BEM COMO DAS MÁQUINAS E MOBILIÁRIO DOS ESCRITÓRIOS DESTAS ORGANIZAÇÕES, VAMOS VENDER PELA MAIOR OFERTA

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

TODOS OS BENS INVENTARIADOS NOS LOCAIS:
— SUPERMERCADO E CIRCUITO: 2 balcões congeladores, balcão frigorífico, armário frigorífico 4 portas aço inox., 2 máquinas registadoras Sweda, HUGIN e outras, balanças automáticas Bizerba inox., Avery e outras, cortadora Bizerba, máquina de café expresso FAEMA, EGI e LA CIMBALI bancos rotativos de bar, mesas ARCALO, cadeiras de ferro tubo para esplanada, máq. de sumos, armação expositora transformável, armações expositoras DEXION e toda a mercadoria própria do ramo, como sejam vinhos conservas, farinhas, carnes, loiças decorativas, etc., etc.
— ELECTRODOMÉSTICOS: fogão alto a gás C.dla, televisores, antenas interiores e exteriores, rádios, gira-discos, caloríferos gás Cidla, máq. de lavar, vitrines expositoras, balcões, etc.
— ESCRITÓRIOS: Diversas estantes e secretárias, frigoríficos de escritório, estante, ficheiro e cadeiras metálicas, máquinas de escrever Royal, Olivetti, Adler eléctrica e ERIKA, máquinas de calcular e somar Everest, Olympia, Ultra, copiar a álcool.

E DIVERSOS BENS PATENTES DE IMPOSSÍVEL DISCRIMINAÇÃO DADA A QUANTIDADE E VARIEDADE

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446
AFRA FILHOS, LDA.

Quando se procura onde aplicar o capital ninguém é cabeça no ar.
Informe-se antes de se decidir.
Conheça todas as vantagens e garantias que os Títulos de Ocupação da TORRALTA lhe proporcionam.

não seja um cabeça no ar

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

INFORMAÇÕES

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 5 17 46 - 55 56 61 - 5 44 70 - 4 21 30
PORTO — R. de Santa Catarina, 759 — Telef. 3 69 15 — PRAIA DE ALVOR — PORTIMÃO
Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252 — LAGOS — Hotel Golfinho — PRAIA D. ANA — Telefs. 302 - 481 - 482

OS ESTUDANTES DOS DOIS ÚLTIMOS ANOS PODEM DESEMPENHAR FUNÇÕES DE MONITORES

(Continuação da 1.ª página)

que se verifica nos países mais desenvolvidos, em consequência do que os assistentes doutorados passam á categoria de professores auxiliares.

● Os estudantes dos dois ultimos anos das licenciaturas podem desempenhar funções de auxiliares de ensino como monitores.

● Dignificada a função de reitor, que, conjuntamente com o presidente da Junta Nacional da Educação, passam para a mais elevada categoria do funcionalismo publico.

● O servico extraordinário dos assistentes é remunerado de forma condigna.

● Aumentadas de 50 % as gratificacões de regências teóricas.

● Grande latitude de recrutamento além dos quadros de professores auxiliares, leitores, assistentes e monitores.

● Dadas possibilidades á Universidade de contratar para o ensino ou investigação individualidades de reconhecido mérito em regime especial;

● Passo importante no sentido da adopção do regime de tempo integral e parcial dos professores universitários;

● Anunciada a instituição da carreira de investigador na Universidade e um sistema de atribuição generalizada de bolsas.

O PREÂMBULO DO DIPLOMA

O preâmbulo do diploma é do seguinte teor:

1. Têm-se avolumado nos últimos anos as dificuldades de recrutamento de pessoal qualificado para o exercício de funções docentes e de investigação no ensino superior. Na verdade, se, por um lado, o grande aumento da população escolar exige um número cada vez maior de agentes de ensino, para que se não degrade o teor formativo das instituições universitárias, por outro, as condições de remuneração e de carreira oferecidas aos possíveis candidatos á docência nem sempre são de molde a garantir o concurso dos mais aptos, solicitados muitas vezes por outras ocupações mais bem remuneradas ou de mais sedutoras perspectivas.

2. São de vária ordem as questões a considerar: o nível da remuneração, as condições da prestação do serviço docente, o acesso e a promoção na carreira académica, as garantias de preparação e actualização permanente para o exercício quer da docência quer da investigação.

3. Com o presente diploma pretende-se contribuir para a resolução de algumas destas questões: nele se contém fundamentalmente um conjunto de providências de que resultará, na medida em que as actuais circunstâncias o permitem, a melhoria de situação do pessoal docente do ensino universitário, sem se prejudicar a possibilidade de virem a introduzir-se outras modificações de fundo quando se definirem, em futuro próximo, as linhas mestras da reforma geral da Universidade.

Por isso mesmo só marginalmente se toca em problemas como o da prestação de serviço em regime de dicação plena ou exclusiva, o qual será estudado simultâneamente com o da carreira de investigador na Universidade.

4. Procurou-se adaptar a carreira docente universitária ás condições presentes, estruturando-a por forma a possibilitar a melhor definição das missões que devem caber a cada uma das categorias e, ao mesmo tempo, o seu mais adequado escalonamento.

A carreira fica dividida em duas fases: a primeira, especialmente consagrada á preparação para o magistério e ao aprendizado dos métodos da investigação, e a seguna, ao exercício pleno daquele e á forma de investigadores.

Ao período inicial correspondem duas categorias: a de assistente eventual e a de assistente.

A situaçã o de assistente eventual constitui o período de formação pedagógica dos candidatis, durante o qual se apdeciara a sua aptidão para a docência. A de assistente, a que se ascende mediante simples confirmação dessa aptidão, e já um período de formação científica orientado para a execução do grau de doutor.

Este grau passa a permitir o imediato ingresso no professorado, reconhecendo-se por esta forma a importancia que efectivamente deve assumir na carreira universitária.

Por outro lado, pretende-se valorizar oficialmente a preparação dos assistentes, concedendo-se-lhes, no caso de não prosseguirem a carreira universitária, a possibilidade de ingresso directo na categoria de professores do ensino de outros graus e, ainda, após o conveniente estudo dos problemas suscitados, o ingresso em carreiras de outros Ministérios.

Na fase das actividades superiores da docência e da investigação estabelecem-se três categorias: professor auxiliar, professor extraordinário e professor catedrático.

A primeira, que é a de ingresso no professorado universitário, terão normalmente acesso os assistentes doutorados.

Finalmente, a existência de dois escalões mais elevados constitui um estímulo para a actualização permanente e a realização de investigação por parte dos docentes. Desde já se reconhece, porém, a necessidade de, em futuro próximo, se proceder á modificação do regige de acesso a esses escalões, de forma a torná-lo mais maleável, sem diminuição do nível exigido pela índole das funções respectivas. E não deixará de se acentuar aqui a grande conveniência em propiciar uma estreita colaboração entre professores de grupos de disciplinas afins.

5. Presidiu á elaboração deste diploma o objectivo constante de se evitarem os obstáculos que dificultam o progresso na carreira docente ou a colaboração de personalidades que ao ensino e á investigação possam trazer relevante contributo.

Dentro deste espírito consagrou-se uma especial latitude de recrutamento dos assistentes eventuais, assistentes e professores auxiliares, o que assegurará maior flexibilidade na expansão dessas categorias. Ao mesmo tempo, oferecem-se aos docentes doutorados possibilidades de promoção, independentemente da existência de vagas nos quadros de professores extraordinários: aqueles que obtenham o título de agregado são equiparados a professores extraordinários e podem concorrer ás vagas de catedrático.

Prevêem-se ainda modalidades de recrutamento de pessoal docente especialmente contratado, o que permitirá suprir deficiências que tendem a acentuar-se.

6. A organização agora estabelecida correria o risco de se tornar improficua se, a par da melhoria das condições de remuneração e de carreira, não se garantissem os meios de realização de doutoramento a todos aqueles que para tal tenham revelado capacidade. Com essa finalidade prevê-se, desde já, um sistema de atribuição generalizada de bolsas, cujo regulamento será oportunamente publicado.

7. O regime definido pelo presente diploma não se apresenta, nem poderia, de resto, apresentar-se, como definitivo. Sofrerá as correcções e os aditamentos que a experiência aconselhar. Só assim, aliás, se respeita o propósito, que logo de início se afirmou, de, por agora, promulgar apenas algumas disposições que facilitem uma ampla reforma da Universidade. Nomeadamente, haverá mesmo que considerar soluções específicas para o pessoal docente de certas Escolas, como o das Faculdades de Medicina nas suas relações com as carreiras médicas.

OS NOVOS VENCIMENTOS

Os vencimentos passam a ser os seguintes: reitor, 16 000$00; professores catedráticos com diuturnidade, 14 500$00; professores catedráticos, 13 000$00; professores extraordinários com diuturnidade, 13 000$00; professores extraordinários, 11 600$00; professores auxiliares, 8600$00; assistentes, 6500$00; leitores, 6500$00; assistentes eventuais, 5800$00; e monitores (gratificação), 2300$00.

O prof. dr. Gonçalves Ferreira

A NECESSI AS ESTRU REFERIDA P LO DURANTE UMA

O secretário de Estado da natizad Saude, prof. Gonçalves Fer- que va reira, deslocou-se hoje ao de, den Hospital de S. José, no pros- após te seguimento da série de visi- ções. tas aos Hospitais Civis de confiad Lisboa, ontem iniciada no de Marque Arroios, onde se inteirou das lhão 95 carências mais prementes. No S

Aguardavam aquele mem- sitado bro do Governo, e acompa- Gonçalv nharam-no durante a visita, do pelo o enfermeiro-mor dos H. C. partam L., dr. Carlos Georges; o merindo administrador-geral, dr. Fer- dos pro nando Leal; o director clíni- meadam co, prof. Mendes Ferreira; o dores. administrador do Hospital de nora – S. José e o chefe dos Servi- prof. A ços Administrativos, respec- viam e tivamente, dr. Repas Gonçal- sangue, ves e sr. Francisco Maria vam du Queirós. viço, a

Em primeiro lugar, o se- precária cretário de Estado visitou o chas n pavilhão de análises clínicas, muito onde foi recebido pela res- ser de pectiva directora, dr.ª D. Al- dos pro da Pamplona, depois do que gem o esteve no pavilhão de trau- do, é

Gastão Cruz, poeta e crítico, na direcção dos trabalhos: «A poesia representa para si um interesse profundo ou só marginal?»

DURANTE SETE SEMANAS

A POESIA ESTUDADA EM GRUPO NUMA SALA DA S. N. B. A.

«Veio cá porque tem um interesse profundo pela poesia ou apenas porque sente curiosidade e pretende uma informação marginal?» Com esta pergunta do poeta e crítico Gastão Cruz começaram ontem á noite na S. N. B. A. os trabalhos do Grupo Estudo de Poesia Contemporânea, que irá ter existência concreta durante sete escassas semanas. O tempo chegará para tudo?

Quinze participantes, jovens, na sua maioria, aderiram á proposta e vão agora abordar, nas noites de terça e quinta-feira (até finais de Abril), problemas como os da linguagem poética e suas características, comunicação, possibilidade ou impossibilidade de distinguir entre poesia e prosa, razões da existência do verso e sua justificação, prosa poética e prosa narrativa (ensaística, técnica).

Seguir-se-ão trabalhos práticos sobre exemplos da poesia portuguesa contemporânea, mas como o diálogo está instituído talvez haja espaço para o mexicano Octavio Paz, o espanhol Juan Ramón Jiménez ou o belga de expressão francesa Henri Michaux, que interessam especialmente a um dos inscritos.

O leitor e o leigo

Estes apareceram com ideias bem assentes («assisti há anos a um curso de Problemática da Literatura Contemporânea e quero aprofundar certos problemas») ou simplesmente para ver como é («sou quase um leigo, li a notícia no jornal e mais nada»).

Entretanto falou-se, esquematizaram-se os trabalhos e houve mesmo algumas duvidas expostas em tom franco. Outro poeta, Ruy Belo, estava na primeira fila mas não interveio: com a continuação vai ajudar.

— *Seria curioso que o grupo subsistisse para além destes trabalhos* — propôs um dos presentes.

— *Ah, sim, eu acho que o convívio tem muita importância* — aceitou o monitor do grupo.

A paixão comum chama-se poesia.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO - LISBOA - PORTUGAL

GRANDE NOVIDADE EDITORIAL
Acaba de ser posto à venda o 1.º volume da HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS
Direcção de Jean Touchard.
Obra em 7 volumes, formato de bolso, copiosamente ilustrada e concebida pelos maiores especialistas franceses.
Cada volume com cerca de 200 páginas com ilustrações – 40$.
Hist das Ide Polít
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 – Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º – Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º – Porto

es Ferreira durante a visita ao Hospital de São José

SSIDADE DE REORGANIZAR TRUTURAS HOSPITALARES

LO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE MA VISITA AO HOSPITAL DE S. JOSÉ

matizados crânio-encefálicos, que vai entrar em actividade, dentro de algum tempo, após ter sofrido remodelações. A sua direcção está confiada ao dr. Vasconcelos Marques, possuindo o pavilhão 95 camas.

No Serviço de Sangue, visitado em seguida, o prof. Gonçalves Ferreira foi recebido pelo director daquele departamento vital, prof. Almerindo Leça, que o inteirou dos problemas existentes, nomeadamente o da falta de dadores. Na sala onde, àquela hora — segundo afirmou o prof. Almerindo Leça — deviam estar 70 pessoas a dar sangue, apenas se encontravam duas. O edifício do serviço, aliás, encontra-se em precárias condições, com rachas nas paredes e tectos muito deficientes, além de ser de dimensões exíguas. Um dos problemas que mais afligem o serviço, por outro lado, é o da falta de elementos para as brigadas exteriores de recolha de sangue, o que não é de estranhar dada a compensação ser muito pequena (31$00 de ajudas de custo por uma manhã de trabalho)

Antes de abandonar o Serviço de Sangue, o secretário de Estado ouviu o prof. Almerindo Leça que lhe transmitiu «a angustia de uma equipa que quer trabalhar e não pode, por falta de meios». O prof. Gonçalves Ferreira replicou que devia haver uma razão de base, e, depois de classificar de fundamental o problema do sangue, falou na necessidade de serem reorganizadas as estruturas hospitalares.

O prof. Almerindo Leça, por seu turno, pediu a reunião do Conselho Nacional de Sangue, voltando o secretário de Estado a dizer que as razões do não-funcionamento por vezes não eram muitas, e citou o caso de uma cidade como Lourenço Marques, onde, segundo afirmou, o Serviço de Sangue funcionava perfeitamente, com o dispêndio de 850 contos apenas. O prof. Almerindo Leça, no prosseguimento da troca de impressões com o membro do Governo, disse que os Hospitais Civis estavam 20 anos atrasados e asseverou que a pior ignorancia era da pessoa que não sabia estar ignorante. Referiu que a quantia paga aos dadores continuava a ser a mesma desde há muitos anos (dois decilitros, 100 escudos, segundo apurámos) e apontou a necessidade de se fomentar a angariação de sangue.

O secretário de Estado da Saude deslocou-se, depois, a outros serviços do Hospital de S. José, sendo recebido pelos respectivos directores. Há enfermarias fechadas por ameaçarem ruina — efeitos do ultimo tremor de terra de envergadura. O prof. Gonçalves Ferreira visitou uma enfermaria remodelada, ao que nos disseram com uma verba relativamente pequena, e que contrastava, de maneira flagrante, com as outras já visitadas.

O director do Serviço 4, dr. Ramos Dias, durante uma breve troca de impressões com o secretário de Estado da Saude, sugeriu que o terreno dos pequenos hospitais fosse vendido, para obtenção de verbas que possibilitassem novas construções.

Presente e futuro da Escola António Arroio numa exposição a inaugurar na S. N. B. A.

No maior salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes prepara-se uma exposição. Mas não é uma exposição como as outras. Não pretende mostrar as virtualidades artísticas deste ou daquele, mas demonstrar os caminhos presentes e futuros, as possibilidades actuais e a evolução para que lògicamente tenderá um corpo colectivo, neste caso a Escola António Arroio.

Estivemos lá esta manhã, e vimos professores e alunos, juntos, trabalhando na montagem do certame.

— Até temos andado a raspar o chão! — disse-nos uma professora.

A uma olhadela rápida, o aspecto da exposição, ainda «em obras», é um pouco insólita. Do tecto pendem cubos policromados. Há sectores já muito bem arrumadinhos, com cerâmicas e esculturas; há, noutras zonas, montes informes de quadros, cartões, papéis e, até, uma carroçaria e um «chassis» de automóvel. Cartazes, fotografias, letreiros, caixotes.

Tentemos, em três tempos, dizer do que se trata. O que significa esta exposição, que deverá ser inaugurada na próxima sexta-feira.

● O passado

O primeiro tempo é o passado. A actual direcção da Escola António Arroio pretendeu, com esta iniciativa, homenagear o antigo director, o pintor Lino António, pelo trabalho que ali realizou durante cerca de 25 anos.

A exposição, organizada pelos professores, montada por estes e pelos alunos, compreende uma selecção de trabalhos que exemplifiquem o que se fez nos ultimos dez anos naquela escola, quanto a produtividade, a formação estético-profissional e, ainda, quanto a experiência oficinal. Ali, nesse aspecto, se podem ver trabalhos de modelação, escultura e ceramica, pintura decorativa, etc.

● O presente

O segundo tempo é o tempo presente. O exemplo do que se executou e se está a fazer este ano, quer naqueles domínios, quer ainda, nas artes gráficas, mobiliário e decoração.

A Escola António Arroio, cujos cursos diurnos se destinam a alunos a partir dos 12 anos, tem um curso preparatório de quatro anos, a que se segue um curso de mais dois anos, que dá acesso aos cursos de Escultura e Pintura da Escola Superior de Belas-Artes. Os cursos nocturnos são frequentados, geralmente, por alunos mais velhos, que trabalham de dia.

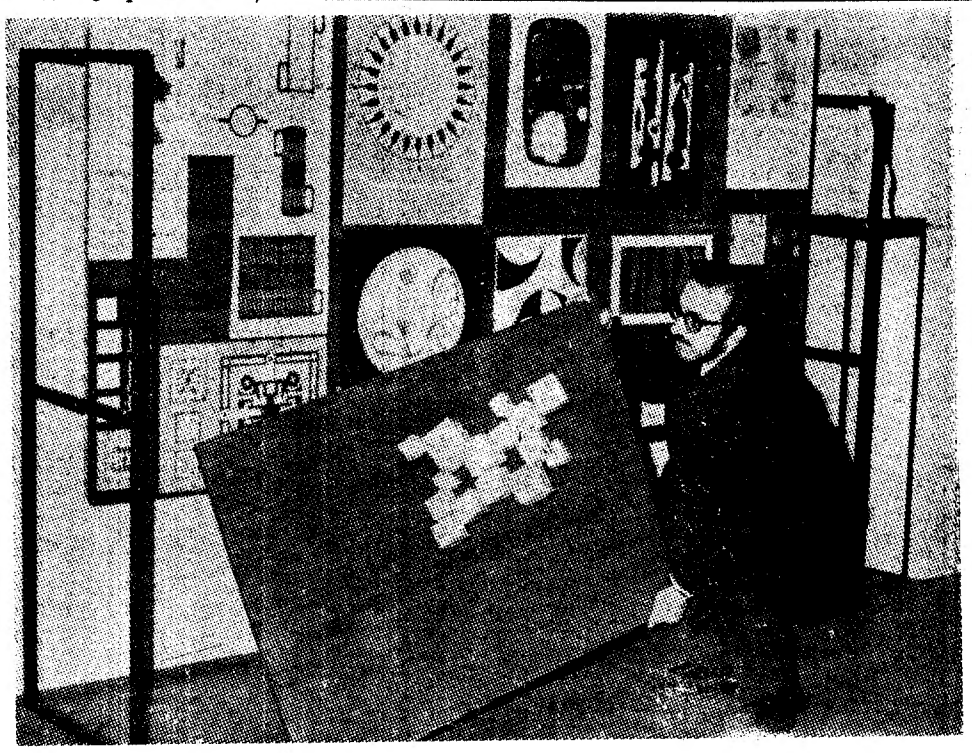
● O futuro

O terceiro tempo é uma previsão do futuro. Enquanto os restantes sectores são preenchidos exclusivamente com trabalhos de alunos, antigos e actuais (anote-se que na Escola António Arroio os trabalhos dos alunos são guardados e respeitados, ao contrário do que sucede noutras escolas mais responsáveis...), o sector denominado «projecção no futuro» foi totalmente concebido pelos professores, com exemplos de cartazes, publicidade, esquemas e peças que resultam do desenho industrial — com o objectivo de dar uma previsão da tendência deste ensino de artes aplicadas e decorativas para um ensino de nível politécnico e superior em que o «design» ocupe, finalmente, o papel que lhe compete num desejável movimento de progresso e desenvolvimento da vida portuguesa.

A RÁDIO RENASCENÇA PASSA A SER DIRIGIDA POR UM CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Rádio Renascença, que não tinha director desde o falecimento de mons. Manuel Lopes da Cruz, vai passar a ser dirigida por um conselho de administração, cuja posse está marcada para o próximo dia 4 de Abril, ás 16 horas, no Patriarcado de Lisboa.

Constituem o conselho de administração o antigo secretário-geral da Acção Católica e actual director do Secretariado da Conferência Episcopal, mons. Sezinando Rosa, que será o presidente; o dr. Tomás Rocha, há muitos anos advogado do Patriarcado, que será vice-presidente; o padre Américo Brás da Costa, até agora prior de Arganil, e o sr. Rogério Leal, que tem sido delegado da Rádio Renascença no Norte do País e é sócio da Rádio Triunfo, Ld.ª (Discos Alvorada).



Um mestre também ajuda na montagem da exposição

A VISITA AO NORTE DO SUBSECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

BRAGA, 11 — No terceiro dia da sua visita, a este distrito, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, visitou, esta manhã, o Colégio de D. Diogo de Sousa, o Liceu de Sá de Miranda, a Escola Técnica, o Ciclo Preparatório e a Faculdade de Filosofia, inteirando-se dos principais problemas daqueles estabelecimentos de ensino.

Depois, do almoço, o sr. dr. Justino Mendes de Almeida seguiu para Celorico de Basto, onde, após uma sessão de boas-vindas, na Camara, percorreu os terrenos destinados á edificação das instalações do Ciclo Preparatório. Regressa, depois, a esta cidade, onde janta.

Amanhã, aquele membro do Governo irá a Vila Nova de Famalicão, onde visitará o liceu e a escola técnica. Vem, depois, para o Porto onde tomará o avião para a capital.

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL GODINHO MATOS JUNIOR

Partiu hoje de avião para a Suíça o sr. dr. Manuel Godinho Matos Jr., director do Exercício Farmacêutico da Direcção-Geral de Saude, que em Genebra vai participar em mais duas reuniões da EFTA como representante do nosso País naquela organização.

istória Ideias líticas

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

EXPO'70 OSAKA JAPÃO
LÍBANO - PÉRSIA - HONG-KONG - FILIPINAS - TAILÂNDIA
8 viagens acompanhadas de Março a Setembro
22 dias 32.500$ — 27 dias 39.100$ — 29 dias 39.900$
Programas, Inscrições e Informações: agencia abreu
ABREU
LISBOA - Av. Liberdade, 160
PORTO - Av. Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Sota, 2
ou no seu agente de viagens

ESTUDANTES CONDENADOS

MADRID, 11 — (A. N. I) — Nove estudantes universitários desta cidade, entre os quais uma rapariga, foram condenados a três meses de cadeia, acusados de «reuniões ilegais». A prisão efectuou-se em Fevereiro de 1969, num apartamento, onde se tinham reunido para estudar a formação de um partido político universitário, a «Plataforma Sindicalista».

Jornalista alemão ocidental preso na Jugoslávia

BELGRADO, 11 — (F. P.) — O correspondente em Belgrado do semanário alemão ocidental «Der Spiegel», Hans Peter Rullman, foi preso ontem por espionagem — anunciou a agência Tanjug.

Dois jugoslavos foram detidos ao mesmo tempo que Rullman, que é cidadão da Republica Federal Alemã.

Os dois jugoslavos presos ao mesmo tempo são Taci Hilmi, correspondente de «Rilindija», jornal de lingua albanesa de Pristina (capital da região autónoma de Kossovo, onde vive importante minoria albanesa), e Jovan Trkulja, empregado num estabelecimento militar.

Importante decisão soviética acerca do Médio Oriente

—prevê Hassanein Heykal

CAIRO, 11 — (F. P.) — «O Governo soviético está prestes a tomar uma importante decisão quanto á crise do Médio Oriente» — declarou ontem, á noite, numa entrevista á Televisão egípcia, Mohammed Hassanein Heykal, chefe da redacção do oficioso «Al Ahram».

Heykal, que explicou assim os objectivos da campanha anti-israelita e anti-sionista realizada actualmente na U. R. S. S., declarou-se convencido da iminência de uma iniciativa soviética, e comparou aquela campanha ás que precederam ou se seguiram a importantes decisões do Kremlin: o ultimato de 1956, aquando da invasão anglo-francesa do Suez e a intervenção militar na Checoslováquia, em 19[illegible].

Evocando os fornecimentos de armas soviéticas ao Egipto, o chefe da redacção de «Al Ahram» afirmou que estes fornecimentos eram superiores ás entregas de armas americanas a Israel. «Mas Israel — disse ele — está ao corrente das possibilidades e do arsenal dos Estados Unidos, o que o ajudou a preparar uma lista das suas necessidades em armas tendo em conta as suas possibilidades de as utilizar, o que não e o nosso caso».

Heykal declarou, também, que era necessário tomar em consideração a situação da União Soviética, e que, no seu apoio á luta anti-imperialista, este país «não pode ir até ao ponto de se expor a uma guerra nuclear».

Falando da resposta israelita á guerra de desgaste desencadeada pelo Egipto, o editorialista egípcio começou por salientar que os exércitos árabes na frente oriental «não estão suficientemente activos e permitem, assim, o reforço das posições israelitas ao longo do Canal de Suez» e alargou-se, em seguida, longamente, quanto á superioridade da aviação israelita. Pensa que as forças aéreas do Estado hebreu dispõem de cerca de 500 aviões de combate, incluindo 180 «Skyhawk», 87 «Phantom» e de 220 a 250 «Mirage». Calcula, também, num milhar o número de pilotos israelitas.

Heykal deteve-se, também, nas vantagens técnicas dos aviões «Mirage». Acrescentou que as operações militares egípcias só serão verdadeiramente eficazes» quando a aviação egípcia for capaz de sobrevoar «o território ocupado antes de 1967».

Heykal evocou, a concluir, o problema da unidade do mundo árabe e salientou a distância que existe entre «os países que possuem riquezas fabulosas e outros que não possuem absolutamente nada».

ATENTADO EM GAZA

GAZA, 11 — (R.) — Oito civis árabes ficaram hoje feridos quando terroristas árabes lançaram duas granadas de mão contra um bicha de trabalhadores que aguardavam transporte em Dir-El-Balah a fim de irem trabalhar em Israel.

Os guerrilheiros, que recentemente intensificaram as represálias contra os árabes da faixa ocupada de Gaza que trabalham em Israel, na segunda-feira passada dinamitaram nesta cidade uma agência de colocações que indicava aos árabes quais os empregos disponíveis.

Actualidade internacional

DUAS EMBAIXADAS SAQUEADAS EM PHNOM PENH

PHNOM PENH, 11 — (R.) — Milhares de jovens cambodjianos atacaram e pilharam as Embaixadas do Vietnam do Norte e da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul nesta cidade durante uma manifestação popular de indignação contra a infiltração comunista no Cambodja.

Agitando cartazes e gritando estribilhos contra o Vietcong, os manifestantes começaram por incendiar os automóveis que se encontravam á porta e em seguida invadiram o edifício, destruindo o mobiliário e material de propaganda.

Um grupo subiu ao telhado, arrancou a bandeira do Vietcong e substituiu-a pela bandeira do Cambodja enquanto a multidão em baixo dava gritos de satisfação.

A multidão, que se tinha concentrado junto do monumento da independência nacional no centro da cidade, começou por marchar até á Embaixada do Vietcong, onde esteve cerca de uma hora. O edifício parecia desocupado no momento do ataque, pelo que os manifestantes circularam livremente destruindo tudo o que encontraram e rasgando documentos e outro material. Finalmente dirigiram-se para a Embaixada do Vietnam do Norte, que também atacaram depois de terem incendiado os automóveis que se encontravam estacionados á porta.

A violenta manifestação reflecte a indignação sentida por uma parte da população do Cambodja contra as infiltrações de guerrilheiros comunistas na fronteira, as quais consideram uma ameaça á independência nacional.

O principe Sihanouk, chefe de Estado do Cambodja, tem protestado contra todas as violações da neutralidade deste país, chegando, por esse motivo, a cortar relações com os Estados Unidos em 1965.

Porém, o ano passado restabeleceu as relações com os americanos e parece agora mais preocupado com a presença de forças comunistas no território cambodjiano.

O principe Sihanouk tem também acusado Hanói de apoiar os rebeldes comunistas cambodjianos que actuam nas provincias fronteiriças.

O chefe de Estado declarou, em Dezembro ultimo, que poderia vir a ser necessário cortar relações com o Vietnam do Norte e com a F.N.L. Por outro lado, manifestou cepticismo quanto á promessa de que todos os guerrilheiros do Vietcong que procuram refugio no Cambodja abandonariam o país logo que termine a guerra no Vietnam do Sul.

O Cambodja, que juntamente com o Vietnam do Norte e do Sul fazia parte da Indochina francesa antes de se tornar independente em 1954, só estabeleceu relações diplomáticas com a F.N.L. o ano passado, reconhecendo mais tarde essa representação do Vietcong como a embaixada do governo revolucionário provisório do Vietnam do Sul.

BRUNO KREISKY, o dirigente socialista que assume o poder na Áustria em consequência das recentes eleições

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Declaração norte-americana sobre o Laos

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O Governo norte-americano gostaria que o Pathet Lao e o Governo laociano chegassem directamente a um acordo satisfatório ou, pelo menos, que esse acordo se apoiasse numa base internacional fornecida pelos signatários dos acordos de Genebra de 1962.

Esta declaração foi feita pelo informador do Departamento de Estado, em comentário ao convite que o Pathet Lao dirigiu ao Governo de Vientiane.

APELO

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — O general Duong Van Minn, o «grande Minn», como lhe chamam, voltou a sair do longo silêncio a que se remeteu, lançando hoje um apelo a todas as religiões do Vietnam do Sul no sentido de se unirem «ao serviço do país». O herói da revolução de 1963 que derrubou o regime do presidente Ngo Dinh Diem utilizou para o efeito o jornal da oposição budista «Tin Sang», que agora reapareceu após nove meses de suspensão.

É a primeira vez que o general Minh toma posição acerca dos problemas politicos do Vietnam do Sul desde que em Novembro ultimo se declarou a favor da «terceira força»: entre os comunistas e o actual regime.

Filial Bosch agora também no Algarve

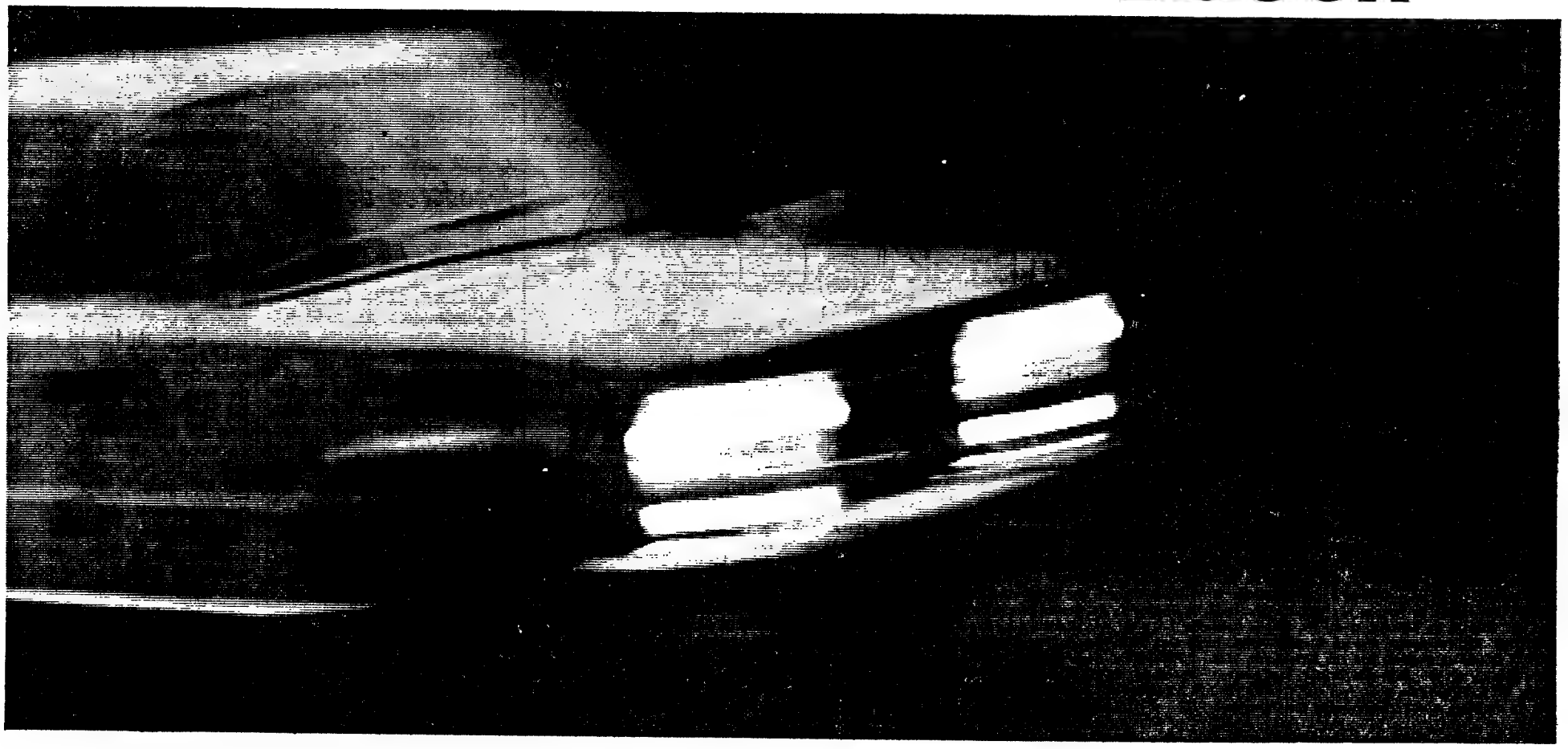
Equipamento para oficinas, equipamento eléctrico e diesel, para veículos.

Acompanhando a sua expansão no mercado português a Bosch inaugurou agora no Algarve uma filial que fornecerá equipamento para oficinas e equipamento eléctrico e diesel, para veículos: centros de diagnóstico, velas, faróis, baterias, buzinas, etc. Bosch passa assim a estar ainda mais presente em toda a província Algarvia.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones: 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de vendas

BOSCH



VÃO ENTRAR AO SERVIÇO NOVOS MÍSSEIS INTERCONTINENTAIS NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 11 — (R.) — Os primeiros mísseis intercontinentais americanos Minutemen, equipados com múltiplas ogivas nucleares, serão desdobrados em Junho, segundo afirmou a noite passada numa comissão do Congresso o secretário da Força Aérea, Robert Seamans.

Seamans disse numa sessão secreta da comissão de relações externas do Senado, que divulgou uma versão censurada do seu depoimento: «Após algumas demoras, começaremos a desdobrar o Minutemen-3 em Junho».

O pentágono comunicou que os 500 mísseis Minutemen-1, agora desdobrados, seriam substituídos pelo novo veículo de reentrada visando independentemente múltiplos alvos (Mirv), como é conhecido o míssil com mais que uma ogiva.

O programa Mirv tem deparado com a oposição de alguns senadores os quais alegam que ele aumenta a corrida ás armas nucleares ao mesmo tempo que os Estados Unidos e a União Soviética estão empenhados em negociações para encontrar formas de limitar os sistemas de armas ofensivas e defensivas.

As conversações sobre limitação de armas estratégicas (Salt) iniciaram-se entre os dois países em Novembro ultimo e deverão recomeçar em 16 de Abril em Viena.

Seamans disse ainda no seu depoimento na comissão do Senado que as melhorias do Minutemen-3 assegurariam aos mísseis americanos a penetração nas defesas soviéticas, após um ataque russo contra os Estados Unidos.

RECOMEÇOU A CAMPANHA DE ENOCH POWELL CONTRA A IMIGRAÇÃO

LONDRES, 11 — (F. P.) — O deputado britanico Enoch Powell, porta-voz da extrema direita conservadora, retomou ontem com vigor a sua campanha contra a imigração de pessoas de cor para Inglaterra, baseando-se na revelação feita pelos servicos do registo civil, de que 12 por cento das crianças nascidas em Inglaterra e no País de Gales são filhos de imigrantes.

O Governo prevê que a população de cor não excederá os quatro por cento da população total em 1985 ou seja 2,5 milhões em 62 milhões. Mas Enoch Powell pensa que o aumento da população de origem não britanica será 35 por cento mais elevada do que calcula o Governo.

As estatisticas do registo civil parecem dar razão ao deputado. Em certos bairros dos arredores de Londres, 40 por cento das crianças nascidas são filhas de paquistaneses, indianos ou orlundos das Caraíbas. que parece indicar uma taxa de natalidade entre os imigrantes superior á dos ingleses.

Com base nestes dados os adeptos de Powel afirmam que existe o perigo de uma explosão demográfica na comunidade de cor, com o consequente risco de disturbios raciais semelhantes aos dos Estados Unidos.

Oficialmente, o Partido Conservador condena os pontos de vista de Enoch Powell, que, no entanto, são bem recebidos em certos meios do eleitorado

ENOCH POWELL, deputado britânico e porta-voz da extrema direita conservadora.

AJUSTE DE CONTAS NUM CINEMA

BOGOTÁ, 11 — (F. P.) — Estava a ser projectada a fita «Ajuste de contas» num cinema de Bogotá. De repente, ouviram-se gritos horríveis e não tardou a compreender-se que não provinham da tela.

Acenderam-se as luzes e os espectadores viram, com espanto, que uma mulher jazia morta no chão e um homem agonizava a seu lado. Ela, de 23 anos, fora morta a soco, e o homem, de 43, seu noivo, fora derrubado com um objecto contundente. A Polícia não logrou ainda descobrir os autores deste ajuste de contas.

1970: Intensa actividade espacial francesa

KOUROU (Guiana Francesa), 11 — (R.) — Engenheiros e técnicos franceses começaram hoje a pensar no seu próximo lançamento espacial em Agosto, a seguir ao disparo com êxito, ontem efectuado, de um foguetão Diamant-B, de três andares.

O novo foguetão colocou em órbita um satélite científico franco-alemão chamado «Dial», e provou a eficácia do impulsionador francês.

Este ano será de intensa actividade espacial francesa, estando planeados três novos programas de satélites: Um programa inteiramente francês a efectuar com um satélite chamado D-2 para uma missão puramente científica; um programa franco-americano, denominado Eole, relacionado com meteorologia; e o importante lançamento de um foguetão franco-alemão de telecomunicações, o Symphonie, programa no qual cooperam, também, a Holanda e a Bélgica.

Acima de tudo, porém, os franceses abriram caminho para o lançamento de um satélite europeu de comunicações. Estão conscientes de que, pela primeira vez, há na Europa um fornecedor de alternativa de lançadores e dispondo de facilidades de serviços, além da U.R.S.S. e dos Estados Unidos.

No entanto, funcionários sublinharam hoje que o altamente sofisticado centro espacial de Kourou deve abrir o seu caminho e que a participação da Grã-Bretanha num esforço de cooperação europeu era absolutamente essencial.

Jogadores de golfe presos na Zâmbia

LUSAKA, 11 — (F. P.) — Sete jogadores de golfe britanicos, que vieram á Zambia participar em torneios, foram presos ao chegarem a Lusaka e declarados indesejáveis pelas autoridades zambianas porque participaram em torneios reservados aos brancos na Africa do Sul. No entanto, graças á intervenção do alto comissário britanico, foram autorizados a permanecer três semanas no país e a participar nas competições que haviam motivado a sua viagem.

Mas as autoridades zambianas decidiram que doravante não autorizarão a entrada no país de desportistas que tenham participado em competições na Africa do Sul, na Rodésia, em Angola e em Moçambique.

Já projectou o seu fim de semana?

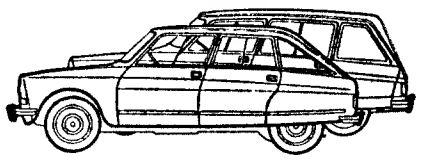
o ami 8 sabe que V. conta com ele

Tanto faz que tencione dar um passeio de muitos Kms. como uma pequena voltinha na sua região. Para o AMI 8 é indiferente. Ele quase só lhe pede o prazer de ser conduzido por si! De resto é infatigável. Corre por vales e montanhas, estradas boas e más, leva-o à praia ou ao campo. Sempre a andar. De vez em quando é preciso também meter gasolina. Mas isso é tão raro que V. quase se esquece. O seu reservatório para 32 litros dá-lhe uma autonomia de cerca de 500 Kms. a uma velocidade média de 80 Km/hora, já que o seu consumo pouco ultrapassa os 6 litros.

Normalmente V. não tem pressa quando passeia no fim de semana, mas nós sabemos que de vez em quando gosta de acelerar um nadinha... Verá então a velocidade que o seu AMI 8 consegue manter graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

ami 8 AGORA COM TRAVÕES DE DISCO

Berline ou Break



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

FLUMEN C 1968

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:

ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROÍSMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abilio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Anibal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Pelomes; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

As conclusões do colóquio de Política Industrial

(Continuação da 1.ª página)

Informou que ao colóquio «*assistiram 765 participantes, oriundos dos mais diversos sectores; desde dirigentes e colaboradores de empresas industriais, totalizando 237, passando por técnicos dos serviços públicos, no total de 233, e finalmente estudantes, em número de 33*». Dada a heterogeneidade dos participantes e a variedade dos temas abordados, «*as conclusões reflectem as inevitáveis contradições por vezes surgidas*»

«*Pensa-se, porém — acrescentou — que é mais útil dar a conhecer todas as opiniões expostas do que tentar extrair uma linha comum de pensamento*».

A finalizar e depois de ter agradecido o realce dado pela Imprensa, a tudo o que se passou no Colóquio, o eng.º Paulo de Barros propôs á Corporação da Industria e á Associação Industrial Portuense, em nome da A. I. P., «*a constituição de uma comissão permanente para acompanhar a execução da política industrial do Governo*».

As conclusões são relativas a cada um dos temas abordados nas sessões do Colóquio: integração europeia, novo espírito de empresa, mão-de-obra industrial, localização industrial, concentração e concorrência, investigação e produtividade, fiscalidade, financiamento e promoção industrial. Do volumoso «dossier» fornecido aos participantes e á empresa, extraímos alguns trechos mais significativos:

● Integração europeia

Verificada a insuficiência dos progressos realizados no rumo de uma adaptação adequada ás exigências do movimento europeu reconhece-se que a correcção ou solução dos obstáculos que se opõem ao alinhamento equilibrado da economia portuguesa com as economias europeias evoluidas há-de ser da responsabilidade primacial do sector privado, embora ao sector publico caiba um ambito vastissimo de intervenções motrizes na evolução indispensável.

● Novo espírito de empresa

Em função do contexto sociocultural da nossa civilização europeia ocidental, na sua subcultura latina, aceita-se que uma filosofia neoliberal, caracterizada por um neocapitalismo na esfera da socioeconomia e por um capitalismo esclarecido na esfera da política, transposta para a filosofia de empresa por um espírito operacional, é a que melhor se adequa a custos sociais não excessivos, ao desenvolvimento e progresso da Sociedade, á dignificação do Homem, seu princípio e fim. Aliás a evolução da filosofia marxista nos países comunistas tende, a par e passo com o seu desenvolvimento económico e progresso económico-social, a alterar o sistema rígido de direcção central, no sentido de uma cada vez maior abertura ao estímulo de mercado na fixação da produção, e á motivação lucro na forma de produção.

● Mão-de-obra industrial

Entende-se necessário e desejável o aumento rápido dos salários, assim como a melhoria do esquema de segurança social, tendo-se em vista alcançar os seguintes objectivos:

— repartição mais equitativa dos rendimentos;

— progressiva aproximação, em termos de poder de compra, dos níveis salariais nacionais e europeus;

— ajuda á resolução dos problemas da emigração;

— alargamento do mercado nacional.

● Localização industrial

O objectivo de corrigir os desequilíbrios regionais da actividade económica deve satisfazer o propósito de valorização geral de todo o território, de acordo com as potencialidades de cada região; são os seguintes os pressupostos do desenvolvimento das regiões e sub-regiões da Metrópole:

— a efectiva capacidade de estudo e decisão dos órgãos regionais de planeamento;

— o papel motor da industria transformadora, em ligação com as transformações dos outros sectores de actividade económica e a criação de infra-estruturas básicas, no ambito do esquema de ordenamento geral do território.

● Concentração

Além das vantagens resultantes imediatamente de uma maior dimensão da empresa (economias de escala, aquisição de equipamento de elevado rendimento quantitativo e qualitativo, domínio de meios de investigação, disponibilidade de equipas qualificadas e de elementos que permitam o mais eficiente lançamento comercial, etc.), a concentração ajuda a resolver um problema adicional particularmente importante para Portugal: a aceleração da velocidade de crescimento das empresas.

● Concorrência

Reconhece-se a vantagem da publicação de uma lei da concorrência que, á semelhança das ultimamente publicadas nos diversos países, deve procurar que se atinja um grau mínimo de liberdade de entrada nos mercados e de movimentação das empresas, de forma a alcançar o máximo de eficiência.

● Investigação

Impõe-se que a industrialização do País seja conseguida pelo recurso quer á «inovação técnica de imitação», quer á inovação técnica propriamente dita. A curto prazo poderá recorrer-se quase exclusivamente á inovação técnica de imitação ou, eventualmente, ao aproveitamento de ideias capazes de gerar industrias rentáveis sem exigências de investigação. A longo prazo, a exploração exaustiva das riquezas latentes do País exigirá o suporte de organismos de investigação, dotados de meios humanos e materiais compatíveis com a função a desempenhar.

● Produtividade

Dada a importancia do Homem como factor e objectivo de um aumento de produtividade, todos os esforços se deverão orientar no sentido da sua valorização e realização, e dignificação do seu trabalho.

● Fiscalidade

Dada a sua importancia no contexto de uma política de crescimento económico, impõe-se que a fiscalidade seja encarada numa perspectiva ampla, que não se confine apenas ás necessidades do Estado em obter receitas, mas atenda também á capacidade fiscal dos contribuintes e ás exigências do desenvolvimento económico-social da Nação. Neste sentido, deverá manter-se a tributação dos rendimentos reais, condição aliás indispensável para que o sistema fiscal possa ser utilizado para fins de estabilização da conjuntura, mediante a oportuna e rápida adopção, por parte do Governo, das medidas de natureza fiscal que para o efeito se revelem aconselháveis.

● Financiamento

Foi considerada essencial a ligação entre a política industrial e a política de financiamento, defendendo-se a necessidade de levar muito mais longe do que tem sido habitual a pormenorização do desenvolvimento das industrias (sectores e tipos de acções) a fim de assegurar uma intervenção eficiente dos organismos de crédito.

● Promoção industrial

Numa economia com as características da do nosso País devem desempenhar função importante as acções de promoção industrial, enquadradas na política e nos planos de desenvolvimento. Há que dar sequência aos esforços pioneiros do Instituto Nacional de Investigação Industrial e, depois, do Banco de Fomento Nacional nestes domínios, trabalhando sobre alguns sectores industriais a que, em primeira aproximação, se reconheça viabilidade. E há a considerar também a experiência internacional, hoje muito abundante, bem como os ensaios realizados por alguns importantes grupos portugueses, dos quais conviria conhecer e discutir a metodologia e os resultados práticos.

● Planeamento

O crescimento industrial como motor do desenvolvimento socioeconómico pode ser um contributo para uma transformação profunda da sociedade. Só o será, porém, se houver uma aceitação das implicações sociopolíticas desse desenvolvimento.

As opções a tomar devem ser vistas em conjunto, definindo uma determinada estratégia de planeamento e industrialização. Não terá sentido qualquer política que apenas contemple uma actuação neste ou naquele domínio. Há que ter noção da interpendência dos problemas, procurar resolver as questões de fundo e não adiar soluções que se tornarão mais difíceis com o decorrer do tempo

Necrologia

FALECIMENTOS

Agostinho Granadeiro

Faleceu o sr. Agostinho Granadeiro, de 65 anos, 1.º sargento enfermeiro (reformado), natural de Vila Velha do Rodão, casado com a sr.ª D. Maria Pires Neves Granadeiro

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

Leopoldo Criner y Dintel

Vitimado por subito colapso, no seguimento de uma pequena colisão de automóveis, faleceu, com 56 anos, o sr. Leopoldo Criner y Dintel, de nacionalidade espanhola, radicado no nosso País há 43 anos, e actualmente director comercial da Covima. Era casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes da Costa Baptista Criner e Dintel, pai do sr. arq.º Leopoldo Manuel Baptista Criner y Dintel e da sr.ª D. Helena Maria Baptista Criner y Dintel Monteiro Baptista

Eng.º Manuel Gorjão Fernandes Nogueira

Faleceu o sr eng.º Manuel Gorjão Fernandes Nogueira, aposentado da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, contava 67 anos, natural de Vila Franca de Xira, irmão da sr.ª D Maria da Piedade Gorjão Repenicado, do sr. dr. António Vítor Gorjão Nogueira e do sr dr. Alberto Henrique Gorjão Nogueira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se esta tarde, da Basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Comandante José Dias Laranjeira

Com 10 anos, faleceu o comandante da Marinha Mercante, sr José Dias Laranjeira, viuvo, pai da sr.ª D. Aldina Lopes Laranjeira Anselmo, e avô dos meninos José António e Henrique Manuel Laranjeira Anselmo. O funeral a cargo da Agência Migueis, efectuou-se hoje, ao fim da manhã, para o cemitério da Ajuda

D. Maria do Patrocínio de Carvalho

Da igreja de Santa Engrácia para o cemitério do Alto de S João, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria do Patrocínio de Carvalho, de 80 anos, viuva do militante mutualista Agostinho de Carvalho; mãe da sr.ª D Adelina do Patrocínio de Carvalho, professora oficial, casada com o sr. Manuel Baptista, e do sr. Viriato do Patrocínio de Carvalho, funcionário administrativo da delegação em Lisboa do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», casado com a sr.ª D. Maria Odete Vianna de Carvalho; e avó dos meninos Agostinho de Carvalho Baptista e Jorge Manuel Viana de Carvalho.

SUFRÁGIOS

Eng.º inspector-superior João Paulo Barbosa Baptista

Mandada rezar por sua mulher e filho será celebrada, amanhã, dia 12, pelas 19 e 15 horas, na capela da J. E. C. — Calçada Bento da Rocha Cabral, n.º 1 e 1-A (ao Rato) — missa comemorativa do primeiro aniversário do seu falecimento.

O NOVO EDIFÍCIO PHILIPS

(Continuação da 6.ª página)

da presidência do Chefe do Estado e da presença dos membros do Governo no acto solene da inauguração do edifício, acrescentando que para o efeito se deslocam expressamente a Lisboa os srs. eng.º Frits Philips e dr. Le Clercq, presidente e vice-presidente do Concern Philips mundial. Informou ainda que no dia 13 se realiza a habitual festa do pessoal das Organizações Philips em Portugal e a tradicional homenagem aos empregados que completem 25 e 40 anos de serviço. À noite, o sr. eng.º Frits Philips homenageará, com um banquete, entidades oficiais portuguesas.

Depois de salientar que a sala de conferências ficaria á disposição dos órgãos da Informação para colóquios, palestras, exibições de curtas metragens, o sr. Van de Panne acentuou estar instalada no 12.º piso do edifício uma sala de espectáculos onde o grupo cénico da empresa apresentará os seus espectáculos e fará, lógicamente, ensaios. Mas a organização coloca a sala de espectáculos á disposição dos grupos de amadores de teatro de todas as empresas. Essa sala está também equipada com máquinas de projecção de filmes em 16, 35 e 70 mm.

Visita ao edifício

O sr. Van de Panne convidou depois os representantes dos órgãos da Informação a acompanhá-lo numa visita a alguns departamentos da empresa instalados no edifício, equipado com o mais moderno equipamento de som e dispondo de um circuito fechado de TV. Funcionários superiores da Philips Portuguesa prestaram esclarecimentos sobre o critério que presidiu á instalação das várias secções seguindo o moderno sistema do «escritório paisagístico», onde cada empregado dispõe de nove metros quadrados e a disposição de móveis não obedece a alinhamentos ou distancias rigorosas entre si.

De referir que a construção do edifício obedeceu aos mais modernos processos técnicos, tendo demorado três anos e meio desde o início da construção aos ultimos acabamentos. Nele foram utilizados 586 350 quilos de ferro e 6740 metros cubicos de betão

O edifício dispõe de um conjunto de instalações do maior bom gosto, excelente mobiliário, e ambiente muito agradável a quem ali desenvolve a sua actividade, o que também ficou documentado na curta metragem «Triunfo da Técnica», produzida pela Telecine-Moro e realizada por Ferreira de Almeida, exibida para os convidados para melhor elucidação sobre as actividades da empresa. Foi finalmente servido um beberete

THIEU À RÉDEA SOLTA

(Continuação da 3.ª página)

tas ou a segurança física dos que fizessem a campanha pró-comunista.

Ellsberg e o general Lansdale, para quem o primeiro trabalhou no Vietnam, em 1965-67, concordam ambos em afirmar que Chau não é comunista.

Mas Chau e outros adversários de Thieu não dirigiriam uma guerra contra os comunistas se chegassem ao Poder, declara Ellsberg. Procurariam, primeiro, pôr termo aos combates e evitar, na medida do possível, o domínio político dos comunistas.

«*As medidas de Thieu* — acrescenta Ellsberg — *excluem do Poder todos quantos desejam o fim dos combates*».

Apoiando Thieu, os E. U. A. «*optaram, uma vez mais por impedir uma ditadura comunista, dando asas a uma ditadura militar*».

Ellsberg entende que esta escolha não levará ao êxito da vietnamização da guerra, mas obrigará um dia Nixon a enfrentar a opção seguinte: ou ficar e apoiar Thieu, ou retirar-se e assistir á queda imediata do regime de Thieu.

O Tribunal Supremo de Saigão tem ainda uma palavra a dizer sobre o caso de Chau, e a embaixada americana pode quebrar o seu silêncio oficial. Mas se o caso continua nos termos em que começou, e se Thieu impuser a sua vontade, toda a esperança de um Governo sul-vietnamiano disposto a pôr fim á guerra terá desaparecido.

«*Nesse caso, temos que pensar num futuro igualzinho ao passado*», conclui Ellsberg.

Antes de trabalhar durante dois anos no Vietnam do Sul para o Departamento de Estado, época em que conheceu Chau, Ellsberg trabalhou, em 1964-65, para John McNaughton, assistente do secretário da Defesa. Ellsberg está presentemente a fazer investigações sobre as origens da intervenção americana no Vietnam.

O MINISTRO DO ULTRAMAR APRECIOU NA GUINÉ A SITUAÇÃO MILITAR

BISSAU, 11 — (A. N. I.) — No prosseguimento da sua visita á Guiné, o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, assistiu pelas oito horas locais de hoje (dez em Lisboa) a um «briefling» na sala de operações do Quartel-General do Comando-Chefe das Forças Armadas nesta província, para apreciação da situação militar e da actividade das Forças Armadas no campo socioeconómico. Seguidamente apreciou o projecto e obras na fortaleza de São José de Bissau, vulgarmente conhecida por Fortaleza da Amura.

Depois do almoço íntimo no Palácio do Governo, o prof. Silva Cunha aprecia os projectos das obras mais importantes a realizar na província, em reunião com os elementos responsáveis. No final, segue-se uma visita aos locais de diversas obras planeadas.

Liceu de Beja

Reunem-se depois de amanhã, pelas 18 horas, na Casa do Alentejo, os antigos alunos do Liceu de Beja para tratarem da organização da sua quarta festa de confraternização.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

Maria de Lourdes Costa Baptista Criner y Dintel, Helena Maria Baptista Criner y Dintel Monteiro Baptista, Leopoldo Manuel Baptista Criner y Dintel, Maria Judice Isaac Baptista Criner y Dintel, Rui Silva Monteiro Baptista, Victor Criner y Dintel e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

A gerencia do Centro Fornecedor de Vidraça, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido amigo e Director Comercial da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

A gerencia das firmas União Comercial de Louças e Vidros, Lda. e Paulo & Praça, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Amigo e Director Comercial da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

DIRECTOR COMERCIAL DA COVINA

Todo o pessoal da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director Comercial e muito estimado Amigo, e que se realizou hoje, pelas 16 horas, o seu funeral, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

A Casa do Pessoal da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., de que foi sócio-fundador, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Amigo e director comercial, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

Lucio Thomé Feteira cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu afilhado, colaborador e grande Amigo e que o funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

O Conselho de Administração da Refriplás — Indústrias Reunidas, Refrigerantes e Plásticos, S. A. R. L., participa o falecimento do seu estimado Amigo e Membro do Conselho Fiscal, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

A Agência Distribuidora de Vidro em Chapa, Lda., na qualidade de distribuidores gerais da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Amigo e Director Comercial daquela empresa, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

O Conselho de Administração de Ribalonga — Empreendimentos Urbanisticos, S. A. R. L., participa o falecimento do seu estimado Amigo e Membro do Conselho Fiscal, e que o funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

DIRECTOR COMERCIAL DA COVINA

O Conselho de Administração da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director Comercial e muito estimado Amigo, e que se realizou hoje, pelas 16 horas, o seu funeral, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

Procissão dos Passos

A mesa administrativa da **Irmandade de São Roque** organizou na forma dos anos anteriores, a procissão dos Passos, em colaboração com a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Amanhã, sexta-feira e sábado, das 8 às 22 horas, haverá exposição da imagem. Às 18 haverá conferência, exposição do Santíssimo, actos de adoração e bênção. No domingo, às 9 e às 11, haverá missas rezadas, saindo a procissão às 16 horas, com o seguinte itinerário: Largo Trindade Coelho, Rua Nova da Trindade, Rua da Trindade, Largo do Carmo (onde se efectuará a cerimónia do encontro), Calçada do Sacramento, Rua Garrett, Largo do Chiado e Rua da Misericórdia. Após o regresso da procissão ao templo, haverá sermão pelo rev. dr. Videira Pires e «Miserere».

Dr. João de Oliveira Campos

MISSAS DO 7.º DIA

Sua família participa que serão rezadas missas de sufrágio pela sua alma, 5.ª-feira, 12, na Igreja de S. João de Brito, pelas 9 horas e 30 e na Capela da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, às 12 horas.

Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir.

LEOPOLDO CRINER Y DINTEL

O Conselho de Administração da Jupiter — Indústria Hoteleira, S. A. R. L., participa o falecimento do seu estimado Amigo e Membro do Conselho Fiscal, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

AGOSTINHO GRANADEIRO

FALECEU

Maria Pires Neves Granadeiro, João Neves Granadeiro, sua mulher Maria Adelaide da Graça Neves Granadeiro, José Neves Granadeiro, sua mulher Cesaltina Amália Torgal Vaz Granadeiro e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de S. João de Brito, para o Cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA BARATA

ALGÉS

Celeste da Silveira Rodrigues

FALECEU

Seus filhos, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que faleceu a sua querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério daAjuda.

Trata: AG. MACHADO DA COSTA

Diário do Porto

FORAM CONDENADOS TRÊS GATUNOS

No 1.º Juízo Criminal, em tribunal colectivo presidido pelo corregedor, sr. dr. Fernando Pinto Gomes, responderam José da Silva Magalhães, de 28 anos, solteiro, pedreiro, Rua da Pintacasa, 312; Abel Miguel da Fonseca Pinto dos Reis, de 27, solteiro, «matador», Rua Tomás Gonzaga, 85, e Olímpio Fernando de Oliveira Almeida, de 29, casado, empregado de armazém, Rua Dr. Pedro de Sousa, 676, casa 2, todos presos.

Os dois primeiros, umas vezes isolados e na maior parte dos casos, em conjunto, por meio de arrombamento, escalamento e chave falsa, praticaram, em Agosto, Setembro e Outubro findos na cidade, pelo menos 26 roubos em estabelecimentos e oficinas, igrejas e clubes, apoderando-se de jóias e objectos no valor de centenas de contos! Quase todos os objectos foram apreendidos e restituídos aos donos. O terceiro colaborou num ds assaltos e empenhou muitos dos artigos furtados pelos outros.

Foram condenanos: o José em 8 anos de prisão maior e o Abel em 7, cada um em 2 anos de multa a 30$00 por dia e 2000$00 de imposto de Justiça, e declarados delinquentes habituais. O Olímpio apanhou 26 meses de prisão, multa e 800$00 de imposto de Justiça.

Visita da missão aeronáutica brasileira

Vieram a Lisboa, em avião da carreira a convite da TAP e da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil os componentes da missão aeronáutica brasileira que está no nosso País para tomarem parte em reuniões de consultas com entidades ligadas á nossa aeronáutica civil.

Os visitantes deram um passeio turístico pelas principais terras minhotas e pernoitaram em Braga. Amanhã, visitam aquela cidade e a de Guimarães e, no regresso a esta cidade, depois do almoço, visitam caves do vinho do Porto e ser-lhes-á oferecido um jantar.

PEDIDA A CAPTURA DE UM HOMEM ACUSADO DE ASSALTOS

«A 6.ª Secção — 3.ª Brigada da Subdirectoria da Polícia Judiciária de Lisboa, solicitou a todas as autoridades do País a captura de António Luís Catita Pardal, casado, de 36 anos de idade, pasteleiro-confeiteiro, natural de S. Bento do Ameixial, Estremoz.

António Pardal, que já tem largo cadastro, dedicou-se nestes ultimos tempos, juntamente com outros indivíduos, alguns dos quais já capturados, á prática de furtos por meio de arrombamento, escalamento e chave falsa, tendo sido inumeros os estabelecimentos assaltados, donde subtraiu muitas garrafas, predominando o «whisky», tabaco, dinheiro e outros artigos.

O referido indivíduo conduziu o automóvel «Fiat 600», com matrícula ED-71-81, embora não estivesse devidamente habilitado a poder conduzi-lo, transportando ali todo o produto dos furtos.

Qualquer informação acerca do seu actual paradeiro pode ser prestada á P. J. através dos telefones numeros 533131 ou 535380 (agentes Galantinho ou Neves).

Festival Beethoven

Incluido no Festival Beethoven haverá esta noite, no Teatro Rivoli, o sexto concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a orientação do maestro Silva Pereira. Serão solistas o pianista Joseph Palenicek, o violinista Ivan Strauss e o violoncelista Sacha Vectomov, que compõem o «Trio Checo». Tocarão o «Triplo concerto» e o programa inclui as aberturas «O Rei Estêvão», «Egmont» e a «Oitava Sinfonia».

Recepção no Consulado da Alemanha

O cônsul da Alemanha, sr. Von Schemeling-Diringshofen, dá amanhã, ás 19 horas, no Consulado, uma recepção em honra da sr.ª D. Helena Banse, que, durante 15 anos, foi directora do Instituto de Cultura Alemã, e vai, agora, aposentar-se. Durante a recepção, será apresentado o novo director daquele Instituto, sr. dr. Hans-Werner Wasmuth, que até, á data, exerceu a sua actividade em Montevideo.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30 «Ao serviço de Sua Majestade» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «A sereia do Mississipi» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «Minuto a minuto, sem respirar» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «Um golpe em Itália» (17 anos)

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Cerimónia secreta» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Amor selvagem» (12 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Ao serviço de Sua Majestade» (17 anos:

CARLOS ALBERTO — Às 21: «A semente do Diabo» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A máscara do Demónio» (17 anos)

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Que importa morrer?» (17 anos).

COLISEU — Às 5 e 30: «A sereia do Mississipi» (17 anos).

RIVOLI — Às 5. «Ben-Hur» (12 anos)

TRINDADE — Às 15 e 30: «Rebolona» (17 anos).

BATALHA — Às 5 e 15: «Um golpe em Itália» (17 anos).

ESTÚDIO — Às 15 e 30: «A sangue frio» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30: «Amor selvagem» (12 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Ao serviço de Sua Majestade» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 15: «Máscaras para todos» e «Na pista dos diamantes» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 5 e 30: «A máscara do demónio» (17 anos)

JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 227 (Tel 43550) * BIRRA, P. do Liberdade, 25 (Telef 20463) * COSTA LIMA, Av. do Boavista, 885 (Telef 60606) * FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 6 (Telef 2 566), INVICTA, R. do Bonfim, 330 (Telef 51214), LAPA, R. Antero de Quental, 211 (Telef 40697) * MARTINHO SUCR., P. Marquês de Pombal, 22 (Telef 40747) * ORDEM DA TRINDADE, R. do Infante, 9 (Telef 27420) * RAMOS, P. Exército Libert, 9 (Telef 64935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 0 (Telef 357 3) * TERREIRO, R. do Terreiro, 2 (Telef 23576) * VAZ TEIXEIRA SUC., R. do Heroísmo, 56 (Telef 5285) * VILARINHA, R. da Vilarinha, 6 (Telef 6820 4) * NACIONAL, R. Senhora da Luz,

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 4%	—	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	625$	630$
Externo 2.ª Série	—	700$	750$
Externo 3.ª Série	—	750$	—
Externo 3.ª Série	—	820$	—
Cautelas 3.ª Série	—	55$	60$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 3%	—	—	—
A P I 5% 56	—	910$	920$
A P I 5% 58	—	910$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	910$
C P 5 1/2% 67	—	1.015$	—
C U F 6%	1.000$	998$	001$
C U F 6% 68	998$	998$	999$
Gás Elect 4% 48	—	810$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$	—
Gás Elect 5% 52	—	880$	—
Gás Elect 5% 58	—	880$	—
Gás Elect 5% 59	—	—	880$
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	910$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	810$	—
H E Cávado 5%	—	815$	—
H E Cávado 6%	—	1.000$	005$
H E Douro 5%	810$	805$	810$
H E Douro 6%	1.001$	1.000$	—
H E Norte Port 5%	—	—	820$
H E S Estrela 6%	1.001$	1.001$	1.002$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	830$
Lisnave 6%	1.010$	1.010$	—
Metropolitano 4%	870$	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.010$	—
Moçamedes 5%	—	—	850$
Nac Electr 5%	825$	820$	—
Nitratos 5%	800$	800$	—
Nitratos 5% 60	800$	—	820$
Petroquímico 5%	—	890$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	—
U A P 4%	—	940$	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	800$	820$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.450$	2.440$	2.450$
Alentejo	1.334$	1.331$	1.334$
Angola	4.010$	4.005$	4.015$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.600$	5.560$	5.600$
E Santo	—	22.500$	22.900$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S n	—	21.500$	—
Fomento Nacional	—	—	2.790$
L & Açores D	7.350$	7.300$	7.400$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico B	5.970$	5.960$	5.990$
Portugal n	—	3.350$	4.000$
Portugal D	—	—	4.500$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n	3.760$	3.740$	3.800$
Ultramarino D	4.100$	4.100$	4.180$
Seguros			
Alentejo	142$	142$	143$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	885$	880$	895$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	865$	865$	875$
Ag Cassequel	795$	795$	805$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	335$	—
Buzi	—	—	—
Cabinda	88$	88$	89$
Borar	289$	289$	240$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.930$	2.925$	2.940$
T E Revué	—	—	660$
Ilha do Príncipe	—	850$	—
Moçambique	219$	218$	219$
Sonete n	—	—	—
Sonete D	—	486$	490$
Zambézia	88$	88$	89$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Lidio	1.550$	1.500$	1.550$
Sem Leme	—	5.000$	5.300$
Sem Teto	—	—	1.100$
Sol Navegação	—	1.530$	1.560$
C U F	—	—	1.800$
[illegible]	—	—	750$
Nac Navegação	—	4.750$	4.900$
Petroquímica	2.050$	2.030$	2.090$
Port e Colónias	1.500$	1.500$	1.510$
Port Celulose	—	4.550$	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	775$	77 $	778$
Sacor	—	4.800$	4.900$
Siderurgia Nac	—	—	2.250$
Sacor	3.500$	3.460$	3.500$
Tabacos de Portugal	1.900$	1.900$	—
Tabaqueira	—	7.800$	7.900$
U Azoto	—	—	900$
Agua Electr e Gás			
Aguas Lisboa D	—	420$	435$
Aguas Lisboa 34	—	445$	450$
Aguas Lisboa 36	—	390$	400$
Comp Port de Electric	1.325$	1.325$	1.327$
Electr Beirão	1.760$	1.760$	1.790$
Gás Electr	453$	453$	454$
H E Alto Alentejo	181$5	181$5	182$
H E Norte Portugal	—	3 8$	320$
H E S Estrela	1.750$	1.750$	1.800$
[illegible]	201$	202$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I D E	—	214$4	220$8
F Atlântico	—	30$7	184$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	3/3/70	9/3/70	10/3/70
GERAL	166,8	165,7	165,7
METROPOL.	156,0	155,1	155,1
ULTRAM.	246,1	243,4	243,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Américas:		
— Dollars de 1 e 2	28$05	28$60
— Dollars de 5 e 000	28$50	28$90
Canadá:		
— Dollar de 1 e 2	26$00	26$50
— Dollar de 5 e 000	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$89,8	$41,3
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$85	5$25
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

AS ACTIVIDADES DOS AGRUPAMENTOS DE TEATRO DOS ESTUDANTES

O magnífico e afamado agrupamento artístico que é o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) entrou em larga actividade. Hoje, ás 21 e 30, no seu «Teatro de Bolso», nas instalações académicas, haverá um colóquio subordinado ao tema «A Poesia de Matos e Sá» e que decorrerá sob a orientação do sr. dr. Vítor de Matos e Sá, professor da Faculdade de Letras.

Por sua vez, o «Teatro de Fantoches» apresentará «O Principesinho», de Saint-Exupéry, nas Escolas do Ciclo Preparatório de Castanheira de Pêra, depois de amanhã, ás 17 horas e de Vila Nova de Poiares, no sábado, á mesma hora.

Entretanto, prosseguem os ensaios da peça «O Imperador João», de Engene O'Neill, sob a orientação do encenador argentino Julio Castronuevo.

O T. E. U. C. espera estrear, ainda esta semana, a pantomina infantil «Mel, Pastel e um Boneco de Papel».

Visitas de estudo de estudantes de Farmácia

Os alunos do 3.º ano da Faculdade de Farmácia, acompanhados pelo respectivo director, sr. prof. dr. Ramos Bandeira, e pelo assistente, sr. dr. Orlando Pinto, percorreram o norte do País, em visita de estudo. Estiveram na Faculdade de Farmácia do Porto e numa unidade industrial de Matosinhos.

Na referida Faculdade foram recebidos pelo director, sr. prof. dr. Vale Serrano, e pelos srs. profs. drs. Correia da Silva, Correia Alves, Joaquim Polónia, etc., percorrendo as instalações de Bioquímica Experimental, Análises Físico-Químicas, Química Farmacêutica, etc., tendo depois almoçado na cantina da Faculdade.

Em Matosinhos visitaram uma unidade fabril produtora de antibióticos (penicilina e estreptomicina), em plena laboração. Percorreram, em pequenos grupos guiados, todas as instalações de produção e laboratórios de verificação de matérias-primas e produtos em fase de fabrico e, finalmente, depois de acabados.

Homenagem à memória de um mestre filólogo

O Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras, manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na capela da Universidade, missa em homenagem á memória do professor dr. Joaquim Mattoso Camara, recentemente falecido, que foi o pioneiro da linguística geral do Brasil e Portugal e autor de livros sobre esse problema e do primeiro escrito em português: «Princípios de Linguística Geral».

O dr. Mattoso da Camara, que foi professor da Universidade de Lisboa, componente do «Comité» Internacional Permanente de Linguística e o primeiro latino-americano eleito por convite para aquele «Comité».

Espectáculos

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O bastardo» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos)

TIVOLI — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).

Farmácias

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (tel 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O Grémio Nacional dos Óleos Vegetais esclarece a opinião pública a propósito do discurso de um deputado na Assembleia Nacional

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira 17°,2; mínima: Penhas da Saúde, —3°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, Coimbra e Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 2°; Lisboa, 9°; Faro, 13°; e Funchal, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: [illegible]5° na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, vento fraco a moderado de Nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nas regiões abrigadas do interior.

Amanhã
Nascer ás 7 e 54
Ocaso ás 19 e 40

Dia 17 Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARES

PREIA-MAR: **Hoje** — 6 e 46 (4,1 m); 19 e 02 (3,9 m). **Dia 12** — 7 e 29 (3,8 m); 19 e 45 (3,7 m) **Dia 13** — 8 e 15 (3,5 m); 20 e 30 (3,4 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 0' (0,7 m); 12 e 25 (0,9 m). **Dia 12** — 0 e 48 (1,0 m); 13 e 05 (1,2 m). **Dia 13** — 1 e 26 (1,2 m), 13 e 47 ([illegible] m)

CRUZEIROS DE 7 DIAS
no navio
«ORPHEUS»
LISBOA, CASABLANCA, TANGER, MÁLAGA, CÁDIZ, PORTIMÃO, LISBOA
Partidas:
Todos os Domingos
Preços desde: Esc. 4.640$00
(Descontos de 20% para os residentes em Portugal Continental)
MARAVILHOSO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS
Informações e inscrições
Telefs. 539871 - 362501
UTILIZE O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

No passado dia 27 de Fevereiro, último dia do primeiro período da actual sessão legislativa, o deputado pelo círculo de Bragança, eng.º Camilo de Mendonça, abordou problemas da oleicultura nacional em termos que motivam a direcção do Grémio Nacional dos Óleos Vegetais a pedir à Imprensa a publicação do presente comunicado.

Com efeito, o referido deputado fez insinuações graves empregando uma dialéctica já ultrapassada pela consciencialização que o País vai possuindo das realidades económicas e das perspectivas de desenvolvimento que o Governo tem vindo a esquematizar.

As insinuações visaram particularmente os industriais de óleo de amendoim e, de uma maneira geral, todos os industriais de óleos, já que o deputado Camilo de Mendonça parece querer considerar inimigo mortal do azeite tudo o que seja óleo vegetal quando, afinal, ambos os produtos são complementares. Para defender a sua tese o sr. deputado não hesitou em evocar o Biafra, em falar de genocídio dos Ibos e de louvar a acção da Cruz Vermelha Internacional. É triste que se tenha servido do massacre de um povo para defender uma tese pessoal.

Não compete a este Grémio nem às empresas agremiadas responder às considerações que o eng.º Camilo de Mendonça teceu à volta do que classificou de «acção governativa». O Governo não deixará, certamente, de o fazer — se entender que tais considerações têm algum valimento. A direcção deste Grémio tem, porém, a obrigação de esclarecer a Opinião Pública e de refutar da forma mais enérgica e categórica quaisquer insinuações que possam perturbar o clima saudável que os industriais pretendem ajudar a construir no nosso País, já que tal clima é premissa básica para o desenvolvimento económico acelerado.

Assim,

1 — O consumo anual da Metrópole em gorduras vegetais líquidas atinge cerca de 130 mil toneladas, não tendo a produção de azeite, nos últimos cinco anos, excedido a média anual de 70 mil toneladas. Há, portanto, um «deficit» anual de 60 mil toneladas **que já é preenchido em cerca de 60 % com óleos vegetais provenientes de sementes nacionais,** sendo o restante proveniente de sementes importadas.

2 — Das 130 mil toneladas anualmente consumidas verifica-se, portanto, que cerca de 20 a 30 % provêm da importação. É evidente que, nestas circunstâncias, não há lugar a concorrência dos óleos em geral, nem do amendoim em particular contra o azeite. Antes pelo contrário, a função dos óleos tem sido supletiva, o que, aliás, é reconhecido pelo próprio Governo. Com efeito, esta função supletiva não só é garantida pelo Governo como por ele é imposta dentro do programa do abastecimento público. Nesta garantia intervêm os organismos de coordenação económica.

NÃO EXISTE QUALQUER MONOPÓLIO DO AMENDOIM

3 — Não existe qualquer monopólio de extracção do óleo de amendoim. A palavra «monopólio» é sedutora quando utilizada do alto de uma tribuna pública, mas acontece que, neste caso, a terminologia não resiste a uma análise basicamente sensata: além das três empresas referenciadas pelo deputado Camilo de Mendonça, existem diversas fábricas em Moçambique que laboram o amendoim e que colocam grande parte do óleo produzido na Metrópole, em regime de competição; igualmente existem mais duas fábricas em Angola e ainda outra no Açores que podem colocar os seus óleos no mercado metropolitano. Há, portanto, quase uma dúzia de fábricas de extracção de óleo de amendoim, concorrentes entre si. Reconhecerá, portanto, o sr. deputado Camilo de Mendonça que entre esta situação de facto e a situação jurídico-económica que implica a palavra «monopólio» não há qualquer semelhança.

4 — Toda a produção do amendoim da Guiné é adquirida por industriais metropolitanos a preços superiores aos do mercado internacional. Trata-se de uma imposição governativa que, aliás, seria desnecessária, pois os industriais estão perfeitamente identificados com o esforço que deve ser feito para a nossa promoção económica.

5 — Toda a produção do amendoim de Moçambique disponível para a Indústria (pois, como o referido deputado bem sabe, a maior parte da produção moçambicana é consumida na alimentação autóctone) é igualmente adquirida pela indústria nacional.

6 — Acontece que o total da produção ultramarina é insuficiente, não chega para o consumo do mercado interno. E os industriais são os primeiros a lamentar este facto pelo qual, como é óbvio, não são responsáveis. Têm, portanto, de importar a semente do estrangeiro, dos países onde ela existe em condições compensadoras para a economia nacional — sendo a Nigéria o único país que se encontra em posição favorável — tal qual se faz com o algodão e o arroz do Egipto ou com o açúcar de Cuba.

FONTES DE ABASTECIMENTO DA INDÚSTRIA METROPOLITANA

É por esta mesma razão que Moçambique tem importado sementes de amendoim directamente da Nigéria e que Angola tem importado óleo refinado da Metrópole mas proveniente de sementes igualmente da Nigéria. Estas importações, como é evidente, têm sido realizadas com o pleno conhecimento do Governo e por ele sancionadas e controladas, não só no último quinquénio como também no ano corrente. Quererá o eng.º Camilo de Mendonça sobrepor-se ao critério e às decisões governamentais? Que pensará o referido deputado da importação de mercadorias dos países da «cortina de ferro»? E da exportação de produtos portugueses para a Rússia? Felizmente que tanto o Governo como a Opinião Pública seguem outros critérios.

IMPORTAR UM PRODUTO ACABADO SEJA AZEITE OU ÓLEO REFINADO É NEGATIVO PARA A ECONOMIA NACIONAL

6 — A indústria importa sementes em regime supletivo. Mas importa sementes, o que significa importar matéria-prima para manter as fábricas em laboração e dar trabalho e condições de vida a milhares de operários e empregados. Com essa matéria-prima a indústria nacional produz os óleos alimentares, os óleos para a indústria das conservas e as farinhas para a pecuária.

7 — Não importa um produto acabado. Importar óleo refinado ou azeite significaria uma actividade negativa para a economia do nosso País, pois que não provocaria interferência no circuito do trabalho. Concretamente importar um produto em condições de consumo imediato não obriga a qualquer participação nacional. Resultaria numa saída pura e simples de divisas.

É INDIFERENTE PARA OS INDUSTRAIS DE ÓLEO DE AMENDOIM O REGRESSO AO «LOTADO CORRENTE»

8 — A este Grémio ou aos industriais visados pelo referido deputado é completamente indiferente que haja ou não um regresso ao chamado «lotado corrente». O que se pretende é a definição de uma política económica suficientemente estável para permitir programar os investimentos necessários ao desenvolvimento do País.
Igualmente se pretende, e o público consumidor deseja-o com especial veemência — que a fiscalização seja um facto concreto para que não se caia na situação de pagar uma mistura ilegal pelo preço do azeite. Por outras palavras, o problema que se põe para o consumidor é o de **adquirir um lotado legal e devidamente fiscalizado a 16$10 o litro ou o de adquirir azeite misturado ilegalmente e sem fiscalização a pelo menos 22$50 o litro!**

9 — Se existiu ou existe «mixórdia» com o azeite ou com as misturas em que este interveio, o problema não diz respeito, òbviamente, aos industriais de óleos, nem compete a este Grémio julgá-lo. O que se sabe, pelas próprias estimativas oficiais, é que a produção de azeite é de cerca de metade do consumo de gorduras alimentares fluidas. Se ele não «crescer» através de uma fraude propriamente dita, ilegal e não fiscalizada, como poderia ser, por exemplo, a mistura com óleos de bagaço de azeitona não refinados, não há dúvida de que o azeite, então, será realmente insuficiente para o abastecimento do País.

10 — Muitas das empresas agremiadas, nomeadamente as que o referido deputado pretende visar, estão a investir milhares de contos — na base de financiamentos proporcionados por lucros legítimos e próprios, e não de subsídios que sobrecarregam os fundos públicos — no fomento da cultura de oleaginosas, tanto no ultramar como na metrópole. Esta política de esforço empresarial começou a efectivar-se antes de ser anunciada como política oficial e como uma das coordenadas inerentes ao nosso desenvolvimento económico, o que demonstra o poder de previsão, antecipação, iniciativa e capacidade de investimentos dos próprios empresários.

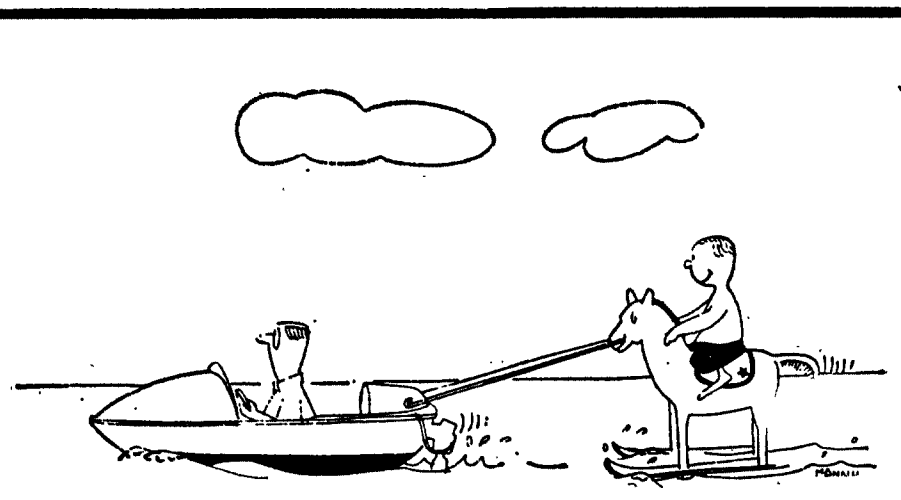
SEGUINDO O RACIOCÍNIO DO ENG.º CAMILO DE MENDONÇA A OLIVICULTURA DEVERIA TER TIDO MAIS DE 700 MIL CONTOS DE SOBRELUCROS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS!

11 — Deixámos para o fim a alusão fantasista feita pelo eng.º Camilo de Mendonça ao que chamou «sobrelucros». Trata-se de outra afirmação destinada a provocar impacto emocional na Opinião Pública. O referido deputado raciocina partindo do princípio de que os outros não têm raciocínio. Com efeito, as contas foram deliberadamente feitas comparando os preços de venda ao público em dois países (Portugal e Espanha no caso do óleo de amendoim) para concluir que num deles houve lugar a «sobrelucros», sem que tenha, como mandava o mais elementar bom senso, analisado todo o ciclo económico do produto. Aplicando o mesmo raciocínio ao caso do azeite seríamos levados a concluir que a olivicultura portuguesa obteve, em quatro anos, «sobrelucros» superiores a 700 mil contos, valor a que se chega considerando uma produção de azeite de 240 milhões de litros (60 milhões por ano) e sabendo-se que o preço de venda do azeite pelo olivicultor português é superior em cerca de 3$00 por litro ao preço do olivicultor espanhol. Ora a Lavoura bem sabe que este raciocínio está errado e é falso, tanto quanto o está o do eng.º Camilo de Mendonça no que se refere a óleo de amendoim.

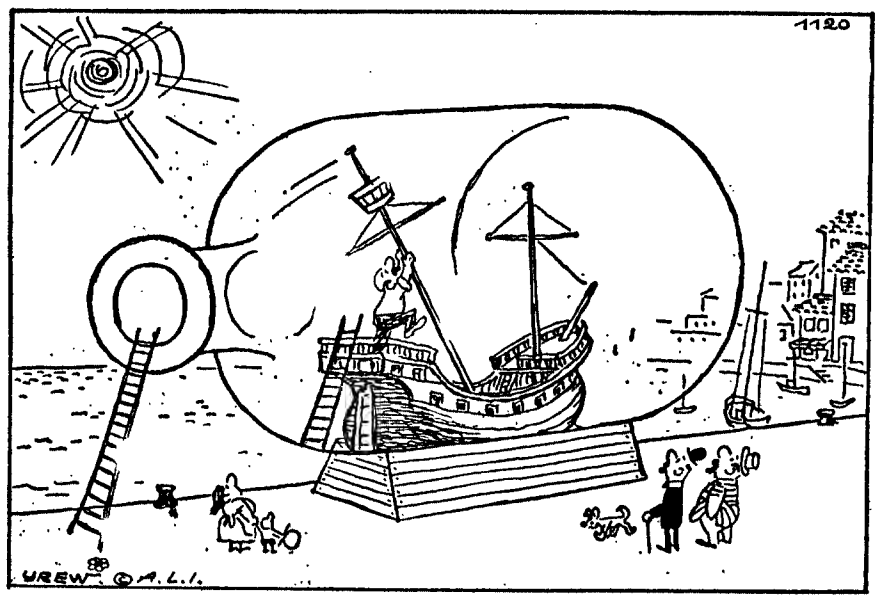
Este comunicado tem como único objectivo esclarecer a Opinião Pública, a quem são devidas todas as explicações e a quem nunca devemos — muito especialmente quando se é deputado — induzir em erro.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE



Sem palavras



— Caramba! Em tamanho natural...

Os trabalhos de construção do aeroporto de Vila Real

VILA REAL, 11 — Estiveram nesta cidade os srs. Wilson Macário, chefe dos Serviços de Estudos da Repartição do Pessoa, Navegador e João Rodrigues, do Serviço de operações da mesma repartição, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em visita ao terreno para o campo da aviação, sob o aspecto operacional. Depois de visitado o local, aqueles técnicos que foram acompanhados pelo presidente da Câmara, teceram as melhores referências, considerando-o como operacionalmente perfeito.

Entretanto, como o «Diário de Lisboa» noticiou, estão já em curso os trabalhos da terraplenagem, que envolvem um movimento de terras de 180 000 metros cúbicos e ocupam uma área de 130 000 metros quadrados e estarão terminados durante o próximo Verão.

O valor desta primeira fase — terraplenagem de uma das pistas — importará em cerca de 6000 contos.

Como nota curiosa, salienta-se que desde a primeira hora, o local tem sido visitado por muitas dezenas de pessoas que mostram assim o interesse que para Vila Real representa a execução de tão valiosa quão ambicionada obra.

A caricatura inglesa em Portugal numa conferência de Julieta Ferrão

É amanhã (e não noje como chegou a ser anunciado) que a conhecida escritora e crítica de arte D. Julieta Ferrão fala no Instituto Britânico, pelas 18 horas, sobre «A influência da caricatura inglesa em Portugal».

Julieta Ferrão, que é uma das maiores autoridades sobre a arte de Rafael Bordalo Pinheiro e a história da caricatura portuguesa tendo ocupado até há pouco o cargo de conservador-chefe dos Museus Municipais de Lisboa, foi distinguida há dias com a Medalha de Ouro da Cidade.

Na mesma ocasião, será inaugurada, no Instituto Britânico, a exposição «Caricaturistas Britânicos de Hogarth a Cruikshank». O público de Lisboa terá ocasião de apreciar neste certame mais de seis dezenas de gravuras, águas-fortes, águas-tintas etc. do período áureo da caricatura inglesa, ou seja, do primeiro quartel do século XVIII ao terceiro quartel do XIX.

A exposição inclui caricaturas de artistas célebres como Hogarth, Gillray, Rowlandson, Cruikshank e outros.

2.º caderno

A construção em Viseu da Central de Camionagem

VISEU, 11 — Vai ser construída, como já anunciámos, a Central de Camionagem desta cidade.

Aberto o respectivo concurso, na base de licitação de 12 189 326$00, apresentaram-se três firmas construtoras de uma das quais a proposta mais reduzida cifra-se em 13 370 000$00.

A respectiva comissão técnica decidirá.

Estão na Polícia Judiciária numerosos objectos furtados de automóveis

Na 5.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa, agente J. Santos; encontram-se números objectos apreendidos, que foram furtados de veículos estacionados em Lisboa e arredores, nomeadamente Odivelas, tais como encostos de cabeça, guarda-chuvas, rádios, giradiscos, um gravador faróis, um volante, pilhas eléctricas, extintores, quatro tampões de rodas de um carro da marca Volkswagen, uma poli de travões, máquina de barbear, binóculos, etc., pelo que os lesados devem comparecer naquela secção, a fim de se proceder ao respectivo reconhecimento.

Mais objectos apreendidos

Na mesma Polícia — 6.ª Secção, agente Guilhermino — encontram-se apreendidos os objectos a seguir descriminados que serão entregues a quem provar pertencer-lhe: Um casaco comprido; um «soutien»; umas cuecas de homem; um sobretudo castanho; uma gabardina esverdeada para homem; 5 lençóis; 4 cortinas de algodão; 2 sacos de lona; um saco de pano; 5 cintos de segurança; 3 pares de luvas e uma sem par; 3 bolas de plástico; 1 abre latas e garrafas; 1 tubo de laca; 1 laterna de algibeira; 37 agendas estrangeiras; 8 pratos; 2 saladeiras; um alguidar de plástico; 1 pacote de leite pasteurizado; 1 lata com rebuçados; 1 pasta de pergamóide preto; 1 fogão «Junex» de 2 bicos sem forno.

Milhares de entidades contactadas pelo Instituto Nacional de Estatística no inquérito à «Distribuição e Serviços»

O Instituto Nacional de Estatística está a realizar um inquérito à «Distribuição e Serviços», dirigido a todas as entidades, individuais ou colectivas, que se dedicam a actividades comerciais ou de prestação de serviços.

No que se refere a estes últimos, são abrangidos pelo inquérito tanto os que visam fins lucrativos como os que estão à disposição da colectividade sem qualquer objectivo de lucro.

O inquérito reporta-se à actividade exercida no ano de 1968 e abrange os territórios do continente e das ilhas adjacentes.

A inquirição postal prévia, que está a desenvolver-se há já vários meses, engloba cerca de 350 000 entidades dos sectores visados (comércio por grosso e a retalho, bancos, seguros, compra e venda de propriedades, transportes, armazenagem, comunicações, liceus e escolas primárias, hospitais e maternidades, bombeiros, cinemas e teatros, etc.). Com esta operação, procura-se confirmar os dados respeitantes à identificação das entidades a inquirir e obter elementos relativos ao número de estabelecimentos, ao ramo de actividade e ao número de pessoas ao serviço de cada unidade abrangida pelo inquérito.

Inquiridos mais de 250 mil estabelecimentos

A partir de fins de Outubro de 1969 começaram a ser inquiridos de forma completa — e em várias fases — mais de 250 000 estabelecimentos, estimando-se que estejam incluídos nesse número cerca de 140 000 com quatro ou mais pessoas ao serviço, isto é, a totalidade dessa classe de estabelecimento. Os restantes são estabelecimentos com menos de quatro pessoas ligadas à sua actividade, tendo-se utilizado o método de amostragem para a designação (escolha) dos que devem ser inquiridos entre os que exercem o comércio a retalho.

A colaboração das entidades particulares que desenvolvem a sua actividade no sector comercial e no da prestação de serviços — e que se limita a o fornecimento dos dados solicitados no instrumento de notação — é obrigatória, mas o I. N. E. espera continuar a encontrar o melhor acolhimento e a mais sincera boa vontade em relação a este empreendimento, que visa alcançar objectivos estreitamente ligados ao interesse nacional e à promoção do bem comum.

Os elementos recolhidos não podem ser utilizados para fins fiscais e os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados por lei a observar o mais rigoroso segredo estatístico.

Um parque de campismo na Barra de Aveiro

ÍLHAVO, 11 — Em consequência da visita a este concelho do sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, que concedeu importante donativo para o Parque de Campismo da Barra, a Câmara Municipal deste concelho vai dar começo ás obras de construção do mesmo, cujo projecto já aprovado é da autoria do arquitecto ilhavense Samuel Quininha.

Dada a circunstância de o sr. secretário nacional de Informação e Turismo também haver auxiliado a obra, como oportunamente foi noticiado, tornou-se possível a realização da mesma.

Haverá, por estes dias, uma reunião na qual devem tomar parte o sr. dr. Amadeu Cachim, presidente da Câmara, e componentes da direcção do Ilhabum Clube, na qual serão definidas as bases em que aquela colectividade local fará a exploração do referido parque.

Também causou geral regozijo na região a resolução tomada pelo sr. ministro das Obras Públicas para que comecem em breve as obras de defesa da Costa Nova e as da ampliação da esplanada.

ora diga-nos...

— Já alguma vez lhe doeram os dentes?

O repórter, cheio de dores, a segurar a cara, tenta a solidariedade nos nossos entrevistados de hoje.

● *Manuel da Silva, pintor de automóveis, responde-nos:*

— Às vezes.

— ...

— Já arranquei uma vez um dente e bem me custou!

— ...

— Para passar a dor tomo uma pastilha e é remédio santo.

● *Manuel Mendes, empregado bancário, sabe como isto é e afirma-nos:*

— Se doeram!

— ...

— É uma coisa que me estraga logo o dia. Causa-me uma neura dos diabos.

● *A sr.ª D. Maria do Rosário Campos da Silva, doméstica, passou por pior e assim nos diz:*

— Já sim senhor.

— ...

— Aí não que não é aborrecido! Eu fujo de ir ao dentista mas sou obrigada a isso. Olhe que a última vez que lá fui até desmaiei.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Mário Wilson: os problemas de uma profissão em que tudo pode depender de muito pouco

MÁRIO WILSON, um treinador na hora da derrota

«Somos escravos dos resultados»

Mário Wilson — um homem em foco. Desta feita, porém, o nome do treinador de futebol do Belenenses não anda ligado a feitos, a proezas, a vitórias; pelo contrário, o tema é de antítese, glosando-se das mais variadas formas a diferença abismal entre a categoria que se lhe reconhece como treinador e a carreira extremamente modesta da sua equipa.

— *Sou obrigado a reconhecer a não consecução dos objectivos a que nos propunhamos e que eu acreditava podermos atingir... mas o facto de não ter sido dado um passo em frente não significa um passo á retaguarda.* — Disse-nos o treinador do Belenenses.

«O Belenenses tem sido uma equipa infeliz»

A maturidade de conceitos inerentes a Mário Wilson é bem conhecida por quantos andam ligados ao futebol. Homem habituado a raciocinar, a pesquisar causas através de efeitos, Wilson mantém-se sereno no meio da tempestade, recusando escravizar-se aos resultados e á sua imponderabilidade. Nas suas explicações não há fuga ás responsabilidades — mas noção das razões, próximas ou remotas, conducentes a um estádio que — ele mesmo o diz — «Não satisfaz ninguém».

— *A infelicidade tem sido uma constante para nós, esta época. Não me refiro a uma infelicidade subjectiva, mas a factos concretos. Nomes como Djalma, Quinito (reforços especialmente indicados por mim), Camolas e até Mourinho estão na base da pouca sorte que nos tem perseguido: o primeiro por razões que todos conhecem; os dois seguintes devido á impossibilidade de conciliarem a sua prestação de serviço militar com o futebol; o ultimo, afastado longo período por lesão e exactamente quando havia atingido excelente craveira...*

A pausa é breve. Logo:

— *A minha previsão, os meus planos, assentavam em grande medida no esforço de aquisições promovido pela então Junta Directiva do Clube. Tratava-se de reforços necessários, imprescindíveis... Ora, que aconteceu? O esforço realizou-se, foi dado o passo que era preciso dar... mas o «plantel» acabou por ficar praticamente o mesmo devido ás circunstâncias que atrás referi. Não houve contrapartida, não se verificou a desejada e necessária compensação.*

Referindo-se á carreira do Belenenses no campeonato em curso, o técnico belenense diz que a mesma pode ser apelidada de modesta, sobretudo em relação á ansiedade e natural desejo da massa associativa.

— *Se olharmos para as classificações obtidas pela equipa nos anos mais recentes, verificamos que, afinal, a posição de agora não é, comparativamente, inferior... embora, evidentemente, me não agrade — como não pode agradar também a quantos desejam para o Belenenses um lugar de destaque.*

Em tom firme:

— *Se tenho os jogadores «na mão»; se não terá havido erro da minha parte numa igualdade de tratamento dos jogadores do Restelo em relação aos de Coimbra...?*

Responde perguntando:

— *Porque não faz a pergunta aos jogadores?*

Pausadamente:

— *Você sabe como estas coisas são, como elas se processam. A especulação por parte dos adeptos de uma equipa que perde, é natural, inevitável mesmo. O velho caso: um tipo que era bes-*

(Continua na 20.ª página)

«TAÇA LATINA»

A «Taça Latina» vai ser disputada no Pavilhão dos Desportos, de 23 a 31 deste mês.

A organização deste ano, é a terceira de equipas «esperanças». A primeira, disputou-se em 1968, nas cidades francesas de Bordéus, Toulouse e Agen, em que Portugal perdeu os seus três jogos: França 13-12; Espanha 13-17 e Marrocos 12-16. O ano passado, em Pontevedra, Portugal obteve os resultados seguintes: Espanha 10-22; França 10-14 e Marrocos 20-13.

Anteriormente, a «Taça» foi disputada pelas equipas principais e teve cinco edições: 1957 (Barcelona); 1960 (Orão); 1962 (Lisboa); 1963 (Madrid) e 1965 (Rabat).

Vencedores (assinalando-se entre parenteses a classificação da equipa portuguesa): 1957—França (3.º); 1960 — França (2.º); 1962 — França (2.º); 1963 — Espanha (3.º); 1965 — França (3.º); 1968 — França (4.º); e 1969 — Espanha (3.º).

Este ano, para além das tradicionais equipas de Portugal, França, Espanha e Marrocos, concorrem pela primeira vez a Roménia, Itália e Brasil.

Ideia de «Sir» Stanley Rous

VINTE E QUATRO EQUIPAS

(UM AUMENTO DE 50 POR CENTO...)

NO «MUNDIAL» DE 1974

Durante o «Mundial» de futebol que vai disputar-se no México serão discutidas em congresso as condições em que se realizará o campeonato de 1974. «Sir» Stanley Rous, o presidente da F. I. F. A., anunciou já que tem uma proposta a apresentar.

O número dos participantes na fase final do «Mundial» de 1974 seria, segundo essa proposta, aumentado em oito concorrentes. Assim passariam a ser 24 em vez de 16 os finalistas do «Mundial». Os oito lugares a criar destinar-se-iam a dois representantes da Europa, da Asia e da Africa e mais um para as Américas do Sul e Central.

A corrida PARIS-NICE

AGOSTINHO E EDDY MERCKX A 14 SEGUNDOS DO «LEADER»

• O dinamarquês Ritter ganhou a etapa e é o primeiro da classificação

PARIS, 11 — O ciclista português Joaquim Agostinho está no 19.º lugar da classificação geral da corrida Paris-Nice, com o mesmo tempo que outros dos mais famosos ciclistas (nomeadamente, Eddy Merckx, Pingeon, Dancelli e Aimar) e apenas a 14 segundos do «leader», que é agora o dinamarquês Ole Ritter.

Este corredor foi o vencedor da etapa de ontem, terminada em Autur, graças a um forte «esticão» a 15 quilómetros da meta. A Joaquim Agostinho foi atribuído o 23.º lugar, com o mesmo tempo que o segundo classificado, o belga Lemar. O pelotão gastou apenas mais 4 segundos que o vencedor, que no entanto viu essa vantagem ampliada pela bonificação de 10 segundos.

Ritter (campeão mundial da «Hora») correu os 216 quilómetros desta tirada entre Joigny e Autur em 5 h, 41 m e 29 s.

Ao longo do percurso esteve sempre presente a categoria excepcional de Eddy Merckx, que, apesar do infortúnio que o perseguiu («furos» e avarias, devido ao mau estado da estrada) não permitiu qualquer golpe lucrativo aos seus principais adversários.

Os ciclistas voltaram a sofrer as inclemencias do frio e da chuva e também dos estragos que a invernia causou no asfalto. Foi, por tudo isto, uma etapa muito dura, o que não impediu a animação, pois foram frequentes as tentativas de «fuga».

A escapada final do dinamarquês Ritter foi impressionante, assim como a resposta entusiástica do pelotão, que impediu que a vantagem do vencedor fosse além de 4 segundos.

CLASSIFICAÇAO DA ETAPA:

1.º — **Ole Ritter (Dinamarca), 5h 41m 25 s.**
2.º — **Leman (Bélgica), 5h 41m 29 s.**
3.º — **Reybroeck (Belgica)**
4.º — **Basso (Itália)**
5.º — **Mortensen (Dinamarca)**
6.º — **Chemello (Itália)**
7.º — **Merckx (Bélgica)**
8.º — **Beghetto (Itália)**
9.º — **Dancelli (Itália)**
10.º — **Guimard (França)**
23.º — **Joaquim Agostinho (Portugal), todos estes com o mesmo tempo que o belga Leman.**

CLASSIFICAÇAO GERAL APÓS A 2.ª ETAPA:

1.º — **Ole Ritter (Dinamarca), 9h 4m e 10s.**
2.º — **Chemello (Itália), 9.44. 14 s.**
3.º — **Reybroeck (Bélgica), 9.44.19.**
4.º — **Leman (Bélgica) m. t.**
5.º — **Guimard (França), 5 h. 44 m. e 24 s.**
6.º — **Dancelli (Itália),**

(Continua na 20.ª página)

ANDEBOL

DEPOIS DO «MUNDIAL» VEM AÍ A «LATINA»

• A equipa nacional de andebol de sete (esperanças), continua a sua preparação. Na segunda-feira banhos e massagens, no Estádio da Luz. Na terça, treino contra o C.I.F., no Pavilhão dos Desportos. Na quarta, nova sessão no mesmo recinto. Na quinta, treino contra o Benfica. Na sexta, treino (sempre no Pavilhão) e no sábado, treino contra o Benfica e partida para o Muxito, para a concentração final.

• São já conhecidos os nomes dos árbitros da competição: Stefan Nemec e Edward Parduhsky, da Checoslováquia; Kurt Schoof e Max Weher, da Alemanha Oriental; Petar Pupic e Miodray Stanojevic, da Jugoslávia.

• Charles Petit Mongobert será o representante da F. I. H. na competição.

• Todas as equipas concorrentes á competição serão concentradas no Muxito.

• Fora do âmbito desportivo um dos aliciantes do «Mundial» de andebol foi a emissão filatélica de selos comemorativos da competição.

• O russo Maksimov foi o melhor marcador do «Mundial», com 31 golos. Gruia (da Roménia), seguiu-se com 30. Rost, da Alemanha Oriental, fez 29 e Gravensen, da Dinamarca, obteve 27.

• Melhores marcadores por nações: Gruia (Roménia), 30; Rost (Alemanha Or.), 29; Zagmestar (Jugoslávia), 22; Graversen (Dinamarca). 27; Lubking (Alemanha Oc.), 18; Anderson (Suécia), 20; Konecny (Checoslováquia), 20; Takacs (Hungria), 17; Maksimov (Russia), 31; Kino (Japão), 20; Hallsteinsson (Islândia), 19; M. Richard (França), 20.

• Kliesid, o romeno numero dois da final, que marcou dois golos nesse jogo e onze na competição (desperdiçando uma grande penalidade no jogo decisivo) é a «estrela» da equipa de «esperanças» na «Taça Latina». Já marcou nos 51 jogos «internacionais» em que tomou parte 51 golos!

• O Japão, após a sua campanha no «Mundial», vai fazer uma digressão pela Holanda, Itália e Israel. Interessam-nos sobremaneira os seus resultados com os italianos.

• A Holanda, que actuará este ano em Madrid, de 10 a 15 de Dezembro, pretende estender essa sua deslocação ao nosso País.

• O mais moderno e bem apetrechado pavilhão desportivo da França, não é o recente Pavilhão de Andebol, construído em Paris, mas sim o de Amiens. O seu terreno (em Tatran, tal como o da capital francesa) não tem marcações á vista. Aquelas só aparecem, conforme as modalidades que se vão praticar, mas por intermédio de uma iluminação especial.

A Federação Portuguesa de Andebol constituiu já as comissões da organização da III Taça Latina, em esperanças, que tem a seguinte constituição:

COMISSÃO DE HONRA — Ministro da Educação Nacional, Subsecretário do Estado da Informação e Turismo, Director-Geral dos Desportos, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Embaixadores do Brasil, Espanha, França, Itália e Marrocos.

COMISSÃO DE RECEPÇÃO — Dr. Jorge Moreira, inspector de Desportos; Dr. Jorge Fagundes, presidente do Congresso da Federação; Álvaro de Almeida Garrido, presidente da direcção; Dr. Jorge Magalhães Saraiva, vice-presidente da direcção; Henrique Feist; Alberto Henriques Lourenço; Guilherme Correia César e dr. Amélio Martins.

COMISSÃO EXECUTIVA — Francisco Almeida Valente vice-presidente para as actividades desportivas; Alfredo Mourão de Morais, tesoureiro; Jorge Mendes, Secretário Geral; Antonino Mendes, secretário geral adjunto; Mário Figueiredo Lima e João Narciso Franco, vogais.

COMISSÃO TÉCNICA — Joaquim Alves Teixeira, presidente; António José de Freitas, António Rodrigues Gonçalves, Adelino Paiva de Moura e Artur Costa Almeida, vogais.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

EXITO

NSU TT

um carro de série vencedor em 1969 do campeonato nacional

o automóvel para o seu dia a dia
para os seus fins de semana
para as suas férias
para as suas vitórias desportivas

ANTÓNIO SARMENTO REBELLO

campeão nacional do agrupamento turismo de série e 1º da 3ª classe até 1.300 c.c.

Perante os impressionantes resultados obtidos por Sarmento Rebello, a Comissão Desportiva do A. C. P. decidiu verificar o carro NSU TT, mandando desmontar o motor peça por peça, o qual foi declarado conforme, pelo que foi homologada a espectacular vitória.

NSU

ÚM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL – R. LATINO COELHO, 63 – LISBOA – TEL.: 53 70 74

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLEIBOL FEMININO — Campeonato de Lisboa

O Benfica continua campeão

A equipa feminina de voleibol do Benfica — que se popularizou com a designação de «as Marias do Benfica» — mantêm o seu já velho título de campeã de Lisboa, que assegurou a noite, ao vencer por 3-0 (15/6, 15/9 e 15/10) as suas principais opositoras: as raparigas do C. D. U. L.

O jogo disputou-se no Ginásio do Liceu Gil Vicente, dirigido pelo árbitro Alfredo Silva, e as duas equipas apresentaram as seguintes jogadoras:

BENFICA — Madalena Canha, Luísa Marques, Margarida Leite, Graça Ramos, Teresa Fernandes, Leonor Santos e Adelaide Canas.

C. D. U. L. — Adelaide Patrício, Luz Preto, Luciana Durão, Conceição Posser, Manuela Nunes e Fernanda Cota.

O encontro que era aguardado com bastante interesse, não fugiu á expectativa, pois as equipas actuaram com muito acerto e entusiasmo, oferecendo até fases de bom recorte técnico

Como esta prova, foi disputada em três «voltas» e nas duas anteriores Benfica e C. D. U. L., repartiram os triunfos entre si, o jogo de ontem era decisivo para as duas formações embora a do Benfica fosse favorita.

Desta vez, as «Marias» não confiaram em demasia na sua superioridade, actuando com muita determinação, a querer demonstrar que o desaire sofrido na 2.ª volta frente ás mesmas adversárias não passara de mero acidente.

As universitárias por sua vez tentaram confirmar a vitória então obtida, mas o maior poder atacante do Benfica e também a sua maior experiência nestes encontros, não consentiram nova surpresa.

Assim, o triunfo alcançado pelo Benfica é inteiramente justo, embora o C. D. U. L., tenha oferecido boa réplica, principalmente nas duas últimas partidas.

No Estádio Universitário, e após um jogo de fraco nível técnico, a equipa da Faculdade de Medicina foi «vedeta» embora tenha perdido com o Cif por 2-3 (10/15; 15/12; 18/16; 11/15; 4/15), pois ao longo da prova foi a primeira vez que obrigou o adversário á realização da quinta partida.

Assim, embora ainda falte disputar-se uma jornada, as classificações já não podem ser alteradas, ficando assim ordenadas: 1.º Benfica; 2.º, C. D. U. L.; 3.º Cif e 4.º Faculdade de Medicina.

F. D.

JOGOS NACIONAIS DOS CTT EM ÉVORA

Os Jogos Nacionais dos CTT vão realizar-se pela sexta vez. Trata-se duma jornada desportiva entre servidores da empresa pública «Correios e Telecomunicações de Portugal». Iniciados em Coimbra em 1965, repetidos em 1966 em Castelo Branco em 1967 no Porto, em 1968 em Faro e em 1969 em Lisboa, o sentido da confraternização é a sua nota dominante.

A organização está, este ano, a cargo da delegação de Évora do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos CTT.

No dia 8 do corrente efectuou-se, nesta cidade, uma reunião preparatória, na qual participaram delegados de todas as províncias do Continente. Os Açores e a Madeira fizeram-se representar

Estabeleceram-se as bases da organização, procedeu-se à alteração do regulamento dos jogos, na parte aconselhada pela experiência, à recolha das modalidades, à marcação de datas e aos sorteios.

A cerimónia inaugural realiza-se em 28 de Maio e o encerramento em 31 do mesmo mês.

Haverá competições de basquetebol, bilhar, damas, pesca desportiva de mar, ténis de mesa e xadrez.

EM ESPANHA

O «PROBLEMA» DE GANHAR UMA FORTUNA NO TOTOBOLA

LAS PALMAS, — 11 (ANI) — Um casal alemão Ocidental, que está a passar férias nas Canárias, ganhou 9,5 milhões de pesetas (3800 contos) no totobola espanhol.

Identificados apenas pelas iniciais R. L. e E. L. os visitantes não podem, levar o dinheiro para fora de Espanha, por ser contra a lei.

No último totobola espanhol houve mais três vencedores.

CLUBE NAVAL SETUBALENSE

SETÚBAL, 11 — Reúne-se no dia 19, pelas 20 e 30, a assembleia geral do Clube Naval Setubalense, no edifício da sede, Av Luísa Todi, 300, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1969; apreciar e votar as propostas apresentadas pela direcção.

Os «Ratos do Ringue» e o adiamento do combate entre Urtain e Weiland

Sucedeu o que é muito frequente quanto a combates em que estão em jogo títulos mundiais ou continentais. O combate que no próximo dia 13 se travaria, em Madrid, a contar para o título europeu de «pesados» foi adiado.

José Manuel Ibar «Urtain» solicitou, por intermédio do seu empresário, um adiamento alegando lesão no braço esquerdo. Esta é uma «manobra» muito antiga nos combates para títulos. A sua execução por parte dos responsáveis por «Urtain» revela o seu bom conhecimento da «técnica» pugilística. Aliás tanto Casadei, como Cuneo, o italiano, que substituiu Almanzor na preparação de José Manuel «Urtain» são dois velhos «ratos» do ringue.

Estas «manobras de diversão» servem para impedir que um pugilista chegue ao combate no zenite da sua forma. A preparação pugilística é, sempre condicionada á data do combate. Assim cada treinador orienta os trabalhos do seu pugilista de modo a que numa determinada data, o pugilista tenha um máximo de resistência ao esforço, capacidade de recuperação, fôlego, velocidade de execução, coordenação de movimentos, desenvolvimento muscular e poder de golpe.

O adiamento de um combate produz sempre alteração a este repositório de qualidades, pois embora o momento óptimo de forma se possa manter durante algum tempo, há sempre um outro factor que sofre um desvio. Daí podera resultar uma inferiorização do adversário. Além disso a preparação psicológica, muito importante para os pugilistas, tem efeitos contrários perante o adiamento É, até, neste sentido, que a «manobra» do adiamento mais importância tem. A notícia da alteração da data do combate pode ocasionar alterações no sistema nervoso do adversário e essas alterações reflectem-se, sempre na capacidade de encaixe do pugilista.

Como a principal arma do espanhol Jose Urtain e o seu fenomenal poder de golpe, não nos custa a crer que o adiamento tenha a intenção de provocar em Peter Weiland um estado de nervos, que diminua o seu poder de encaixe. Deste modo as possibilidades de «Urtain» poderão ser aumentadas.

Porém, como Peter Weiland é alemão talvez a frieza natural da raça teutónica o defenda da má influência do «adiamento».

O combate, cuja nova data não foi ainda indicada, esclarecerá se valeu ou não a pena a execução da «manobra».

P. A

Hoje: INGLATERRA - ESCÓCIA

A ÚLTIMA EXPERIÊNCIA DE ALF RAMSEY

LONDRES, 11 (ANI) — O seleccionador nacional inglês de futebol «Sir» Alf Ramsey designou a equipa da Liga Inglesa que amanhã defronta a da Liga Escocesa — a última experiência antes da escolha preliminar dos jogadores para os encontros no campeonato do Mundo no México.

São os seguintes os futebolistas indicados por «Sir» Alf Ramsey:

Guarda-redes — Jim Montgomery (Sunderland) e Alex Stepney (Manchester United)

Defesas — Keith Newton (Everton), Tommy Hughes (Liverpool), Colin Todd (Sunderland) e Brian Labone (Everton).

Meio-Campo — Colin Harvey (Everton), Henry Newton (Nottingham Forest) e Martin Peters (West Ham United).

Avançados — Ralph Coates (Burnley), Jeff Astle (West Bromwich Albion), Peter Osgood (Chelsea) Brian Kidd (Manchester United) e Peter Thompson (Liverpool).

MATT BUSBY OPERADO DE URGÊNCIA

MANCHESTER, 11 — (A. N. I.) — «Sir» Mat Busby, treinador de futebol do Manchester United foi hoje operado de urgência ao apêndice numa clínica local, não inspirando o seu estado quaisquer preocupações.

O técnico, que conta 60 anos, foi há pouco tempo operado a uma hérnia e encontrava-se em Blackpool a dirigir um treino especial da sua equipa quando se sentiu mal.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Porto-Barreirense	**1**
Varzim-U. Tomar	**1**
Benfica-Setúbal	**X**
Guimarães-Braga	**1**
Belenenses-Sporting	**2**
C. U. F.-Leixões	**1**
Leça-Espinho	**1**
A. Viseu-Marinhense	**1**
T. Novas-Salgueiros	**2**
Portimonense-Farense	**1**
Peniche-Atlético	**2**
Oriental-Torriense	**2**
Tramagal-Montijo	**X**

PARIS-NICE

(Continuação da 18.ª página)

7.º — Pinjnen (Holanda),
8.º — Mortensen (Dinamarca)
9.º — Beghetto (Itália),
10.º — Pingeon (França),
19.º — Joaquim Agostinho (Portugal),
20.º — Aimar (França),
21.º — Eddy Merckx (Bélgica)
todos com o mesmo tempo do 5.º classificado.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Sorteio dos Campeonatos Nacionais de todas as categorias, na sede da Federação, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Lisgás-Atlético, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda, Luso-C. I. F., ás 21 e 30, no Luso; e Farense-Olhanense, ás 21 e 30, em Faro.

Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Vitória de Setubal-C. I. F., ás 21 no Pavilhão da Naval Setubalense

Grande Torneio de Seniores: Sacavenense-Oeiras, ás 21 e 30, em Sacavém.

FUTEBOL — Final do Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica-Sporting ás 17 e 30, no Estádio Pina Manique.

HÓQUEI EM CAMPO — Sorteio do Campeonato de Lisboa de Juniores, na Associação de Lisboa, ás 21 e 30 horas.

RAGUEBI — Campeonato Universitário: Técnico-Medicina, ás 21 e 30, no Estádio Universitário de Lisboa.

Treino da selecção nacional, no campo de treinos do Estádio José Alvalade, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Seniores (fase de Lisboa): Andorinha-Centro Católico, nos Combatentes; Belenenses-G. I. P. A., no Casa Pia; Desportivo Operário-Sporting, no Ávila; Benfica Paço de Arcos, no Intendente; e Intendente-Mirantense, no Andorinha, ás 21 e 30.

«Escravos dos resultados»

(Continuação da 18.ª página)

tial ontem, amanhã é uma besta. Está tudo subordinado ao resultado. Poderia dizer-lhe, é claro, que não tenho quaisquer problemas dessa ordem, mas a minha afirmação resultará sempre suspeita para os sectores que começam a propalar tais hipóteses.

— Tenho a minha consciência tranquila de tudo e, embora as coisas não estejam a correr do modo que esperava, continuo sem dúvidas sobre a minha capacidade como técnico.

Não deve sonhar-se com ladrões... quando não há ladrões

O final da presente época foi também assunto de diálogo. Sujerimos que os cinco últimos jogos do Belenenses nada têm de tranquilizante... e Mário Wilson, disse:

— Se a equipa estivesse a fazer uma boa carreira, essa ideia não ocorreria a ninguém. Dir-se-ia, por exemplo, que a parte final do campeonato nos era favorável, uma vez que os «grandes» a defrontar vêm ao Restelo e, nas deslocações, o Belenenses irá ter pela frente equipas do fundo da tabela, compreensivelmente desorientadas... Assim, como a turma tem perdido, tudo se encara em termos sombrios: nenhumas facilidades em casa dada a categoria dos visitantes; grandes problemas «fora...» pois os «onzes» visitados, em zona de aflição, tudo farão para marcar pontos.

Num encolher de ombros significativo:

— Evidentemente que as perspectivas não devem ser tomadas a partir dos extremos, mas continuamos escravos dos resultados e pouco conscientes da seriedade do trabalho que se faz nas equipas.

Mas os resultados contam, são fundamentais... diz:

— O Belenenses terá de encarar o problema dos reforços se quiser manter a ideia de vir a ser «grande». O sacrifício que já foi feito, terá que repetir-se. É pena; ninguém tem culpa, mas a verdade é que esse esforço não surtiu o efeito desejado... e tal efeito continua a ser necessário.

A finalizar:

— O futebol é um mundo confuso... com aspectos válidos. Acredito nos aspectos válidos do futebol e conheço-lhes o nome: trabalho, persistência, serenidade. Ninguém tem o direito de iludir-se a ponto de se perder. Não se pode sonhar com ladrões... quando não há ladrões; não pode pensar-se em ir á lua, sem meios para lá chegar. Torna-se necessário é não esmorecer e evitar a perturbação.

★

O diálogo terminou.

Implícito ou expresso, tudo ficara dito. A nau belenense não navega em mar chão... mas o timoneiro é seguro. E depois da tempestade...

CARLOS SOARES

II Programa «IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E «O MAIORAL»

Após a repetição do programa «Imagens da Poesia Europeia», pelas 22 e 20 é exibido um episódio da série de aventuras «O Maioral» intitula-se «Ajuste de Contas», e tem como intérpretes James Drury, Michael Ansara e Peter Whitney. Hoje, «o Maioral vai, em negócio á cidade de Monolith, governada com mão implacável pelos irmãos Frone. O Maioral vem a descobrir que a razão nem sempre está com quem parece tê-la. .»

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Cartaz TV; 21: Convergência 2 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal, 22: Panorama do Teatro Português; 23 e 20: Concerto; 23 e 40: Fecho

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

OLHO VIVO:

QUEM SOU EU?

«Maxwell Smart escuta um plano dos agentes da Kaos que vão matar um grupo de cientistas americanos e, quando se prepara para transmitir a notícia ao seu chefe é perseguido pelos agentes inimigos. Max sofre um acidente de automóvel e é levado para o hospital. O médico que o trata pertence á Kaos. Depois...»

Começa assim a história de espionite que o extraordinário «Olho Vivo» vive no episódio «Quem Sou Eu?», a transmitir pelas 20 e 55, com Dom Adams e Barbara Felden, sua companheira habitual, no papel de agente 99.

DESENHOS ANIMADOS

Pelas 19 e 45 a primeira rubrica a surgir nos pequenos «écrans» é dedicada aos admiradores dos heróis desenhados Pepe Legra e Babalu, que mais uma vez defrontam situações hilariantes.

Maxwell Smart — «Olho Vivo» — perde a memória e pergunta inquieto «Quem sou eu?»

Panorama do Teatro Português:

AUTORES DA ESCOLA VICENTINA

Pelas 22 horas volta a rubrica «Panorama do Teatro Português», de Luis Francisco Rebelo, que nos fala de Afonso Álvares, António Prestos e Jerónimo Ribeiro.

Serão representados os seguintes autos: «Auto de Santo António», com António Montez, Rui Furtado, Carmen Gonzalez e Alexandre Careto. «Auto do Procurador», com Rui Mendes e Morais e Castro e o «Auto do Físico». com Maria José, Alexandre Vieira, José Raymond, Pisani Burnay, Ana de Sá, António Marques e Eduardo Calhós.

Cenografia de João Vieira e realização de Jorge Listopad.

Cinema Sem Estrelas:

O CINEMA DO DIABO

Cerca das 23 e 10, a rubrica «Cinema Sem Estrelas» exibe o segundo programa da série «O Cinema do Diabo», antologia do filme fantástico francês, organizada por Marcel l'Herbier.

Selecção e comentário de Baptista Rosa.

canal da crítica

ESTÁ BEM, O SOL; MAS CUIDADO COM AS MANCHAS

As terças-feiras eram as grandes pobrezinhas, as grandes abandonadas, órfãs de pai e mãe, tadinhas. As notas de cinema, em geral, não suportam crítica. Pois se as não suportavam já no seu tempo! Depois lá vinha o «sangue na estrada» ùltimamente muito em conversinha amena, muito paisagística. E pouco mais.

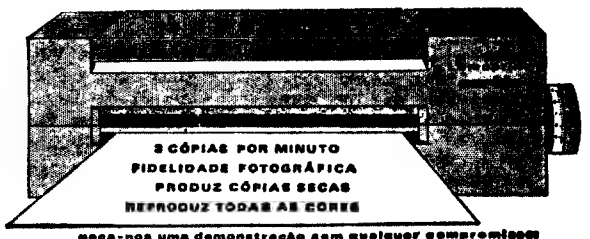
Ou nada mais. Sem contar, é verdade com os «Segredos do mar» que de quando em quando lá apareciam Como estava prometido para ontem Prometer nem sempre é fazer — e segredos do mar não houve. Houve uma repetição da «Universidade da TV» com pinguins, garças, flamingos, mergulhadores, etc

A partir de ontem as terças-feiras serão menos pobres, menos órfãs: regressou a «História da Musica», a cargo de João de Freitas Branco. Festejemos o acontecimento, e nada mais. Esqueçamos o processo que não resultou dos diapositivos. Esqueçamos o ambiente vagamente didáctico-escolar. Esqueçamos isso que não terá passado de consequência de um improviso Esqueçamos tudo isso — esqueçamos as manchas do Sol para saudarmos o próprio Sol

MÁRIO CASTRIM

P. S. — Onde diabo terei eu já visto aquela cadeira? — M. C.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

aparelhos de fotocópia
3.880$00


peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
sertic portuguesa
Rua Buenos Aires, 7 1º Dt.º - Lisboa 2 - Telef. 66782

PÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.
APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA
TECIDOS POLYTEX DIV. CORES C/ 1,30 LARGO 30$00
CASSAS, VOILES, TERYLENES PARA CORTINADOS, GOBELINS, VELUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDOS DE ESTILO, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS
RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEFONE 32 81 20

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Os Polraqueiros», de Cervantes, numa adaptação de Manuel Lereno; 16 e 27: Orquestras ligeiras: 17: Ginástica de Pousa, pelo dr. Marques Pereira, Programa da tarde — Diga o que prefere; O conjunto de.... 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos: 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais: 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «Ressurreição», de Machado Assis, numa adaptação de Ema Paul: 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para soldados, realizado no Quartel do Batalhão de Caçadores 5; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Teatro do Século XIX, pelo dr Eurico Lisboa «O Grande Arquitecto Solniss» de Henrik Ibsen; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; O concerto N.º 2 de Rachmaninoff interpretado sucessivamente pelo autor, Sérgio Rachmaninoff e pelo pianista Vladimir Ashkenazy; 19: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros: 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de órgão — Finlândia (Sibelius), transcrição e execução do organista Richard Ellsasser; 20 e 30: O soprano, Victória de Los Angeles. Ao piano, Gerald Moore; Canções de: Scarlatti; Haendel e Schubert; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr Damião Peres; 21: Concerto pelo Quarteto Erásmo — Quarteto para cordas (Claude Debussy), 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr João Ameal. 21 e 50: Recital pelo tenor Armando Guerreiro, com a colaboração da pianista Maria Celeste Silva; 22 e 12: Uma transcrição para violino e piano; 22 e 20. Poemas Sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Desaobramento — Quarteto em Sol Menor op 25 (Brahms), pelo Quarteto de Cordas Húngaro: 21 e 45: Transmissão directa do 6.º concerto da série internacional de concertos «Festival Beethoven» em que tomam parte a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 0 h: 1. Acto da ópera «Pelleas e Melisande» (Debussy), 0 e 35: Variações sobre um tema rococó, op 33 (Tchaikovsky); 1. Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 457 m — 655 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festival (Programa de Musica Clássica), 19 e 25: U R I (Conferência da Universidade Radiofónica e Televisiva Internacional), 19 e 45. Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texenthei; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal, 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbialac; 21 e 08: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 3' Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa 9 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 03: Bando Sonoro; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral, 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02. Vozes do Brasil; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55. Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 2 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leitura; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Norte Ritmo; 22 e 45: Musica variada 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 6: Radiorama; 18: Vozes europeias, 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05 Musica seleccionada; 19 e 30. Página um; 20 e 55: Meditando, 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Eventual 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Radio Peninsular** — Das 7 ás 8 e dos 22 ás 2; **Rádio Graça** — Dos 8 ás 11 e dos 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

Com a nossa ajuda os seus ESCUDOS *podem valer mais* DNHERO

Durante 6 e até 18 anos, o comprador pode receber em s/ casa, no n/ escritório ou no s/ Banco o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administracão que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração usufruindo o seu total rendimento.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios. LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs. 45843 e 47843
QUELUZ—R. D. Maria I, 30—Tels. 952021-22; AMADORA-REBOLEIRA—Tel. 933670
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telef. 2433511

COLECÇÃO DE HOJE

ARTHUR HAILEY

AEROPORTO

A CABEÇA DE TODAS AS LISTAS DE «BEST-SELLERS»

250 000 EXEMPLARES VENDIDOS NA AMÉRICA EM 1968

50 000 EXEMPLARES EM FRANÇA, NO PRIMEIRO MÊS

ADAPTADO AO CINEMA
UM VOLUME — 110$00

OUTROS VOLUMES DA MESMA COLECÇÃO

A MULHER DA AREIA, de Kobo Abe
Incluido na série «**Obras representativas do património universal**» da Unesco. Adaptado ao Cinema, um vol. .... **65$00**

O FRANCISCANO DE BOURGES,
de **Marc Toledano**
Documento real da história contemporânea. Mais de 100.000 exemplares vendidos em França. Adaptado ao Cinema, um vol. ..... **50$00**

JA NAO PRECISO MAIS DE TI
de **Arthur Miller**
A versão novelistica de um dos maiores dramaturgos do século. Um vol. ..... **65$00**

ESCOLA DE MÚSICA, de John Updike
Obra-chave de um dos mais destacados escritores da moderna geração norte-americana. Um vol. ..... **65$00**

CRIANÇAS DE VIENA,
de **Robert Neumann**
Da inocência ao horror. Robert Neumann faz vibrar aqui todas as cordas do ser humano (**Urbano Tavares Rodrigues, em Jornal do Comércio**). Um vol. ..... **50$00**

A MASCARA
de **Kobo Abe**
Autor já distinguido com os prémios Akutagawa - 1951; Yomiuri 1960. Adaptado ao Cinema. Um vol. ..... **70$00**

Cada volume desta colecção encadernado mais **30$00**

A VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos à ——— Enviam-se à cobrança pelo correio

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27 — **PORTO**
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102 r/c. Dt.º - **LISBOA 1**

ALISTAIR MAIR

ONTEM FOI VERÃO

«UMA OBRA PARA SE LER, SABOREAR E, SOBRETUDO, COGITAR»

(O PRIMEIRO DE JANEIRO)

UM VOLUME — 80$00

COMPORTUR – COMPANHIA PORTUGUESA DE URBANIZAÇÃO E TURISMO, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas da COMPORTUR — Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S. A. R. L., para se reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 31 do mês corrente, pelas 18 horas, no seu escritório, à Rua Victor Cordon, 37-5.º Dt.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício de 1969, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º Eleger os Accionistas que hão-de ocupar as vagas verificadas na Mesa da Assembleia Geral e nos Conselhos de Administração e Fiscal.

3.º Autorizar, sem nenhuma restrição, o Conselho de Administração a negociar e celebrar quaisquer acordos e contratos que visem a realização do empreendimento turístico de «Pena Furada».

4.º Para os efeitos do art.º 13.º dos Estatutos, autorizar expressamente o Conselho de Administração a prestar as garantias, inclusive hipotecárias, inerentes aos acordos e contratos a que se refere o parágrafo precedente.

5.º Deliberar sobre a mudança da sede social.

6.º Deliberar também sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Rogério Cândido da Silva

COOPERATIVA DO PESSOAL DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

S. C. R. L.

Rua do Instituto Virgílio Machado, 14 — LISBOA - 2
Telefone: 87 03 00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Para cumprimento do disposto nos Art.os 28.º e 30.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa do Pessoal da Companhia Colonial de Navegação, a reunir no próximo dia 26, pelas 21 horas, na Rua do Instituto Virgílio Machado, 14, para discussão e aprovação das contas.

Não havendo número legal de sócios presentes, a Assembleia funcionará, com qualquer número, às 21.30 horas, no mesmo dia e local.

Lisboa, 7 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **José Manuel Rebelo de Andrade Barreto**

FINCOL

SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS, S. A. R. L.

RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 122
LISBOA - 1

CONVOCAÇÃO

De conformidade com a Lei e ao abrigo do § 2.º do artigo 11.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir na Rua de São Sebastião da Pedreira, 122, no dia 31 de Março de 1970, pelas 12 horas, a fim de: ....

— Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas e o parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.

— Eleição das vagas existentes nos Corpos Gerentes.

— Apreciar uma proposta de aumento de capital para Esc. 30 000 000$00. .....

— Apreciar uma proposta para alteração dos Estatutos.

Lisboa, 5 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Rui da Costa e Silva de Carvalho

Cooperativa de Mão-de-Obra do Pessoal do Tráfego Portuário

Rua do Barão, 2-1.º—LISBOA-2

CONVOCAÇÃO

Pela presente é convocada a Assembleia Geral Ordinária, desta Cooperativa, a reunir no dia 25 de Março corrente, pelas 20 horas, na morada acima indicada, para a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleger os Corpos Sociais para o exercício de 1970.

Lisboa, 9 de Março de 1970

Pelos Sócios Fundadores,
a) **V. Valente Milheiro**

FESTAS DA PÁSCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconheçerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-55; paragem em Entroncamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa ás 4-45 para a linha da Beira Alta.

O pormenor destes horários será oportunamente dado pelas estações.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1970

IMPRESSOS
Conc. Público n.º 39/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 9 de Março de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750$00 — 850$00 no caso de não terem vagas nas camaratas — com direito a reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 449

ITÁLIA

A C. P. «oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias de e para Itália ao abrigo de uma tarifa especial recentemente posta em vigor entre aquele país e Portugal.

Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia.

EXCURSÕES

«Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra

Comunica-nos a C. P. que vai organizar em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, durante o mês de Março, excursões a «Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) utilizando os comboios Lisboa-Expresso «TER» e Lusitânia-Expresso, até Madrid e excursões, em autocarro, de Madrid ás outras citadas localidades.

Preços desde 1100$, a 2600$, consoante as localidades a visitar, dias de duração da excursão e a categoria do Hotel.

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C. P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente ás circulações e carreiras normais.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
A Fúria do Ouro — AVIS
Muito obrigada a todos — IMPÉRIO

AVIS
(M. 17 anos) Tel. 47163
ESTREIA, ÀS 21.45
Qualidade espectacular e nível de emoção!
A FÚRIA DO OURO
com Van Heflin—Gilbert Roland — Klaus Kinski
Technicolor — Techniscope

MONUMENTAL
(M. 17 anos Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Até onde é capaz de ir uma mulher?
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
com Sandy Dennis

QUINZENA WESTERN
Hoje (M/12 anos) — 18,30
EL DORADO, de Howard Hawks
com John Wayne, Robert Mitchum, James Caan e Charlene Holt
Dia 13: Caçadores de Escalpes (M/ 12 anos)

POLITEAMA
(M 12 anos Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO GRANDE ÊXITO
Um filme de espionagem! Suspense! Perigo! Arrojo
O EXPRESSO DE ISTAMBUL
com Gene Barry e Senta Berger
TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
DIVÓRCIO À ITALIANA
A espantosa comédia de Pietro Germi
com Marcello Mastroiani

LIZ
(M 17 anos) Tel 48560
Às 21 horas
A PRIMEIRA NOITE RAPARIGAS MODERNAS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO DIABOLIK

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
ARQUIVO K
com Stephen Boyd e Camilla Spray

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs. 54153/4
15.15. 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A SEREIA DO MISSISSIPI
Um filme de François Truffaut
com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

ODEON
(M 12 anos Tel 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ATENÇÃO — BILHETES À VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

ROMA
(Adultos) Tel 727778
Às 15.30 e 21.45
Um filme intransigente e denunciante!
JOGO SUJO
com Michel Caine
Technicolor — Panavision

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA de êxito
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Geraldine Page e Ruth Gordon
Um filme que nos diz até onde pode ir o sadismo de uma mulher...
A GOVERNANTA
Produção de Robert Aldrich
TECHNICOLOR

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523-326710
Às 14.15. 16.30. 18.45 e 21.45
9.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley
COLORIDO

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar Shariff e Telly Savalas

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.30 — ESTREIA
SANDY DENNIS em
MUITO OBRIGADA A TODOS
Às 18.30 — UM HOMEM E UMA MULHER—(Adultos)
com Anouk Aimé e Jean-Louis Trintignan

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15. 18.30 e 21.45
Technicope — Eastmancolor
Um quinteto explosivo; dois homens duas mulheres... e o diabo
2.ª SEMANA
OS 5 AVISOS DE SATANAS
MADALENA IGLESIAS
AMERICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30. 18.30 e 21.45
5.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Ela é Claudia Cardinale! Ele é Rock Hudson
QUE RICO PAR
no «écran»-gigante 70 mm

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Não perca esta oportunidade de ver
ANNIE GIRARDOT e FRANCIS BLANCHE
8.ª SEMANA
CONFIDENCIALÍSSIMO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma mulher em busca de si própria...
Ou talvez procurando o que não existe
CHOVE NO MEU CORAÇÃO
com Shirley Knight, James Caan

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
Grande Prémio do Festival de San Sebastian
CHOVE NO MEU CORAÇÃO
com Shirley Knight e James Caan
Technicolor

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15. 18.30 e 21.45.
5.ª semana de êxito!
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Blom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival internacional de Berlim

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
«SHERIFF» PRECISA-SE
VEM AÍ OS RUSSOS!
VEM AÍ OS RUSSOS!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Viva Django» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Batalha para além das estrelas» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A estrela do Sul» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A perversa» (17 anos).
JARDIM—Às 21. «Que rico par...» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O diabo era outro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Santo e a Vendetta» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «Doutor... Vamos a isto» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A Piscina» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O Sargento Ryker» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «Ladrões de jóias» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Funny Girl» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O gigante em duelo» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Arquivo K» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A noite escaldante do Inspector Joss» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21: «Zorro, o rebelde» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Davey, o folgasão» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA—Às 21 e 15: «Maciste, o homem mais forte do mundo» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Não incomode» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Batalha de Inglaterra» (12 anos)

Recintos de diversões

* Arlindo Carvalho compôs quatro novas canções de folclore para a artista Ana Hortense.
* Vicente da Câmara pensa abrir brevemente um restaurante típico.
* O violista Fernando Alvim está a actuar no restaurante «Abril em Portugal».
* A fadista Maria José da Guia foi recentemente eleita como «a melhor fadista de Luanda».
* Deixou de fazer parte do elenco artístico do «Forcado» o castiço cantador Julio Peres
☆ A fadista Quinita Gomes gravou as seguintes composições: «Tu dizes que eu não sou crente», «Festa na Atalaia», «Silêncio» e «Quadras soltas».
☆ A cantadeira Flora Pereira está presentemente a actuar na «Tipóia».
☆ Já regressou de Paris a fadista Candida Ramos.
☆ Continua em digressão pelo Ultramar a artista Maria Pereira.
* Já retomou a actividade artística a cantadeira Maria do Espírito Santo.
* Partem hoje, quinta-feira, para os Estados Unidos, o fadista Manuel Fernandes e a cançonetista Luísa Neves
* Líberto Conde é o actual guitarrista do Solar do Minho

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, Rua D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (66132)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (71780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (72540)
AMOREIRAS—Britânica, Trav Lêgua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Repub, 74-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Ávila, 25 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 7-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (311216)
BAIXA—Fernandes, R de S José, 87 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est de Benfica, 780-A-B (78051)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 19 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R de Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Alam das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 02 (662631)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (311237)
PENHA DE FRANÇA—Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitális, Rua Morais Soares, 66-A (843011)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 15 (67996)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 2428319)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás—Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T 2430090)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141), Cascais — Rua Conde de Monte Real—Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019): Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485). Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950128).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T. 2900121). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila), Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 2341187).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 17-C (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel. 22486).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5 (Tel 221580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 76616 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 822222 Voluntários, 538524.

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
SEXTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 63

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

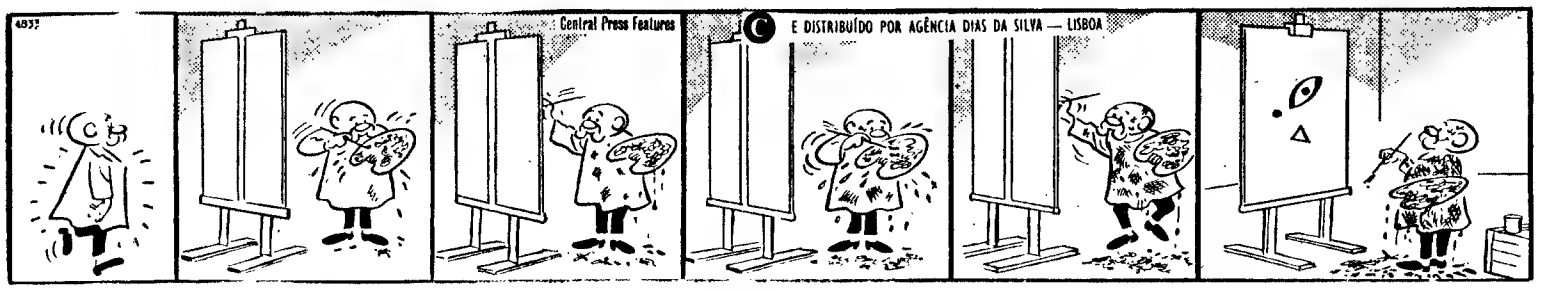
TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

Os Peanuts

Carol Day

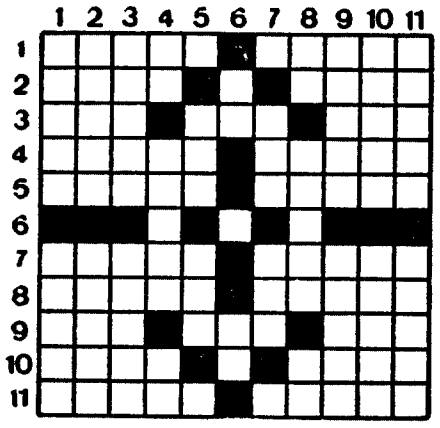
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5471



HORIZONTAIS: 1 — Atasca. Busquem. 2 — Descortiçamento. Lábios. 3 — Naquele lugar. Arma-ria (abrev). Colocou. 4 — Vela imediatamente superior à grande. Superfícies planas delimitadas. 5 — Guarnecera de asas. Tombara. 7 — Tirar a pele a. Falece. 8 — Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago. Empregais. 9 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Isolados. Bigorna de aço sem hastes. 10 — O mesmo que xaja. Artigo definido. Remedeie. 11 — Catafalcos. Nome de frutos.

VERTICAIS: 1 — Safa. Animal vertebrado aquático com o corpo coberto de escamas e os membros transformados em barbatanas. 2 — Quadros. Cidade de Portugal. 3 — O mesmo que azeitona. Ligais. 4 — Nota musical. Pastos que se colhem para os animais. Em partes iguais. 5 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Chefe etíope. 7 — Cidade da antiga Caldeia. O sono das crianças. 7 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Nome científico dos ratos. 8 — Prefixo que designa afastamento. O mesmo que raros. Pronome reflexo. 9 — Encontrai pela frente. Roer. 10 — Retumbar. Espécie de forragem (Bras). 11 — Cidade da Itália. Pronome demonstrativo (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5470

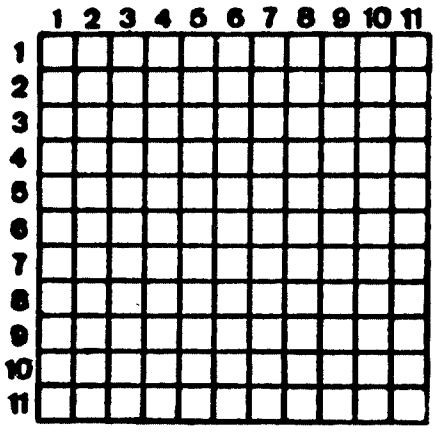
HORIZONTAIS: 1 — Cossa. Barão. 2 — Opiar. Orear. 3 — Remou. Magra. 4 — Três. Ruar. 5 — Boa. BOM. Loa. 6 — Atacava. 7 — Lá. Alare. Sa. 8 — Ir. Minra. Em. 9 — Vedar. Aderi. 10 — Ara. Ror. 11 — Ornas. Ásaro.

VERTICAIS: 1 — Corta. LIVRO. 2 — Opero. Are. 3 — Simaba. Dan. 4 — Sãos. Tâmara. 5 — Aru. Balinas. 6 — Socar. 7 — BOM. Marrara. 8 — Arar. Veados. 9 — Regula. Ena. 10 — Aarão. Ser. 11 — Orara. AMIGO.

Provérbio: BOM LIVRO, BOM AMIGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9314



HORIZONTAIS: 1 — Morre. Castras. 2 — Marcar o peso da tara em. Inunda. 3 — Rio da Rússia. Caminhar. 4 — Heroína francesa que foi queimada viva. Maior. Estava. 5 — Escarnecería. Dor unros. 6 — Direcção. Ilha situada no Pequeno Belt. 7 — Enfiada. 8 — Sufixo que designa estado. Letra grega. 9 — Campo de favas. Limpar com areia. 10 — Estimara. Sereno. 11 — Deitar sofas em. Freg. do conc. de Coimbra.

VERTICAIS: 1 — Levar à sirga. Canapés. 2 — Freguesia do concelho de Castro Daire. Pernada. 3 — Viração. Acreditar. Forma apoucopada e prosaica de vale. 4 — Batequim. Sacrificara. 5 — Viração. Origens. Pátria. 6 — Rio de Itália. Ouro (s. q). 7 — Aqui. Sair frequentemente à rua. Mau cheiro. 8 — Ice. Fulgiram. 9 — Deus dos pastores. Engano. Pronome pessoal. 10 — Actuarão. Reputação. 11 — Curar. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9313

HORIZONTAIS: 1 — Ronde. Morca. 2 — Atoa. Real. 3 — Moi. Ura. Psi. 4 — Aivos. Troca. 5 — Seara. Auras. 6 — Ar. Cá. 7 — Trinara. 8 — Ato. Aos. Cão. 9 — Roca. Baru. 10 — Drama. Gabar. 11 — Aarão. Arara.

VERTICAIS: 1 — Ramas. Carda. 2 — Atolei. Tora. 3 — Noiva. Tocar. 4 — Dá. Orar. Ama. 5 — Usaria. Ao. 6 — Ur. Noa. 7 — Atacas. Ga. 8 — Or. Ruar. Bar. 9 — Repor. Acaba. 10 — Cascas. Arar. 11 — Alias. Moura.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Março de 1940 publicava:

«**BERNE, 11 — Segundo o correspondente em Roma de «Corriere del Ticino», a visita que Ribbentrop faz hoje ao Vaticano seria a conclusão da primeira fase de negociações laboriosas e difíceis de serem conduzidas, há muito tempo por mons. Cesare Orsenigo, nuncio apostólico em Berlim. As negociações — diz — incidiram, principalmente, sobre o tratamento dos católicos polacos e sobre o exercício do culto católico no território polaco ocupado pela Alemanha. Tratar-se-ia também — concluí — de provocar uma melhoria de relações entre a Santa Sé e a Alemanha nacional-socialista.**»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 6 kV, com 261 m de comprimento, do apoio n.º 2 da linha n.º 14-I Africana de Pólvora ao posto de transformação n.º 3-083 Alto do Moinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Março de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção do Pessoal — no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 23 de Março corrente, para o concurso documental para admissão de serventes, categoria a que corresponde o salário mensal de 1900$.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 anos e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias 2.º grau de instrução primária;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 6 kV, com 261 m de comprimento, do apoio n.º 2 da linha n.º 14-I Africana de Pólvora ao posto de transformação n.º 3-083 Alto do Moinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Março de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Companhia Industrial de Portugal e Colónias com um aumento de comprimento de 304 m e que passa a ser derivada do apoio n.º 24 da linha Santiago-Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Março de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

HIDRO ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital: 440 000 000$00

Sede — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A — Lisboa

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 8.º, em Lisboa, pelas 18 horas, a fim de:

1) Deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1969;
2) Deliberar sobre aumento dos vencimentos dos membros dos Corpos Directivos.

Para cumprimento do Art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 22 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

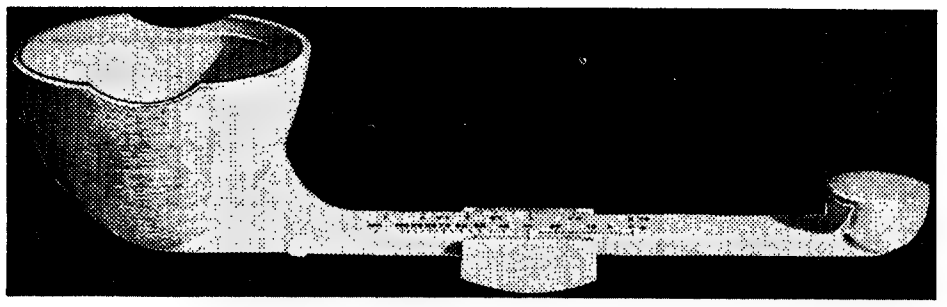
Lisboa, 6 de Março de 1970.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Alfredo Augusto Filipe**

VIMOS PARA SI

COMEÇAM FINALMENTE a aparecer novidades. Acabou, por uns tempos, o vaivém desanimado da cronista por ruas e praças desta Lisboa que se quer europeia e tão afastada tem andado, afinal, das montras de além-Pirenéus.

A maior parte das vezes é a Maria Adelaide que funciona como arauto dessas mesmas novidades, das revistas estrangeiras vai fazendo recortes do material que pode ter interesse, e começa a via sacra das perguntas: «VV. já receberam isto?» As respostas variam conforme o nível das lojas, como é hábito. Desde o «já está encomendado» (entretanto vão tomando boa nota do recorte, para encomendarem quando eu virO costas) até ao displicente «tralha já cá temos muita», ouve-se de tudo. Outras vezes, manda a verdade que se diga, as novidades surgem do outro lado do balcão, como as que apresentamos esta semana. Entretanto ficamos à espera de que aquelas coisas engenhosas que vamos vendo nas publicações realmente europeias passem as fronteiras e apareçam nos nossos escaparates. Por exemplo, uma fita para bainhas, de origem francesa; cose-se entre as duas partes do tecido, ou seja a orla e o corpo do vestido, ou saia, passa-se a ferro e a bainha fica feita. Já pensaram na rapidez do processo? Quem tem filhos pequenos sabe bem o tempo que se perde a subir ou descer bainhas de batas, bibes, calcões e tantas coisas mais Com esta fita de colar e passar a ferro, o trabalho deve ficar feito num ápice. Fiquem descansadas, porque quando esta novidade cá chegar — se chegar — darei notícia. É só questão de esperarem mais uns anitos...



BALANÇAS ESPACIAIS

NÃO É GRALHA, não, embora também lhes pudesse chamar balanças especiais Acontece que a forma é tão moderna, tão inteiramente original, que me parece enquadrar-se bem dentro da designação «espacial», que se aplica, levianamente é certo, a tudo aquilo que sai das formas rotineiras.

Estas balanças «Dr. Oetker» são um prodigio de inventiva e de precisão. Desde uma simples carta a meio quilo de feijão o leitor com bolha de ar define o peso com uma aproximação das centésimas. O copo, de plástico translúcido, pode ir à origem buscar os ingredientes necessários, sejam sólidos ou líquidos. Além disso, indica também os volumes, nas escalas usadas em Inglaterra, na América e naquela a que estamos habituadas, ou seja o litro e o meio litro.

A balança é feita de matéria sintética durável de grande solidez, pode ser lavada em água quente, não tem peças que enferrugem e apresenta-se em branco e cor de laranja. Para pesar até 100 gramas há um modelo que custa 75$00; o que pesa até meio quilo custa 205$00. É das peças com mais interesse que temos visto ultimamente.

PLURI-RALADOR

NA MESMA CASA, vamos um outro artigo muito bem concebido. Chama-se «Cutfix» e corta em fatias, cubos, tiras ou «palha» os legumes e tubérculos mais usados na nossa culinária: batatas, cenouras, nabos, rabanetes, etc. As lâminas cortantes são de aço inoxidável, o resto da peça em matéria sintética muito resistente. Cores predominantes: branco, marfim e laranja. Preço: 132$50. Para nós, a grande vantagem deste aparelho além de ser fácil de usar e de muita duração, é o facto de os legumes cortados irem caindo para um reservatório acoplado, evitando portanto ter que sujar pratos ou tijelas na preparação dos alimentos. Depois de utilizados, o «Cutfix» desmonta-se

Cont. na pág. 6

Entre nós...

A FUGA

ESTOU em casa, cansada depois de um dia de trabalho, e pego num livro e abro-o na página que ontem deixei marcada. Escreveu Moravia: «A Terra um dia, por culpa dos homens ou por culpa da natureza, tornar-se-á inabitável. Construir-se-ão então astronaves que partirão para novos sistemas solares, para novas galáxias. Com estas astronaves partir-se-á para não mais voltar. As viagens durarão anos, decénios, séculos. No interior das astronaves as gerações suceder-se-ão ás gerações, como nos elencos do Génese. A Alfa do Centauro chegarão os filhos dos filhos dos filhos dos filhos dos filhos dos astronautas. A humanidade, como o pólen das flores, espalhar-se-á pelo Universo, cada vez mais longe da Terra, agora morta e deserta».

Estou em casa rodeada de coisas inuteis mas imprescindíveis, tranquilizadoras. É bom estarem ali, cada uma é uma célula da casa. Pego num magazine porque reparo agora que não estou para leituras an-

Cont. na pág. 3

CULINÁRIA E LITERATURA

O PEIXE

ELES MERECIAM tudo, pitéus, iguarias, vinho de ânfora, uma coisa de cair de rastos. Quando veio a sopa para a mesa, o fumo de quente cheirava de longe.

A duquesa não pestanejou, teceu elogios à sopa, eu estava passado, a sopa passada, o Gousi empossado. A sopa silenciou. Depois veio um peixe, especialidade do Gousi, só para a Nobreza e os altos dignitários da Corte ou do funcionalismo, um peixe no forno, com batatas quase queimadas, estava a sair de rabo de fora, a forma do tacho era pequena para a garoupa, ou robalo, ou pescada, peixe que no forno não se distinguia, peixe azedo de olho, tremido de queixo, cobra de pele, um peixe pronto para duque recordar pescarias na baia de Sesimbra. Veio o peixe, eu fui buscá-lo com os carinhos de quem é chefe de mesa, e servi na amabilidade da melhor iguaria. Grande peixe, sim senhor, aspecto dos melhores, tostado nas entranhas, parecia uma natureza morta, bem morta. A duquesa serviu-se, eu servi-me, nós servimo-nos. As salinas de Aveiro eram anãs para a montanha de sal que dominava aquele corpo. O Gousi olhou pra mim como quem acaba de perder um elefante no quarto de banho, eu olhei para os duques fazendo retina de peixe morto, os duques olharam para nós, nós olhámos para eles e na troca de olhares íamos metendo mais peixe salgado nas goelas, tanto sal que os olhos ficavam vermelhos do esforço. «Não se pode comer», disse eu para quebrar as salinas. «Está óptimo», opinião da duquesa, e para nos tranquilizar — nunca mais esquecerei este gesto de colaboração — ela repetiu nova dose de peixe.

(«O Mundo à minha procura», de Ruben A.).

DA MULHER E DA CRIANÇA

É de Hermès este conjunto de «pull-over» muito longo, cinto de cabedal atado à frente com um lenço de seda, e calças de linho, com dois losangos na parte interior da perna, polvilhados de ilhós doirados.

TELEVISORES
Desde 99$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 80$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES
Desde 70$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

INSTITUT DES JAMBES

107, Rue Saint-Lagare — Paris

em Portugal:
direcção de Ivonne Marina
TRATAMENTOS EXCLUSIVOS:
LEGPUMP-FRIGIBAS

Centros únicos, especializados para todos os tratamentos de pernas, tais como: Celulite, gordura, varizes, manchas, má circulação etc. Ivonne Marina executa também todos os tratamentos de obesidade, beleza, busto, trabalhando com embrião vivo.

Centro especializado do Institut des Jambes

Av. António Augusto de Aguiar, 19-c/v
Tels. 532755 - 54844 — LISBOA

A AVESTRUZ É RAINHA

«MON TRUC EN PLUMES», de Zizi Jeanmaire, está na moda este ano. Sim, as mulheres — e quando dizemos as mulheres queremos dizer algumas mulheres, poucas decerto, vão enfeitar-se esta Primavera com plumas de avestruz. Poucas, que as plumas são caras. Têm, no entanto, uma grande vantagem sobre as peles. Com elas nada de safari; um simples corte de cabelo, por assim dizer. E as avestruzes continuam imperturbáveis à espera que as penas cresçam de novo. Chapéus (de Barthet), boas e capas (de Saint Laurent), casacos luxuosos (de Ekton), vestidos (de Cardin)

Dr.ª Elina Guimarães

ETERNA QUESTÃO DO TRABALHO FEMININO

UMA DAS COISAS que mais me surpreende, após tantos anos de lida feminista, é que ainda se considere o trabalho da mulher como um acto de livre escolha censurável e não como uma necessidade imperiosa e irreversível. Na realidade, a mulher sempre trabalhou, outrora dentro do lar, e hoje fora dele, não por gosto, mas porque é aqui, actualmente, que o trabalho existe. Há alguns anos atrás, o «tricot», por exemplo, era uma actividade rentável para uma mãe de família. Hoje, a vulgarização das máquinas de tricotar, já em regime de artesanato profissional, ou quase, fez descer o «tricot» manual, pelo tempo e energia que consome, o simples passatempo ou super artigo de luxo, mas exigindo uma habilidade de artífice especializada.

Muito embora eu não seja daquelas que entenda que todas as mulheres devem ser empregadas, reconheço que o trabalho da mulher casada é cada vez mais uma necessidade prática. E uma necessidade que impõe pesados esforços e sacrifícios.

A mulher que sai de sua casa, normalmente depois de já ter dentro dela efectuado a eterna lide que sempre se recomeça, para ir gozar o prazer inefável de escrever à máquina trechos que a não interessam, atender pessoas a um balcão ou repetir incansàvelmente os mesmos gestos numa fábrica, não o faz para fugir às tarefas caseiras, pois estas ficam à sua espera para a hora do regresso. Enquanto o seu colega masculino, que, tendo feito o mesmo (o que para ele é considerado o dever meritório do bom chefe de família, pilar da sociedade) vai, com a consciência tranquila, «espairecer» com os amigos, ela inicia, em luta contra o relógio, outro período de labor. Mulheres assim, são dignas de todo o respeito, e eu bem sei, pelas confidências que recebo, como a vida lhes é dura.

É, precisamente, o amor á família, o desejo de lhe proporcionar o bem-estar, que lhes dá forças para esta dupla tarefa, quase sobre-humana

Basta comparar o custo da alimentação, vestuário, renda de casa, educação dos filhos, etc., aos salários médios, para ver esta verdade. Se volto a este estafado assunto, em que eu própria me sinto como um velho disco, é por ter lido num semanário, publicado nos arredores de Lisboa, um artigo particularmente odioso sobre este problema.

Cada qual é livre nas opiniões que expande, como nós somos livres de pensar o que queremos de quem tem tais ideias e do jornal que lhes dá guarida. O que passa as marcas do aceitável é que se fale dessas mulheres exactamente nos termos em que se falaria se elas, em vez de escolherem o trabalho — tão honrado no masculino — tivessem enveredado pelo mais fácil e mais antigo dos misteres femininos...

Depois de ter aconselhado os homens — que homens? — a dificultar o labor das mulheres, o artigo vai até ao ponto de declarar que o exercício da magistratura pelas mulheres seria o equivalente a colocar um criminoso a julgar seus cúmplices, dado que, pelo simples facto de ter as habilitações para esse cargo, a mulher se tornou culpada de todos os descalabros familiares que terá de apreciar (!!!).

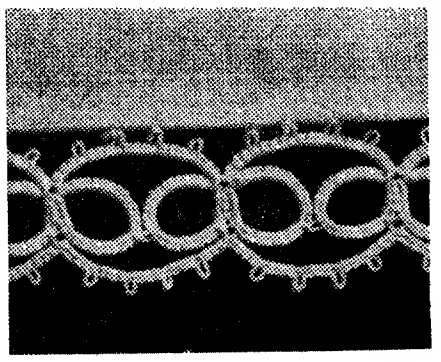
Evidentemente, que o caminho da mãe de família que trabalha não é uma senda de rosas, antes de espinhos. Mas o que se torna necessário é tentar diminuir essas dificuldades pelos meios difíceis do aumento do abono de família e do salário único, ou por infra-estruturas destinadas a facilitar a vida da mulher. E organizar o trabalho a meio tempo, o que, por vezes, é suficiente, como já foi preconizado pelo último decreto-lei sobre o contrato de trabalho.

No estrangeiro, está a dar bom resultado o chamado trabalho temporário, em que as tarefas se processam de forma diferente. Por exemplo, um negociante em pequena escala, em vez de ter empregada permanente para escrever, dita o correio num gravador. As fitas, ou os rascunhos, são recolhidos por uma das filiadas na empresa central, e trazidas, depois, já prontos para o correio pela mesma ou por outro colega.

Resta-me, apenas, porque tenho parte da preparação da eventual mulher magistrada, declarar-me, segundo o critério do preclaro artigo, como criminosa, e para mais reincidente, e com todas as agravantes...

E com muita honra...

BORDADO



FRIOLEIRAS

Sobre o tabuleiro de fundo escuro fica bem um pano de linho branco enfeitado com uma renda. Neste caso a renda é de frioleiras e foi executada com linha Mercer Corrente branca n.º 20

Entre nós...

oCnt. da pág. 1

gustiantes, e encontro: «Casas-bola para o ano 2000. Um quadro de comandos na cozinha. «Écrans». A dona de casa de amanhã será cosmonauta».

Por «écrans», abro a televisão e, á falta de melhor, vou até ao festival de San Remo. Mas lá vem o Sérgio Endrigo com a nave que partirá, pois claro, mas onde irá aterrar, isso ninguém o sabe. Aterrar, que estupida palavra! A nave do Endrigo será como a arca de Noé e levará o cão, o gato, ele e ela, o ele e a ela de todas as canções.

A insistência do tema, recorda-me que no espaço está, de facto, a salvação do numero restrito de humanos que conseguira partir para um lugar qualquer no Universo, onde haja ar respirável, água, terra para cultivar. Onde não haverá luz eléctrica nem gás nem qualquer outra das comodidades a que estamos habituados na Terra — e durante a viagem, porque a dona de casa de amanhã será cosmonauta.

A de amanhã. A de depois de amanhã é possível que seja Eva num novo paraíso. A primeira mulher no início de uma civilização que a pouco e pouco, muito lentamente, caminhará para o fim. E será de novo a partida ou a morte.

Serei eu que estou melancólica ou tudo isto é mesmo triste?

A NOVA BOUTIQUE DAS UNIVERSITARIAS

Vai na onda

JÁ CHEGARAM NOVIDADES!!!

R. da Imprensa Nacional - 116-F

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A MÁQUINA

BERNINA

Resolve todos os seus problemas de costura e bordados

CASA BERNINA

R. Gomes Freire, 3-B, Lisboa
R. Ayres de Ornelas, 327, Porto

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

PIERRE CARDIN — Vestido de jantar em piqué de lã rosa-camarão, com ampla gola em corola, com flor castanha

SAINT LAURENT — «Tailleur» com blusão, em gabardina castanha, e blusa de crepe-da-china. Feltro bege

PHILIPPE VENET — Casaco de flanela reversível amarelo e rosa, com cortes que adelgaçam o busto

UNGANO — Casaco maleável de gabardina de lã azul-celeste. Vestido estampado

DIOR — Casaco de lã vermelha e branca. Bolsos aplicados. Veste-se sobre «chemisier» de «shantung» branco

AS NOVAS COLECÇÕES

COMPRAS E FOTOS IMPÕEM A MODA «LONGA»

Por NATHALIE MONT-SERVAN

NO MOMENTO em que surgiram modelos de alta costura nas revistas especializadas, o Fashion Group reuniu, no plano internacional, os modelos mais fotografados e os mais vendidos de Pierre Cardin, André Courrèges, Louis Féraud, Givenchy, Guy Laroche, Jean Patou, Nina Ricci e Philippe Venet, cada um dos quais apresentava cinco vencedores das duas séries.

Esse confronto é de grande interesse porque permite descobrir quais as tendências «choque» mais fotogénicas que influenciarão a moda a longo termo, assimilada pelo pronto-a-vestir, em primeiro lugar o dos próprios costureiros.

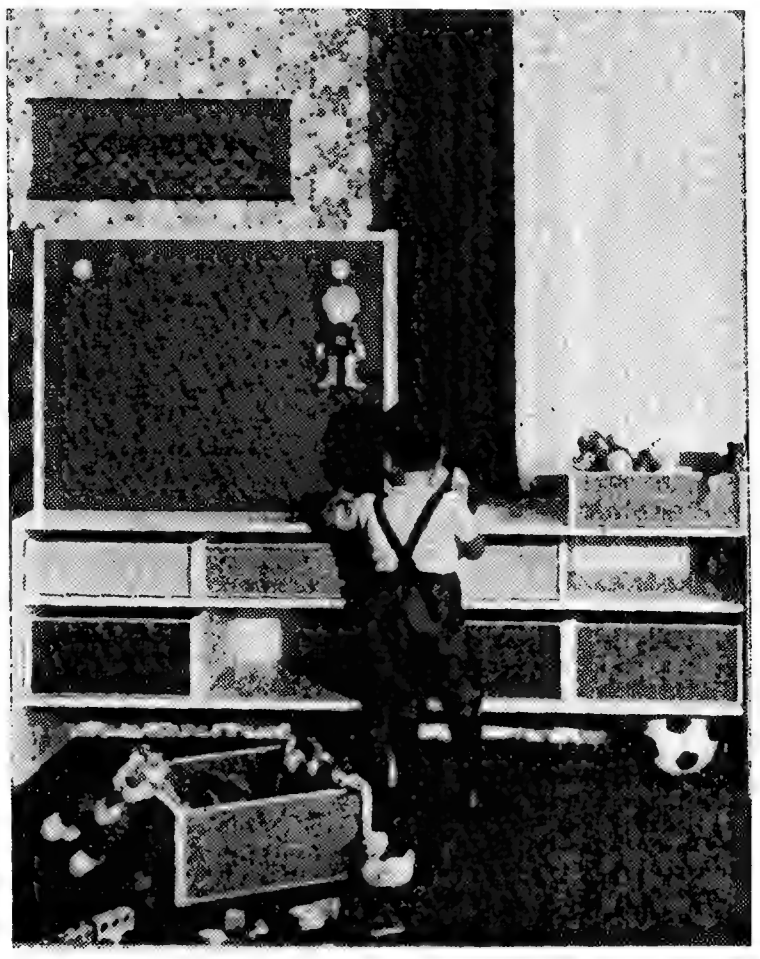
Se a cor tem um grande papel na escolha das revistas, não podemos deixar de pensar que não lhe são estranhas as considerações de equilíbrio entre as casas de alta costura. Todos os costureiros presentes indicaram que as revistas tinham, na sua maioria, seleccionado o «longo». Com efeito, segundo uma estatística do secretariado internacional da lã, o comprimento pela barriga da perna tem 69 % dos sufrágios para de dia, as mini 13 %, o comprimento pelo joelho 10% e pelo tornozelo 8 %. Esta ultima proporção aumenta, naturalmente, quando se trata de vestidos e casacos de noite.

Entre os modelos-vedeta dos compradores profissionais e de certas clientes particulares, os costureiros das províncias francesas tendem a preferir uma moda mais sofisticada e trabalhada do que a dos grandes armazéns. Aqui procura-se conciliar a moda da estação precedente e as formas e tecidos novos.

Assim, já se pode prever que no Inverno próximo triunfará a moda longilínea, maleável, pela barriga da perna, que exigirá um certo corte e tecidos que permitam compensar o inevitável aumento de preço de uma tal mudança.

(Le Monde)

DECORAÇÃO



Para o quarto dos brinquedos um móvel com gavetas que se prestam a guardar os brinquedos e a formar construções, tal como se vê nas gravuras. São de material bastante leve para permitir a mobilidade a que estarão sujeitas e na função de gavetas não se ajustam na parte superior para ser fácil o seu deslise com a ausência de puxadores

SECÇÃO DE ACHADOS

— ESCREVE CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

«NESTE LIVRO encontram-se expostas de maneira clara orientações de caracter geral que interessam a recém-casada.»

Minnas senhoras e meus senhores a partir de noje acabam vossos martirios. A Biblia das Indicações Praticas encontra-se á venda nas Livrarias portuguesas por preço de capa acessivel. Chama-se CONSELHOS AS RECÉM-CASADAS. foi escrito por A. Rocher e pertence. como não podia deixar de ser á «Colecção para a Mulher».

A propósito. é fácilmente reconhecido pela capa: em fundo amarelo uma senhora toda preta encontra-se grandemente indecisa entre escrever á máquina, coser meias com um gato aos pés, dar milho ás galinnas ou passear em frente á «Moda de Paris».

Dentro do livro a autora quer «afastar os primeiros escolhos. a fim de que o entusiasmo primitivo se imponha e se mantenha da maneira mais esclarecida.»

A. Rocher, cujos conselhos «são o fruto dos longos anos de experiência nestes conhecimentos práticos que começam ao pé do altar». é a 5.ª autora publicada na «Colecção para a Mulher» da Livraria Civilização — colecção especialmente pensada para a senhora que tem a sua vida ocupada e por consequência não poderá dedicar muito tempo ao estudo — afirma-se na badana.

Deste modo. a dona de casa que entre descascar batatas e ouvir o folhetim «poderá consagrar diàriamente uns momentos á leitura de um livro ligeiro. sério e atraente», espraiará seus olhos por 27 capitulos de letras gordas em que se ensina (entre outras coisas):

— como tratar o marido.

— como dialogar com o marido;

— como cuidar do marido;

— como distribuir o dinheiro;

— exercicios fisicos:

— como ter uma boa gravidez;

— como educar as criancas;

— como se comportar durante a comunhão.

Deixemo-nos cá de histórias porque Economia e Finanças, Fisioterapia, Ciências Psicologógicas. Teologia e Sexologia em centena e meia de páginas não é nada mau nos tempos que vão correndo.

E se a recém-casada seguir á risca as instruções da senhora A. Rocher pode ficar descansada que ainda um dia há-de ser a Mulher Ideal Portuguesa, com direito a cabaz e tudo.

A TRANQUILIDADE CONJUGAL

Parece que tratar do marido é coisa complicada. Diz aqui que conheço alguns maridos que ainda mesmo acompanhados da esposa, quando se cruzam na rua, no teatro. no cinema ou em qualquer espectáculo com uma mulher bonita ou com boa figura gostam de a admirar e de fazer algum comentário. Talvez não seja muito delicado da sua parte mas eu, se fosse á esposa, não me zangaria compartilharia com ele da admiração — admirar o belo é louvável — e ficava tranquila. Um marido não ama menos a sua mulher pelo facto de comentar favorávelmente a beleza de outra mulher, mas, pelo contrário. sentir-se-á orgulhoso de ter por esposa uma mulher com tanto senso comum.»

A mim parece-me que já vi este filme em qualquer parte, o que é que o filme era neo-realista e a vedeta exprimia-se assim:

— Oxalá eu não seja. Se for que não saiba. Se souber que não me importe.

CONSELHOS LEAIS

«Saber escutar dialogar e admirar o marido em todos os aspectos. requer da mulher uma certa compreensão. É de grande interesse escutá-lo atentamente para lhe poder dar. se for preciso, uma opinião acertada sobre qualquer êxito obtido no seu trabalho ou profissão. Ele sentir-se-á adulado se o elogiar e isso dar-lhe-á mais confiança em si próprio.

Se alguma esposa se encontra em nivel cultural inferior ao do marido poder-se-á dirigir a uma boa livraria onde a orientarão na selecção de bons livros, tanto instrutivos como literários e biográficos. É aconselhável igualmente ler alguma revista de actualidades, visitar uma exposição de pintura procurando prestar atenção aos comentários dos visitantes. Aconselho-a a ver e ouvir os programas de TV e Rádio dedicados a temas culturais e musicais; inclusivamente em quase todos eles costumam dar aulas de linguas. o que se torna muito cómodo e económico».

Alem disso, também não e aconselhável levantar a mesa e começar a arumar as coisas antes de o marido sair para o emprego e nennuma esposa se deve esquecer de o acompanhar até a porta, «para que a despedida da mulher o acompanne durante o resto do dia».

Quanto ao grave problema de fazer as compras antes ou depois de arrumar a casa D. A. Rocher acaba por decidir ser mais comodo fazer as compras em primeiro lugar.

Pois claro, D. A. é assim mesmo. Ou há moralidade ou não há almoço.

TÃO PRECIOSO DOM

Num dos capitulos mais repassados de carinno e ternura esclarece a Autora dos Conselnos:

«Quando passadas algumas semanas, a esposa teve conhecimento de que estava á espera de um filho, embora essa verdade lhe tenha encnido o coração de alegria e felicidade. não pode evitar sentir uma certa inquietação e temor. *Não, minha amiga, não!* Ser mãe, dar a vida a um ser, é uma coisa maravilhosa *tanto á luz da razão como do espirito*, sendo este um dos atributos mais formosos e sublimes de que goza a mulher».

E mais adiante A. Rocher revela-se uma mulher como há poucas ao dissertar sobre o util e o agradável do acto de amamentar:

«O leite materno não só é rico em todas aquelas vitaminas de que o bebé precisa. como serve para estreitar os laços afectivos entre mãe e filho Além disso, é bastante económico.»

Credo!!! Até espirito prático possui!

+Kg de roupa
—Consumo
+Programas
sem aumento de preço

Tem só uma camisa para lavar? Pode lavá-la na sua Bio-lavadora Kelvinator. O doseador de carga permitirá que gaste apenas a energia, a água quente e o detergente necessários para uma camisa.

Tem 6 kg de roupa para lavar? A Bio-lavadora Kelvinator é a única que permite lavar 6 kg de uma só vez garantindo uma secagem perfeita graças à centrifugação a 550 rotações.

18 programas de lavagem: 12 programas normais e 6 verdadeiramente biológicos,
Máxima capacidade e máxima possibilidade de carga (de 2 a 6 kg de roupa)
Menos consumo — Mais economia
Equipada com rodas — Fácil de deslocar

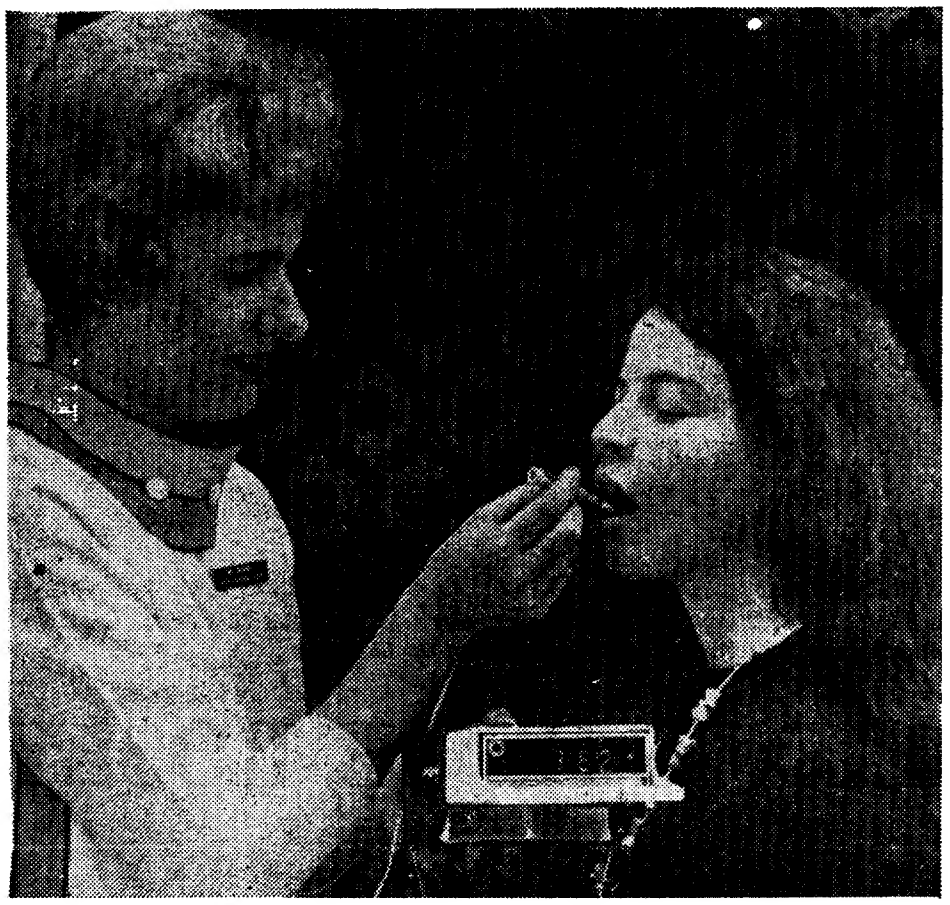
...e além de tudo é

Kelvinator

a marca americana de fama mundial

EM POUCAS PALAVRAS

- Em França há uma nova profissão, a de **planificadora familiar.** Trata-se de jovens que após um curso preparatório, ensinam às famílias que o desejem a arte de controlar os nascimentos. Já há 300 planificadoras familiares.
- **Consta que dois investigadores americanos descobriram uma maneira certa da mãe saber, ao terceiro mês, o sexo da criança que vai nascer, através de uma análise de sangue.**
- Um milhão de crianças teria morrido nos últimos vinte e cinco anos, devido ao aumento da radioactividade causada pelas experiências atómicas. Disse-o o professor Ernest Sternglau, numa recente entrevista dada à TV inglesa.



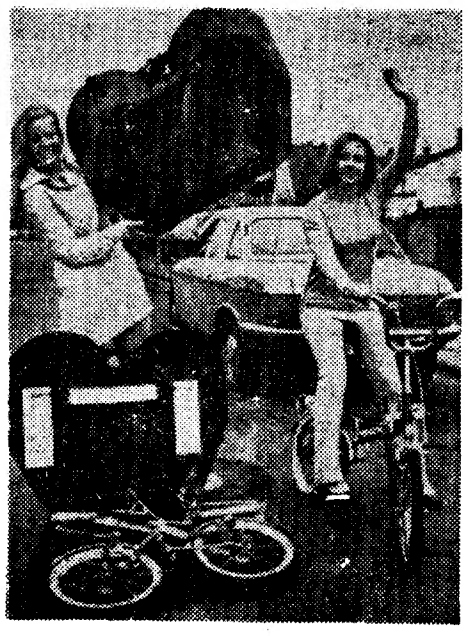
Termómetro eléctrico

No Alta Bates Hospital, de Berkley, Califórnia, foi construido um termómetro eléctrico que mede instantâneamente a temperatura do corpo. Eis uma médica tirando a temperatura a uma jovem. O aparelho indica a temperatura normal, isto é, 98,2° Fahrenheit.

Actualidades

Madame — Telefone

E esta? Uma companhia de telefones esperta resolveu feminilizar alguns telefones a fim de os homens se lembrarem de ligar para a mulher dos seus amores.



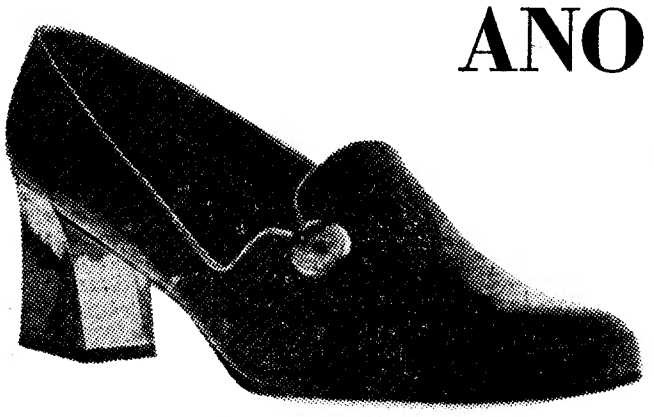
A mala das surpresas

Nova invenção no mercado sempre em desenvolvimento dos «gadgets»: uma bicicleta transportável, em mala. O ovo de Colombo, em suma.

Os vestidos-posters

Uma enorme rosa, um grande gato assustador, eis o que este ano as americanas poderão ter por 3 ou 4 dólares. Trata-se de vestidos-«posters» em papel. Vestem-se duas ou três vezes, rasgam-se, acabou-se, não se pensa mais nisso. Moda? Nem isso. Uma brincadeira para as mais jovens.

A HISTÓRIA, A MODA E OS SAPATOS DESTE ANO



A HISTÓRIA é, para a moda bianual, uma enorme arca sem fundo, repleta de ideias, de possibilidades a ser aproveitadas. Os criadores metem o braço até poderem, sai sempre qualquer coisa. Às vezes vão á Idade Média, outras ficam pelos vinte porque essa época foi renovadora e na verdade bonita. Há mesmo um costureiro, Chanel, que ficou fiel a essa moda e ainda continua a basear-se nela. Mary Quant foi dos poucos criadores de moda que na verdade criou alguma coisa de novo. Com a mini-saia, leu-se há tempos quando ela foi condecorada. Mas terá mesmo criado algo de novo? E as pequenas tunicas espartanas, autênticos mini e até microvestidos? Há no Museu do Vaticano a estátua de uma jovem espartana... Terá Mary Quant ido algum dia ao Museu do Vaticano ou terá simplesmente folheado algum livro de arte grega que lhe deixou certas ideias no inconsciente?

Mas falemos dos sapatos 1970. Este ano os criadores debruçaram-se sobre a tal arca sem fundo e trouxeram, como sempre, algumas ideias cá para cima. Que também foram buscar inspiração em velhos e preciosos sapatos dos museus Cluny e Carnavalet, asseguram alguns cronistas de moda. Eis então o sapato Richelieu (com laço no salto), o Carlos IX (com presilhas no tornozelo), o Salomé (sandália). Dos requintados ateliers de Dior sai um sapato-joia, para a noite, todo ele pedrinhas rectangulares do Tyrol Swanovsky. Sapato digno de Cinderela, que apetece decerto colocar sobre a mesa a servir de cinzeiro ou jarra de flores, porque calçá-los se nos afigura criminoso. Não sabemos ainda quanto vão custar, mas é natural que o preço esteja de acordo com o trabalho de obter as pedras, de as cortar em rectangulos minusculos e iguais, de os trabalhar.

Os restantes sapatos, á excepção de uns botins (abertos porque a Primavera já é quente) de Roger Vivica, em pele de elefante, parecem ser mais acessíveis ao comum das mortais. São de imitação de cobra, de verniz liso ou franzido, de cabedal, de tela. Têm cores vivas e os saltos continuam felizmente a ser baixos e grossos.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1. — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA - 1

Bom trabalho e o penteado para si encontrará você em
GABY
Colaboração de
GUIDA
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 116, 1.º-D.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de arroz com cenouras

INGREDIENTES — 250 g de cenouras; 2 colheres, das de sopa, de nova Vaquelro; 4 colheres, das de sopa, de arroz; 1 gema de ovo; 2 colheres, das de sopa, de natas; 1 litro e 1/4 de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e quando ferver juntam-se-lhe as cenouras raspadas e raladas. Passados 10 minutos adiciona-se o arroz, a margarina, sal e pimenta. Deixa-se ferver durante 15 minutos. Mistura-se a gema com as natas e um pouco de caldo morno ou frio e junta-se à sopa pouco antes de servir.

Croquetes de camarão e sêmola

INGREDIENTES — 2 ovos; 1 chávena de camarões cozidos e descascados; 1 colher, das de sopa, de margarina; 1 colher, das de café, de pó de caril; 125 g de sêmola; 1/2 litro de leite; queijo ralado, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Aquece-se o leite numa caçarola, junta-se-lhe o pó de caril — desfeito em leite frio —, a margarina, o sal e a pimenta. Logo que levante fervura tira-se do lume e mexendo-se sem parar vão-se-lhe juntando os camarões cortados em bocadinhos. Leva-se a caçarola ao lume brando e mexe-se até a sêmola estar bem cozida e se despegar do fundo da caçarola. Passa-se com água uma travessa e não se enxuga. Deita-se-lhe a massa e deixa-se estriar completamente. Formam-se depois com bocados de massa uns croquetes que se passam por leite batido e depois por pão ralado. Fritam-se em óleo fervente pouco antes de serem servidos. Depois de colocados na travessa que os leva para a mesa polvilham-se, levemente, com queijo ralado. Quem não goste de caril pode suprimir esse ingrediente. O leite pode ser substituido, em parte, pela água onde se cozeram os camarões.

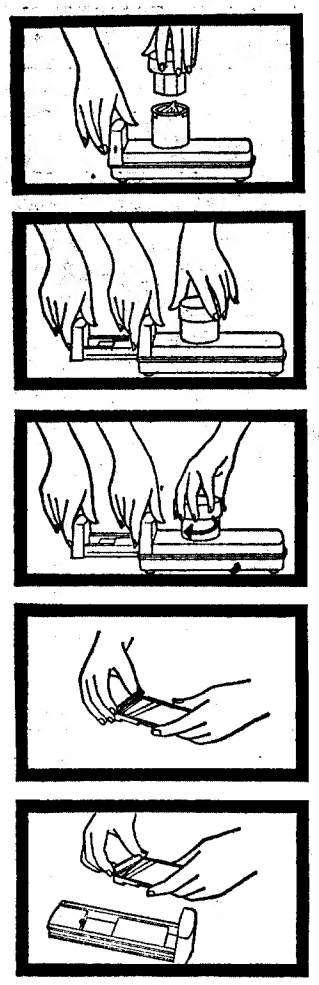
Bolos de claras com amêndoas

INGREDIENTES — 3 claras de ovos; 1 chávena de amêndoas sem cascas nem peles; 1 chávena de açucar; 1 colher, das de chá, de canela.

PREPARAÇÃO — Secam-se as amêndoas no forno sem as deixar torrar. Passam-se três quartos das amêndoas pela máquina de moer e as restantes cortam-se em falhinhas. Batem-se as claras em castelo bem firme, juntam-se-lhes o açúcar e continua-se a bater para atingir o ponto de suspiro. Misturam-se-lhes as amêndoas moídas, as amêndoas cortadas em falhinhas e a canela. Com uma colher, das de chá, colocam-se bocadinhos de massa sobre papel-manteiga e levam-se a cozer em forno brando. Para os despegar do papel humedece-se este por trás.

ESTÁ A RECEBER AS COLECÇÕES
PRIMAVERA-VERÃO
Boutique Paula Ribas
Rua do Carmo, 51, 5.º-C
Telef. 368456 — (Elevador)

Vimos para si



Um ralador muito bem estruturado

proitasse no fundo de uma taça o resultado de uma alquimia caseira E vinha até aos nossos dias em que não temos tempo para nada... A industria de cosmetica acompanhou essa aceleração do ritmo de vida, e podemos contar hoje com produtos de resultados muito rápidos. É o caso de uma ampola Jeanne Gatineau, que se aplica na pele completamente limpa e é absorvida com brevidade. As células ficam engurgitadas de humidade, e o resultado é uma pele esplendorosa onde qualquer maquilhagem produz um efeito magnífico. Deve usar-se, por isso mesmo, quando haja necessidade de se estar especialmente bem, e não tenha havido tempo para máscaras de preparação. É uma pena esta ampola ser tão cara — 60$00 para um unico tratamento — porque, caso contrário, apetecia usá-la todos os dias.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a balança e o ralador em Somelar, Rua da Vitória, 69; os robes chineses na Casa Exótica, na Avenida de Roma, 12; e a ampola «Serum Fluide», em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

oCnt. da pág. 1

num abrir e fechar de olhos, lava-se e arruma-se. Acho que é pena arrumar uma peça tão decorativa. A gravura não dá ideia, mas garanto que é mesmo bonita...

REQUINTE OU BAGATELA?

NÃO SABIA BEM como definir este artigo de que vou falar, e que não sendo novidade é pouco conhecido. Tem uma apresentação faustosa, e é bastante barato. Trata-se de robes de seda, chineses, com motivos impressos em relevo em cores impressionantemente bonitas, todos forrados, com bolsos, cinto, e comprimento dentro da linha maxi - maxi. Parece - nos uma boa ideia para transição, agora que se guardaram no armário os robes de «nylon» acolchoado. Como nem toda a gente se pode passear pela casa naqueles «negligés» ultra «sexy» e transparentes que a «lingerie» francesa inventou, estes robes chineses sendo, como são, muito bonitos, têm para nós a grande vantagem de poderem ser usados sem problemas de transparências, frente ao leiteiro, ao padeiro, e aos membros da família... Preço, em qualquer tamanho: 250$00.

PARA UMA NOITE EM BELEZA

QUALQUER DIA, no chamado dia de São Nunca, hei-de fazer um ensaio sobre o tema: «Evolução comparada da industria de cosméticos e da situação social da mulher.» E não pensem que não tinha material mais do que suficiente. Começava pelas receitas de beleza das nossas avós que punham a macerar durante meses uma qualquer infusão de pétalas de flores Passava às nossas mães, que ainda tinham tempo para aguardar uma semana que se deitasse no fundo de uma taça o resultado de uma alquimia caseira E vinha até aos nossos dias em que não temos tempo para nada... A industria de cosmetica acompanhou essa aceleração do ritmo de vida, e podemos contar hoje com produtos de resultados muito rápidos. É o caso de uma ampola Jeanne Gatineau, que se aplica na pele completamente limpa e é absorvida com brevidade. As células ficam engurgitadas de humidade, e o resultado é uma pele esplendorosa onde qualquer maquilhagem produz um efeito magnífico. Deve usar-se, por isso mesmo, quando haja necessidade de se estar especialmente bem, e não tenha havido tempo para máscaras de preparação. É uma pena esta ampola ser tão cara — 60$00 para um unico tratamento — porque, caso contrário, apetecia usá-la todos os dias.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a balança e o ralador em Somelar, Rua da Vitória, 69; os robes chineses na Casa Exótica, na Avenida de Roma, 12; e a ampola «Serum Fluide», em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Milketto (filho de Gina Lollobrigida), Pat Kasavubue Fuad Faruk (ou seja um filho de estrela, um filho de político e um de rei), três dos actuais alunos de Le Rosey

OS EX-ALUNOS DE LE ROSEY

ENTRE OS EX-ALUNOS de Le Rosey, colégio suiço para jovens cujos pais possam pagar a mensalidade exigida, contam-se Rainier do Mónaco, Vítor Manuel de Saboia, o Aga Khan Karim, Gunther Sachs, os príncipes da Dinamarca, um bom número de Fords e de Niarchos, dezenas e dezenas de reis de qualquer coisa, seja do estanho ou dos supermercados. Mas não é só o dinheiro que basta para entrar em Le Rosey. Os pedidos chegam de toda a parte (que é isso da fome no mundo?) e, por isso, a selecção é severa. Os aspirantes devem fornecer o «curriculum»: religião, profissão do pai (que até pode ser não ter profissão), referências de amigos ou parentes que já tenham frequentado o colégio, doenças e operações, indicações de carácter psicológico. Geralmente entra-se para Le Rosey aos 9 anos e sai-se de lá aos 18, com um diploma que dá acesso ás Universidades.

Os alunos actuais de Le Rosey chamam-se Guiness, Skofic, Ustinov, Niarchos, Faruk, Kasavubu. Como vemos, aqui o racismo é outro. Não o da pele, mas o do dinheiro. Quando de lá saírem estão preparados para viver num certo meio: aprendem quatro línguas, aprendem boas maneiras, aprendem diplomacia. Fazem sport, claro. Equitação, está-se mesmo a ver, *tennis*, *basket*, *golf*, *ski*. Nas horas livres podem ter um *hobby*, até porque é chique ter um *hobby*: fotografia, mineralogia, gastronomia, desenho, pintura. Discutem-se «problemas da actualidade». Não se fala, porém, de contestação, de autogestão e de coisas assim.

Quando organizam *parties* ou refeições alegres em Rolls ou Ostaad, dizem sempre: «O pai (ou a mãe) paga depois». E o dono dos restaurantes sorri, porque sabe perfeitamente que será assim. Os meninos de Le Rosey são inconfundíveis. Como os pais e as mães, de resto.

COMPUTADOR DA BELEZA

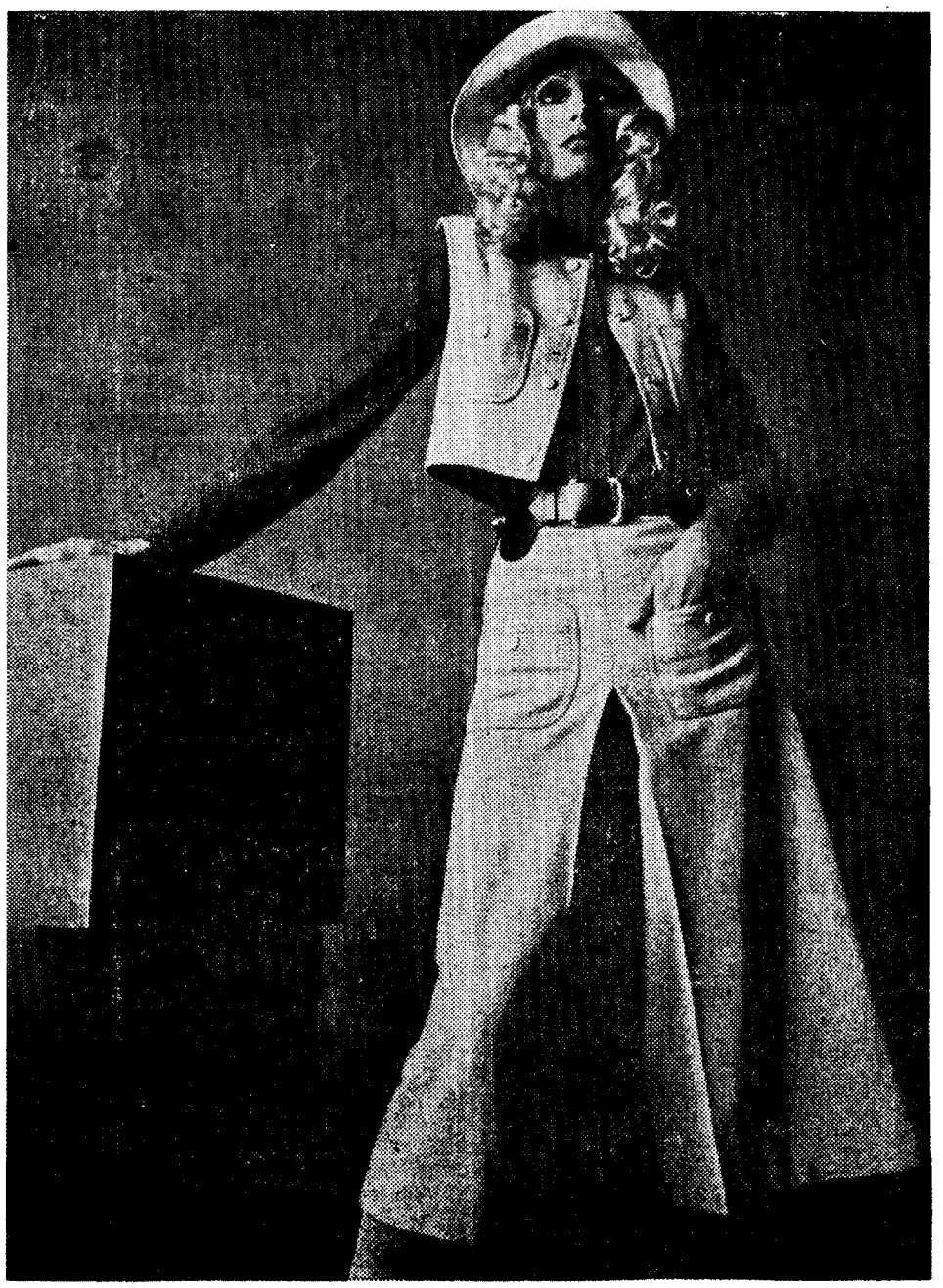
ATÉ AGORA era o espelho. Havia também a «estheticienne» formada em beleza e que olhava, observava, dizia coisas. E o ano passado esteve aí uma máquina que nos fazia ver todas as minúcias da pele e que era, disseram-me, terrível, porque a pele era toda ela crateras, como as da Lua. E ao lado a «estheticienne» aconselhava. Agora, porém, a máquina, o cérebro electrónico, o computador, em suma, chegou, viu e venceu. Em Paris. No rés-do-chão das Galerias Laffayette até ao dia não sei quantos deste mês, 21 parece-me.

A nossa fé nas máquinas certas e sabedoras, a nossa fé nessa coisa fabulosa e um pouco fantástica que se chama um computador (damos toda a nossa confiança àquilo que não compreendemos, é dos livros) faz com que longas bichas de mulheres esperem a sua vez de serem aconselhadas. Há que preencher um longuíssimo questionário com perguntas que aparentemente nada têm a ver com o caso (mas sabe-se lá como funciona aquele estranho cérebro). Há que dizer, por exemplo, quais as cores que preferimos, se admirámos os homens que chegaram à Lua (será americano este computador?), coisa assim. As mulheres escrevem, o papel entra na máquina, daí a pouco chega a resposta.

São pouco objectivos os espelhos e também as pessoas que nos amam. Há o amor ou a amizade, há o hábito, sabemos quem somos, como somos, o penteado que melhor nos fica, o vestido que nos torna mais elegantes. Sabemos lá. Nós. Os nossos. Ele, porém, o computador, sabe. E diz. Sem papas na língua que não tem. Sem receio de ofender. Sem problemas de dinheiro, é certo. Está-se nas tintas para o facto de a «cliente» ser pobre ou rica. Receita. O que é preciso e aconselhável. Chega à minúcia de dizer qual o tamanho do pincel para a «maquillagem» dos olhos, como esta deve ser feita, com que cores. Os cremes para a pele, o penteado (puxado para a nuca fica muito melhor àquela «cliente»), «combinaison» é um traje que lhe aconselha, a ela, àquela.

Diz-me, espelho, pedia a madrasta da Branca de Neve. A mulher deste fim do século XX não precisa de fazer tal pergunta. Preenche um questionário, espera um pouco, aqui está o preto no branco. Não estamos em época de perguntas tolas a um espelho mais ou menos mágico. Até porque os espelhos do nosso tempo perderam totalmente a magia.

E um computador destes em nossa casa, já pensaram? Ah não, um dia acabávamos por o partir num acesso de cólera ou por frequentar assiduamente o consultório psiquiatra.



Saia maxi e bolero cinzento. Blusa chemisier em voile de algodão às pintinhas. Modelo Miss Dior

ESTIVEMOS EM: «DELFIM»

Não há dúvida de que as ruas sem montras atractivas são um verdadeiro deserto. Especialmente quando são ruas de passagem obrigatória todos os dias. Ir uma pessoa para o emprego através de canais de asfalto e paredes lisas é psicològicamente errado, e os senhores comerciantes estabelecidos deviam tratar melhor os seus concidadãos...

NA ALEXANDRE HERCULANO entre o Rato e a Avenida, por exemplo, existem apenas umas duas portas baixas de antiquários, uma montra repleta de sofás e camas, os Livros da Ática e as paredes envidraçadas do «Delfim»

O «Delfim» espreitamos nós todas as manhãs entre a paragem do autocarro e o café no «Pilar»... E esta semana não resistimos e entrámos mesmo.

Os leitores que percorrem aqueles «reinos» habituaram-se concerteza a apreciar as gravatas, o pronto-a-avestir, enfim os artigos de ultima novidade desta casa. Por nossa parte lembramo-nos sempre do bom gosto com que, há cêrca de 6 meses, o «Delfim» usava aquelas grandes provetas e retortas em vidro na decoração da montra de Outono.

Desta vez o interior da *boutique* não tinha um unico cabide de pronto-a-vestir. Roupa — só uma secção de camisolas e *pull-overs* ingleses, um grande *stock* de gravatas e alguns artigos dispersos para presente.

Carlos Pereira, um dos donos com quem falámos esclarece-nos, dizendo que doravante «dois anos vendemos pronto-a-vestir, depois pusemos a ideia de parte por concluirmos que não dava resultado».

Agora, espalhados por balcões e mostruários toda uma galeria de artigos de decoração desde o mais simples cinzeiro ao quadro mais requintado.

— Estamos constantemente a mudar os artigos que vendemos. Somos uma casa de novidades e o cliente, quando entra, nem sempre sabe bem o que quer.

Os artigos que aqui se vêem são provenientes de Inglaterra, França e Itália, centros a que os sócios da casa se deslocam várias vezes por ano.

Quanto a preços aqui vão alguns: as gravatas vendem-se desde 65$00. Uns lindíssimos lenços «Apache» («que desde o Natal mandamos vir da América») são a 90$00.

Do inumero objectuário de decoração limitamo-nos a dar as indicações de alguns artigos mais originais.

Assim, os minusculos marcadores de telefone em latão com banho de prata ou ouro custam 55$00 e a caneta esferográfica de enormissima pena colorida — mesmo a calhar para um presente — está á venda ao preço de 35 escudos

NOTA — Como sempre esclarecemos nenhuma destas referências tem carácter publicitário.

uma profissão nova e ainda pouco conhecida

A CONSELHEIRA DOMÉSTICA

Por GEORGETTE GABEY

SE O PROGRESSO técnico simplifica o trabalho, ele exige ao mesmo tempo conhecimentos, preparação e reflexão Quando os frigorificos apareceram maciçamente no mercado francês, muitas donas de casa não sabiam utilizá-los. A armazenagem dos alimentos pressupõe uma concepção na arte de comprar em que a unidade de base já não é como dantes o dia mas a semana. O uso do frigorifico é hoje conhecido, mas para um adulto, modificar os seus hábitos não é tão fácil como isso.

Aparelhos domésticos mais aperfeiçoados, *gadgets* mais ou menos uteis fazem constantemente a sua aparição, inumeros materiais, têxteis de toda a natureza e até produtos alimentares novos são lançados todos os dias no mercado e elogiados por uma publicidade poderosa. Para escolher, na massa dos objectos, os que correspondem ás necessidades reais, é indispensável uma informação, ao mesmo tempo que certos hábitos de reflexão que podem inspirar-se na tradição mas a renovam em grande parte.

A conselheira doméstica esforça-se por responder ás perguntas feitas por essas modificações na forma e no ritmo da vida quotidiana. Técnica da economia familiar e social (é esta, de resto o nome que deseja) tem como papel ajudar as famílias dos centros urbanos e rurais. A sua missão ultrapassa de resto largamente o aspecto técnico de que falámos. Ela colabora, em suma, com as famílias, para as ajudar a resolver, sob uma forma colectiva ou individual, os problemas práticos para que não estão suficientemente preparadas.

Na cidade e no campo

Como trabalha uma *conselheira doméstica urbana?* Mademoiselle C..., colocada numa cidade nova da região parisiense, procedeu antes de mais a um estudo do meio. Depois esforçou-se por tocar o público através de uma exposição permanente sobre o problema das compras alimentares, efectuadas no hall do centro social. A exposição focava três temas:

1) Comprar na boa altura: propunha os produtos abundantes na estação e dizia os seus preços;

2) Conhecer aquilo que se compra: dava indicações sobre a qualidade de certos produtos, o seu valor alimentar, etc.

3) Tirar o melhor partido desses produtos: sugerir receitas.

Criado o interesse, passou a reuniões de grupo. As participantes foram assim levadas a analisar as suas necessidades e despesas alimentares. Cada mulher explicava os critérios da sua escolha, comparava-se, discutia-se. Num último estádio, as donas de casa iniciaram diálogos com os comerciantes do bairro.

A *conselheira doméstica agrícola* tem funções análogas mas esforça-se também por favorecer por todos os meios ao seu alcance o desenvolvimento rural, a realização de novas técnicas e, ao mesmo tempo, de revalorizar o trabalho profissional da mulher na terra. A gestão das contas de exploração é por vezes confiada á esposa. A conselheira, fora das reuniões de grupo, põe-se á disposição das mulheres que desejam conhecer métodos que lhes permitam assumir melhor essas funções.

Entre as perguntas feitas á conselheira doméstica, duas parecem essenciais. A primeira é a do orçamento. Estudar com a família o seu estabelecimento, determinando uma hierarquia razoável nas despesas, é o seu aspecto preventivo. A «forma curativa» é particularmente delicada; ajudar a restabelecer uma situação financeira difícil, devido a salários muito baixos ou a dívidas criadas por despesas a crédito, ultrapassando largamente os meios do casal Numerosas famílias de recursos modestos encontram-se actualmente endividadas. Aler-

Cont. na pág. 8

OS «IMORTAIS» SÃO OS HOMENS

LEMOS esta semana num jornal, que os académicos brasileiros declararam pela voz do seu presidente, Austregésilo de Ataide, que não têm nada contra as mulheres mas que não as aceitam no seio da Academia por tal não ser da tradição.

A notícia diz ainda que havia várias candidatas a um lugar vago mas que, enfim, a tradição... Quem seriam essas candidatas? Ocorrem-nos nomes, alguns de fama mundial como o de Clarice Linspector, outros menos viajados mas notabilíssimos como os de Raquel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Adalgisa.

Ah, estas tradições, estes locais só para homens, sejam eles o altar da missa ou as academias, algumas em todo o caso, a brasileira, por exemplo. Igualdade sim, mas não tanto, só até certo ponto, está bem de ver.

As mulheres são formidáveis porque não desistem, nada a fazer. O homem a colocar barreiras ou, pelo menos, a deixá-las estar, e elas, sózinhas, na sua batalha.

Nada a fazer, por enquanto. No Brasil, por exemplo, os que detêm oficialmente a sabedoria, os imortais, enfim, os que estão sous la coupole *(de lá), são homens.*

O 4.º ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO DE BELEZA

HELENA RUBINSTEIN

O Instituto de Beleza Helena Rubinstein, moderno estabelecimento frequentado pela Lisboa elegante, comemorou o seu 4.º aniversário com um jantar de convívio que reuniu todos os seus colaboradores e alguns amigos. A directora, Sr.ª D. Ester Teixeira, congratulou-se pelo espírito de camaradagem e amizade sempre verificados e referiu os métodos modernos de tratamentos de beleza que o Instituto Helena Rubinstein vem praticando, de acordo com a mais avançada técnica estrangeira.

TAP: AEROMOÇAS VESTIDAS POR FÉRAUD

HÁ ANOS que se fala nas fardas das hospedeiras da TAP (representantes por esse mundo fora das jovens portuguesas), lamentando a sua imutabilidade perante o fenómeno moda. É certo que as hospedeiras, sejam elas de que país forem, não podem usar uniformes que todos os anos mudem, ao sabor da inspiração nem sempre feliz, dos ditadores da moda. No entanto, é indispensável que esses uniformes não fiquem demasiado antiquados ou demasiado «vistos», o que seria, inclusivamente, prejudicial ao próprio prestígio das companhias de aviação, que se querem a todos os títulos actuais. Elegância discreta parece ser portanto, a pedra de toque dos trajes das aeromoças dos quatro cantos do Mundo. Elegância discreta, mas, claro está, actualizada.

Os lindos «tailleurs» em azul e amarelo

Nesta estação de todos os comprimentos de sala, era, no entanto, difícil fazer uma escolha. Procedeu criteriosamente a TAP, mantendo-se num prudente meio termo, o da saia curta sem exagero.

Os vários modelos para Verão e Inverno foram desenhados pelo grande costureiro francês Louis Féraud, e executados por um industrial português, com lãs Woolmark feitas em Portugal, pelas fábricas Barros. Cortes extremamente estudados, cores belíssimas, muito jovens («tailleurs» em vermelho, amarelo ou azul, casaco comprido azul); chapéus (lindos *bretons* com fita e pompom); malas e sapatos muito elegantes. Quatro empregadas da TAP, entre as quais duas «princesas do ar» e uma «mulher ideal portuguesa», «passaram», com a graciosidade e o á-vontade requeridos, estes uniformes a que não apetece chamar assim, tão bonitos são, que vão, sem dúvida, prestigiar Portugal no estrangeiro. Parabéns, pois á TAP e ás suas hospedeiras.

Para que o acontecimento se revestisse de maior brilho, o próprio Féraud veio até nós com a sua equipa de trabalho, e alguns manequins, apresentar umas dezenas de modelos seus, que a casa de Harriet Hubbard Ayer executou em Lisboa. Lindos tecidos, lindas cores, vestidos com algo de geométrico e até de arquitectural, sem esquecer certo toque astronáutico, bonitos para ver, assim, na *passarelle*, com música extraída de um *ballet* de vanguarda, de Maurice Béjard, e gravada em fita magnética. Grande espectáculo visual, apresentado por algumas belíssimas jovens entre as quais uma linda negra brasileira.

Tudo isto decorreu durante um *cocktail* oferecido pela TAP e pelo S. I. L., e organizado pela Espiral, no Avenida Palace. Presente muita gente da Imprensa, Rádio e Televisão, Publicidade, Moda, etc. E, ainda, o eng.º Ubach Chaves, pelo Secretariado Internacional da Lã. Pela TAP o comandante Daniel Müller e D. Maria do Socorro Picarra.

O casaco comprido, elegantíssimo, das aeromoças

A CONSELHEIRA DOMÉSTICA

Cont. da pág. 7

tada por uma assistente social, ás vezes por um médico ou por um psicólogo, a conselheira esforça-se por obter a confiança da família a fim de empreender com ela um trabalho de equipa. Estabelece-se a situação, depois vêem-se quais as possibilidades, por fim resolve-se qual o caminho a seguir. Certas situações são evidentemente tais que um trabalho deste género é possível. Uma conselheira responsável confiou-nos que num caso preciso o cálculo de um orçamento equilibrado era impraticável: a família não podia alimentar-se convenientemente com as somas de que dispunha: a sua saúde corria perigo. Uma única solução: alertar o «Auxílio Social».

O canalizador de uma acção colectiva

O segundo problema que as conselheiras domésticas devem actualmente resolver, é a boa utilização do espaço nos alojamentos novos. Por vezes as dificuldades provêm das concepções erradas dos construtores que fazem divisões muito pequenas onde por vezes não cabe uma cama vulgar. Segundo as conselheiras, de forma geral os «quartos de crianças» ainda são concebidos como dormitórios e não como locais para viver. Daí graves dificuldades de educação.

Noutros casos, são as famílias que têm dificuldade em se adaptar a um novo habitat. A compra de móveis proporcionados ao alojamento, o arranjo racional da sala de estar (que numerosas famílias ainda consideram como uma sala de jantar clássica), a utilização para as famílias transplantadas, do seu antigo mobiliário, são esses muitos dos pontos em que a experiência de uma técnica desinteressada pode ser particularmente útil. O mesmo acontece com a compra do equipamento doméstico, o estudo antecipado das necessidades, a comparação das qualidades dos modelos e dos serviços que podem prestar. Em todos estes domínios o papel da conselheira doméstica mantem-se ao nível da informação, da formação e da reflexão com a família. É a esta última que sempre cabe tomar as suas decisões.

No entanto, a conselheira pode ser o «catalizador» de uma acção colectiva. No fim de uma sessão consagrada á secagem da roupa em Brest — dificuldade grave numa região húmida — o público, composto de homens e mulheres, extraiu da informação a sua conclusão lógica: reclamou para o seu «grande conjunto» um equipamento especial.

G. G.

(Le Monde)

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

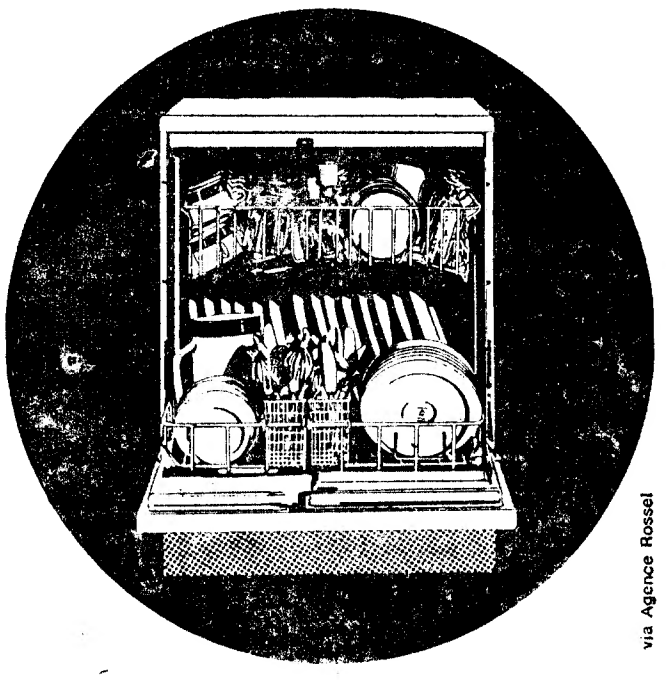
NOVIDADES EM FATOS DE BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEÚGAS DESCANSO» PARA HOMEM

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

modernize o seu lar



via Agence Rossel

com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Distribuidor oficial:

OLIVEIRA

Electrodomésticos

Av. Almirante Reis, 91-A